O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 23 de fevereiro de 1969 — Ano 54 — Nº 16.083 — Edição de hoje 16 páginas — NCr$ 0,20

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 23 de fevereiro de 1969

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1006,1 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 27,5° centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 88,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Instavel — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

Avaí estréia hoje no Campeonato

O Campeonato Catarinense de Futebol continua hoje sua primeira rodada, realizando diversos jogos nas três chaves. Ontem em Criciuma Próspera e Hercílio Luz abriram a primeira rodada do campeonato, quando o Hercílio Luz venceu por 1 a 0. Hoje no Estádio Adolfo Konder, o Avaí com uma equipe remodelada e prometendo a sua legião de torcedores uma boa apresentação, enfrentará o Comerciário, detentor do título do certame passado. O Figueirense começa o campeonato com uma equipe jovem procurando fazer boa apresentação contra o Metropol em Criciuma.

Govêrno toma medidas para aliviar crédito

O início dos refinanciamentos rurais no valor de NCr$ 260 milhões, e a maior velocidade no pagamento de faturas aos empreiteiros, pelo Govêrno, foram as duas medidas a curto prazo adotadas em reunião do Banco Central, para melhorar a situação creditícia dos bancos particulares.

Segundo opinião do presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, Sr. Teófilo de Azeredo Santos, essas duas medidas proporcionarão alívio à rêde bancária privada que poderá, assim, impulsionar suas operações de crédito a todos os setores da atividade econômica do país.

Em prolongada reunião no Banco Central, o Sr. Ernane Galvêas afirmou que durante os meses de janeiro e fevereiro corrente, a produção industrial vem apresentando bons níveis de crescimento.

Segundo o professor Teófilo de Azeredo Santos, outro fato importante anunciado pelo presidente do Banco Central é a intenção de regulamentar, dentro de breve espaço de tempo, os certificados de depósitos bancários, o que aliviará a situação dos bancos privados. A curto prazo, o refinanciamento rural de NCr$ 260 milhões e a intenção do Govêrno de imprimir maior velocidade no pagamento de empreiteiros, e a médio prazo, a regulamentação dos certificados de depósitos bancários, deverão melhorar a posição de caixa dos bancos.

Entende o professor Teófilo de Azeredo Santos que a regulamentação dos certificados de depósito bancário fará refluir maior volume de dinheiro para os bancos. Estes poderão aumentar o crédito para atividades produtivas de uma forma não inflacionária, porque a elevação do crédito bancário será feita através da captação da poupança privada.

Reconhece o presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara que o esquema implementado a curto prazo pelas autoridades monetárias terá efeitos benéficos imediatos, representando uma perspectiva favorável para a manutenção de um ritmo de negócios dentro dos objetivos de continuar o desenvolvimento sem prejudicar o combate à inflação.

SINTESE

ITAJAÍ

A Delegacia da Capitania dos Portos de Itajaí, distribuiu nota a imprensa informando que continuam abertas até o dia 28 do corrente, naquela Delegacia as inscrições para exames do pessoal da Marinha Mercante, nas categorias de Mestre de Pequena Cabotagem — 1ª e 2ª classe, Condutor Motorista — 1ª e 2ª — Condutor Maquinista — Eletricista — Mecânico da Marinha Mercante — Contra-Mestre — Carpinteiro Naval — Arrais Patrão de Pesca — Capitão Amador e Mestre Amador. Os exames de seleção serão realizados no dia 10 de março.

CELSO RAMOS

Médicos e enfermeiros do 1º Distrito Sanitario, estarão na próxima terça-feira no município de Celso Ramos, vacinando a população local com vacinas "antitífica. A informação foi prestada a O ESTADO pelo dr. Clovis Dias de Lima, Chefe do 1º Distrito Sanitário.

BIGUAÇU

O sr. Paulo Wildner foi reeleito presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Biguaçú. Para vice-presidente foi eleito o sr. Emílio A. Viríssimo, 1º secretario Nilo Gasperi e 2º secretario Estefano Braz da Rocha. Os novos membros da Câmara dirigirão os trabalhos durante o 3º período legislativo da 6ª legislatura.

ITAPEMA

Por ato do Governador Ivo Silveira foi nomeado para o cargo de Tabelião e Oficial do Registro Civil do municipio de Itapema mediante concurso a que se submeteu o sr. Higino Oltramari, que já tomou posse do cargo, estando em pleno exercicio de suas funções.

SÃO JOSÉ

Tomou posse na ultima semana a nova mesa diretora da Câmara Municipal de Vereadores de São José que tem como presidente o sr. Jorge Destri, vice-presidente o sr. Walter Borges (reeleito), 1º secretario Vitorino Osvaldino Stahelin (reeleito) e 2º secretario o sr. Aurino Arnoldo Meira, todos da Arena.

TUBARÃO

O sr. Stelio Cascaes Boabaid, prefeito do Tubarão recebeu do Secretario Executivo do Flameg, telegrama comunicando que foi consignado no orçamento do Estado verba especifica destinada a construção do Corpo de Bombeiros de Tubarão. Diz ainda a comunicação que para o inicio das obras do quartel, bastará que a Prefeitura efetua a doação de terreno para que o empreendimento seja executado.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Magistratura da Paraíba pode perder 11

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, em representação que enviou ao Presidente da República, propôs a aposentadoria compulsória de 11 juízes de Direito do Estado da Paraíba, com base no Parágrafo 1.º do Artigo 6.º do Ato Institucional n.º 5.

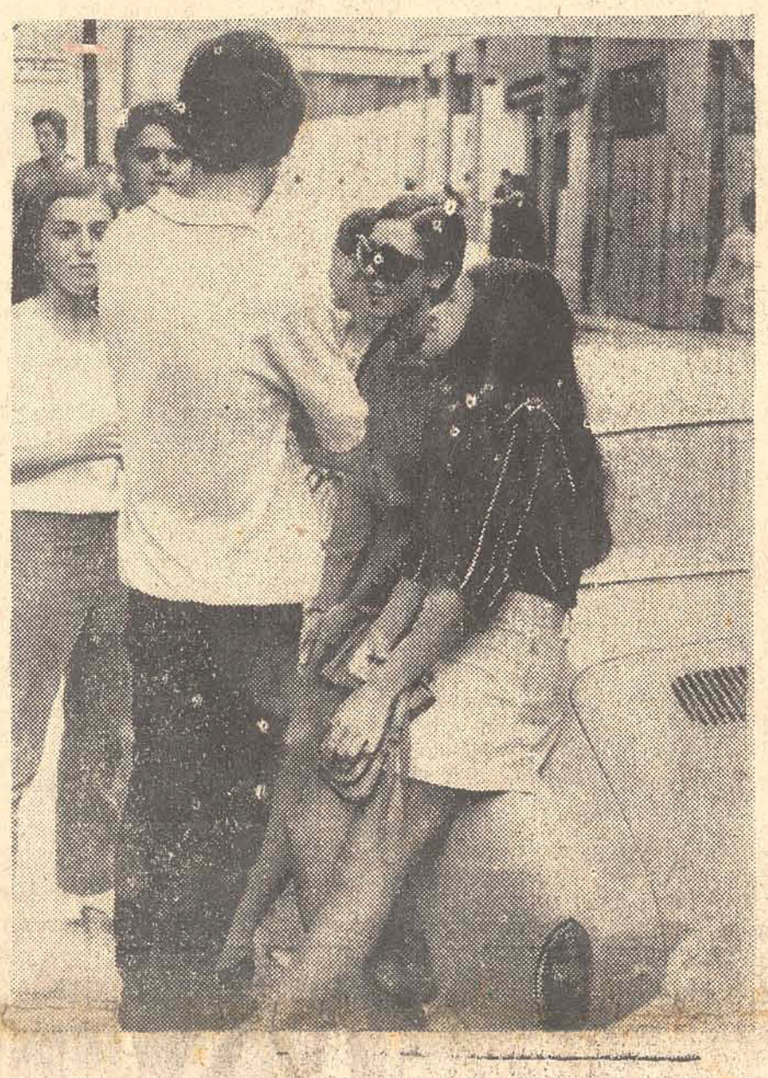
A representação do Ministro da Justiça se baseou no pedido formulado pelo Governador da Paraíba, Sr. João Agripino, que considerou os juízes "incompatíveis com o exercício do cargo em face de procedimento irregular apurado em sindicâncias e inquéritos."

A notícia da proçosta de aposentadoria foi divulgada em nota emitida pelo Gabinete do Ministro Gama e Silva.

O processo de aposentadoria foi encaminhado ao Presidente da República juntamente com uma exposição de motivos do Ministro da Justiça e tôda a documentação enviada pelo Governador João Agripino, que formulou o pedido inicial.

Diz o Governador João Agripino em sua representação ao Ministro da Justiça que "os magistrados foram considerados incompatíveis com o exercício do cargo em face de procedimento irregular apurado em correções, sindicâncias e inquéritos, procedidos pelo Tribunal de Justiça do Estado, conforme documentação que instrui a proposta de aposentadoria."

Últimos dias



As férias vão chegando ao fim e os brôtos aproveitam os últimos dias entre uma praia e um bom "papo" na Felipe Schmidt.

Satélite vai interligar comunicações

O Ministro Carlos Simas das Comunicações confirmou em Petrópolis, após despachar com o Presidente Costa e Silva, para a próxima sexta-feira a inauguração da Estação de Rastreamento de Satélite, localizada em Itaboraí, ligando o Brasil com o resto do mundo através da telefonia, do telex e da televisão, proporcionando aos brasileiros, principalmente aos cariocas, paulistas, fluminenses e mineiros assistirem pela televisão, no dia 28 às 12,30 horas o lançamento da nave espacial norte-americana Apolo-9, diretamente de Cabo Kennedy.

Com a Estação de Itaboraí em funcionamento, o Brasil se equipara em telecomunicações aos países mais adiantados.

Propaganda dá início ao seu congresso

O Ministro Delfim Netto, da Fazenda presidirá hoje no Lbirapuera o ato inaugural do II Congresso Brasileiro de Propaganda, que funcionará anexo a I Feira Brasileira de Propaganda inaugurada ontem pelo Prefeito Faria Lima. O Congresso levará cêrca de 800 publicitários de todo país a estudar novas técnicas de comunicação e os problemas ligados à profissão publicitária, visando aperfeiçoar a atual legislação.

O Presidente da Associação Paulista de Propaganda, Sr. José Luiz Rodrigues, afirmou ontem durante a inauguração da I Feira Brasileira de Propaganda que "o empreendimento vai desvendar para muita gente os segredos de uma das mais modernas e importantes atividades profissionais.

Florianópolis assiste hoje à 1ª ordenação de um diácono no Brasil

Em solenidade que terá início às 9h30m de hoje, na Igreja filial de Santa Cruz de Coqueiros, será celebrada a primeira ordenação, no Brasil, de um diácono brasileiro. Trata-se do Sr. Eduardo Mário Tavares, bacharel em Direito, funcionário autárquico federal aposentado e atualmente prestando seus serviços à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

A cerimônia será presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Afonso Niehues e contará com a presença dos paroquianos do Estreito e da comunidade de Coqueiros, autoridades, associações religiosas e demais fiéis de Florianópolis.

QUEM É O DIÁCONO

O Sr. Eduardo Mário Tavares nasceu a 20 de outubro de 1919, em Itajaí. Fêz os estudos primários na sua cidade natal e os secundários no Rio de Janeiro. Em 1952 passou a residir em Florianópolis, ingressando na Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 1958. Entretanto, jamais exerceu a profissão de advogado. É casado com Dona Maria de Lourdes Capela Tavares, tendo o casal quatro filhos: Terezinha Marília (18 anos), Carmem Dolores (16 anos), Mário Augusto (11 anos) e Cláudia Regina (9 anos).

Estímulo para o diaconato partiu do Arcebispo Metropolitano

Foi o Arcebispo Dom Afonso Niehues quem lhe formulou o convite para ingressar no diaconato. A princípio, sentiu-se temeroso de assumir esta responsabilidade, mas sua fé em Deus levou-o a fazer um estágio de dez dias na "Escola de Diáconos Santo Estêvão", em Pôrto Alegre. Sentindo inclinação para o diaconato, resolveu continuar, cumprindo com mais quatro estágios — êstes mais aprofundados — sendo que para cada um dêles houve um curso por correspondência, levando seis meses cada um, como complementação dos estudos. Depois de concluido o curso e engajado no serviço de sua comunidade o candidato chegou à meta da ordenação.

Foi o primeiro diácono ordenado na Arquidiocese de Florianópolis e, segundo as autoridades eclesiásticas de Santa Catarina, deve ser o primeiro ordenado no Brasil. No entanto, há três diáconos brasileiros que o Papa Paulo VI ordenou em Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional na Colômbia.

Paróquia do Estreito tem mais cinco candidatos ao diaconato

Abrindo a contagem na Arquidiocese, o Sr. Eduardo Mário Tavares inspirou a mais cinco paroquianos do Estreito a vocação para o diaconato. São êles os Srs. Prof. Nicolau Costa Carvalho, Alcino Souza, Valdir Santos, Vicente Siegel Filho e Angelo José Duarte.

Os estágios na "Escola de Diáconos Santo Estêvão", em Pôrto Alegre, se repetem em todos os meses de janeiro e julho. Em julho próximo irão mais alguns novos candidatos da paróquia do Estreito e já há notícias de que algumas outras paróquias da Arquidiocese irão mandar os seus primeiros candidatos.

O QUE FAZ UM DIÁCONO

O diácono tem competência para as seguintes funções: auxiliar na liturgia; administrar os sacramentos, bênçãos eucarísticas e ofícios fúnebres; presidir as celebrações da Palavra de Deus, onde não houver padre; dirigir as comunidades de base, obras de ação social e outros serviços correlatos; promover e sustentar o apostolado dos leigos.

O Concílio Vaticano II depositou grandes esperanças no diaconato para o futuro da Igreja.

Prêmios do Carnaval serão entregues logo

De acôrdo com o resultado apurado pela Comissão Organizadora do Carnaval, o Prefeito Acácio Santiago fará entrega de prêmios em dinheiro, ainda no decorrer desta semana aos vencedores do Carnaval de Florianópolis do corrente ano, às grandes Sociedades Carnavalescas e Escolas de Samba. Além dos troféus instituídos pela Publicitária Catarinense, receberão o prêmio em dinheiro a Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha (1º lugar), Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo (2º lugar) e Sociedade Carnavalesca "Vai ou Racha" (3º lugar). A Escola de Samba Protegidos da Princesa receberá o prêmio correspondente ao primeiro lugar dos desfiles de segunda-feira e a Escola de Samba Filhos do Continente o prêmio pela segunda colocação. Os prêmios instituídos pela Prefeitura Municipal visa incentivar as entidades carnavalescas a dar maior brilhantismo ao carnaval ilhéu, proporcionando aos turistas um espetáculo alegre e divertido.

O Prefeito Acácio Santiago enviou mensagem telegráfica ao Sr. Wilmar Henrique Becker, responsável pela armação da arquibancada construída defronte à Catedral Metropolitana, objetivando proporcionar ao público melhores acomodações para assistirem aos desfiles das grandes sociedades carnavalescas e escolas de samba. O texto do telegrama é o seguinte: "Quero assinalar e agradecer o seu gesto altruístico aproveitando as festas carnavalescas para beneficiar as entidades assistenciais dando, assim, exemplar demonstração de elevada formação comunitária, amenizando o sentido materialista e profundamente negativo do Carnaval, que exalta instintos contraproducentes da humanidade."

Por outro lado, o Prefeito Acácio Santiago deverá fazer entrega à Câmara de Vereadores de sua Mensagem relativa ao exercício de 1968. A prestação de contas do ano passado pelo Chefe do Executivo Municipal será entregue com bastante antecedência do prazo legal, uma vêz que êste expira à 15 de março vindouro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EUA preparam vôo à Lua

Autoridades da NASA afirmaram recentemente que se a missão da Apolo-9 conseguir pleno êxito, a descida de astronautas norte-americanos na Lua poderá ser tentada durante o vôo da Apolo-10, em maio.

George Hage, entretanto, diretor da missão da Apolo-9, que terá início dia 28 do corrente, lembrando que o programa espacial dos Estados Unidos é suficientemente flexível "para que possamos reagir imediatamente a dificuldades ou êxitos", destacou que o vôo da Apolo-10 não está sendo planejado para levar o homem à superfície lunar, missão que está programada para julho, com os astronautas da Apolo-11.

Sôbre o próximo vôo do programa, o da Apolo-9, Hage disse que os preparativos e exercícios de solo caminham perfeitamente bem. Nessa missão, os astronautas James McDivitt, David Scott e Russel Schweikart ficarão 10 dias em órbita terrestre, praticando manobras de aproximação e acoplamento do módulo lunar com a "nave-mãe" (módulos de comando e de serviço).

"Até agora sentimos-nos bastante confiantes com respeito ao vôo", disse Hage. "A tripulação está altamente treinada, com centenas de horas de prática em ambiente simulado das difíceis manobras de união das naves e da passagem dos astronautas da cabina Apolo- ao módulo lunar". Schweikart treinou muito para passar duas horas fora da nave, acrescentou.

PROGRAMA

O diretor da missão da Apolo-9 disse ainda que o astronauta Schweikart fará duas transmissões "ao vivo" de televisão (no terceiro e no quarto dia de vôo), quando estiver no módulo lunar e quando "passear" no espaço.

Os astronautas levarão a bordo da Apolo-9 uma camara especial que será usada num teste de avaliação dos recursos agrícolas da Terra. A experiência, a primeira dêsse tipo realizada no espaço, faz parte do trabalho que está sendo desenvolvido para colocar em órbita em 1971 os primeiros satélites da série EROS, que vão ajudar o homem a explorar os recursos minerais, hidráulicos, florestais e agrícolas do mundo.

A camara a ser usada nesse teste está sendo aperfeiçoada e deverá conseguir uma quantidade surpreendentemente grande de informações quanto a colheitas. Ela poderá distinguir às diferentes variedades de produtos agrícolas, se as colheitas estão saudáveis ou não, e, nesse caso talvez até mesmo a doença específica, e muito mais.

Um estudo realizado pela Universidade Purdue em 1967 indicou que o ponto exato de colheita e o surgimento de doenças ou pragas num campo cultivado pode ser detectado diretamente do espaço antes do que pelo homem na Terra. Se tal fato ficar provado na experiência que os astronautas da Apolo-9 farão, a agricultura só poderá esperar progressos, finalizou Hage.

Aconteceu...sim

Por Walter Lange

Nº 573

Na exposição de móveis de Londres foi apresentado uma cama moderna chamada "Cadillac das Camas". Ela contem um colchão com aquecedor elétrico e termômetro; botões por meio dos quais se pode mudar a posição da cama em diversas direções e alturas; um rádio e televisão; um aparêlho para fazer café e chá com todo serviço; um aparêlho elétrico para barba e outro para massagens. Tudo isto funciona sem que o dono tenha necessidade de se levantar.

Para ficar acordado de manhã, após o sinal de alarme dado pelo despertador, deve-se mexer imediatamente com os dedos grandes dos pés, afirma o médico inglês Dr. Selbourne. Alega que assim procedendo, há relativa facilidade em levantar-se. (Aposto que muita gente amanhã vai fazer uma experiência neste sentido. Eu já fiz! Quando mexi com a mão direita no dedo do pé esquerdo e vice-versa... eu estava acordado mesmo. Não escarneci mais da afirmação do médico inglês!).

Um dos convidados, depois do jantar, se levanta e diz: "Minhas senhoras e meus senhores. Não é necessário que a mulher seja bonita, também não precisa ser culta. Mas uma coisa é preciso: Tôda mulher deve saber cosinhar. Como prova do que acabo de afirmar, está aqui a nossa anfitriã, não é verdade?" (Bonito elogio!).

Para saber exatamente como os seus súditos pensam a seu respeito, o Rei Idris da Lybia, mandou colocar nas cidades de Bengasi, Tobruk e Tripolis caixas do Correio especialmente para receber cartas-queixas e reclamações. Estas são entregues a êle pessoalmente, intatas e só por êle abertas; assim espera consoguir contato direto com a população.

Quando Montgomery se despediu de uma reunião da "Nato", com tôda a solenidade, lhe aconteceu um contratempo que muito o abarreceu. Estava a banda militar tocando o hino inglês e Montgomery escutou atentamente. Logo em seguida ouviu-se a Marseillaise e os soldados a escutaram garbosos e perfilados. Foi quando o Marechal começou a bater com as duas mãos nervosamente em torno de si, abandonando a sua posição firme de continência. Com espanto todos o olharam apavorados. O que teria acontecido? A danada de uma mósca o havia deixado desesperado.

A Sra. Evelyn Ford em St. Louis entrou com pedido de divorcio, porque o marido só saia de casa uma vez por mês! O restante de sua folga êle ficava no lar. Que coisa horrivel! No seu pedido de separação ela alegava que esta atenção se estava tornando uma "crueldade". E o juiz anulou o casamento por "esquivança mútua".

Outro pedido de divorcio foi requerido em Ohio por um marido que, só após o casamento, descobriu que os lindos cabelos louros de sua espôsa eram postiços. Mas desta vez o juiz negou o pedido, afirmando que "o matrimonio não é um contrato de compra e venda ,onde a insuficiência da mercadoria pode servir de motivo". (Parece-me que hoje em dia seria meio dificil dar-se um "caso" como êste, isto é de o noivo só depois de casado, descobrir que a noiva usava cabelos postiços!")

Uma criança que come ovos, afirma o médico Dr. Allon D. Wallio de Filadelfia, está menos sujeita, quando adulta e velha, a sofrer de reumatismo. Baseia-se em experiências feitas em 16.300 pessoas. Diz o médico que as crianças devem comer ovos, porque contem Cholin, uma substancia vitaminosa que combate o veneno que produz o reumatismo. (Se o Dr. Allon soubesse quanto custa uma duzia de ovos aqui, certamente teria que aconselhar outro remédio para evitar o reumatismo!).

A Biblia já falava em impressões digitais: O sistema de identificação pelas impressões digitais é conhecido desde os tempos bíblicos. A primeira referência a elas encontra-se na própria Biblia, no capitulo 36 do livro de Job, versículo 7, quando o profeta Eleu diz: "E' o poder e a sabedoria de Deus que põe como um sêlo nos dedos de cada homem, para que cada um conheça as suas obras". Contudo, foi só em 1860 que o francês Luis A. Bertilon conseguiu montar um sistema capaz de fazer com que as impressões digitais pudessem ser utilizadas pela policia, para identificação dos criminosos.

"Abaixo o Juiz". No tribunal, o Juiz, nervoso gritava para a assistência: "Aquêle que gritar novamente "Abaixo o Juiz", vai para o ôlho da rua. "Imediatamente ouviu-se uma voz gritar: "Abaixo o Juiz". Era.... o réu.

Filatelismo

NOTICIAS — COMENTAS — SUGESTOES

Teixeira da Rosa — Caixa postal 304 — Florianópolis

DESENVOLVIMENTO E ABRASILEIRAMENTO

Quando noticiamos o aparecimento, em 18 de agosto de 1968, do sêlo de 20 centavos, destinado a comemorar a instalação de "Telex" na 25ª cidade (Curitiba), deixamos expresso ser propósito do Govêrno promover meios para dotar o país de comunicações eficientes, a fim de atender o desenvolvimento nacional.

Escrevemos então: "Outro assunto correlato que poderá merecer o lançamento de um sêlo comemorativo será o encampamento de todo o serviço telegráfico, ainda operado por agências estrangeiras, no dia em que isso estiver consumado definitivamente".

Complementamos, dizendo: "Será na ocasião em que o Governo puder fixar a inteira dependência do Rádio, da TV, e da Imprensa, libertando-a da influência dos capitais estrangeiro que, segundo denuncias repetidas, se processa de várias maneiras, em detrimento da nossa cultura, dos nossos esforços desenvolvimentistas e da nossa posição de brasilidade.

Quando teremos êsse ambicionado sêlo, certamente não será fácil dizer-se com precisão, embora seja lógico esperá-lo dentro do menor número de anos possiveis".

Entretanto, hoje, registramos prazeirosos a emissão de mais um sêlo que marcará um ato de desenvolvimento e brasilidade em nossas comunicações, internas e externas.

Dito sêlo foi programado (Circ. DCT 1/69) para janeiro p.p., mas é de crer-se que somente a 28 de fevereiro corrente venha a Circular, pois, para essa data está anunciada a inauguração da Estação Terrestre de Satélites, de Tanguá, RJ.

O exmo. sr. Carlos Simas Ministro das Comunicações, disse que, agora, mediante uma antena de 30 metros de diâmetros e 40 de altura, o Brasil poderá falar, sem maiores demoras, com o mundo inteiro, usando o "INTELSAT", situado no Atlântico Norte, a 36 mil quilômetros de altura.

Tambem em março será inaugurado o "tronco sul de Comunicações", entre Curitiba e Porto Alegre.

Florianópolis, Blumenau e Joinvile, terão a inauguração dos seus serviços junto ao tronco sul ao qual pertencem, somente no segundo trimestre dêste ano.

MUITO BEM, AVANTE

Pelo Jornal da Cidade, de Olímpia, S.P., nos conta Eden Eduardo Pereira, que mantem uma coluna filatélica no referido orgão, ser seu desejo fundar uma Associação Filatélica.

Adianta que, juntamente com o prof. Rotschild Matias Neto, está elaborando o Estatuto que irá reger a novel entidade recreativa e cultural.

Esperamos poder resgitrar, muito breve, o início das atividades associativas dos filatelistas de Olímpia.

CINCOENTENARIO ALEMÃO (AEREO)

Para comemorar o cincoentenário do serviço postal na Alemanha Ocidental, foi lançada, a 6 de fevereiro corrente, uma série de selos de diversos valores com estampas de aviões.

A descoberta, por um filatelista de Munich, sr. Otto Demelmaier, de que o sêlo de 20 pf. trás a estampa de trimotor Junkers 52, com o número de registro nº D3201 (ou seja do avião usado por Hitler, em 1932) causou surpresas e provocou protestos.

A direção dos Correios declarou que o sêlo permanecerá em circulação.

Da coluna filatélica de Amaro Júnior (Folha da Tarde, P. Alegre), donde colhemos a notícia, passaremos a transcrever pormenores.

"Um porta-voz dos correios alemães disse que a fotografia usada no sêlo de 20 pf. fôra fornecido pela companhia aérea "Lufhansa", mostrando o primeiro avião do tipo JU-52 utilizado pela Emprêsa".

"O ex-comandante do avião de Hitler, Hans Bauer, disse que o "fhuerer" alugara o avião da Lufhansa para a campanha de 1932, porem sòmente o usou durante quatro dias devido aos grandes gastos que isso significava. Tambem outras personalidades, disse Bauer, usaram o mesmo aparelho".

VOCE TEM BOM GOSTO?

Diga então: "Quais os tres mais bonito selos filatélicos emitidos pelo DCT em 1968?

Esta indagação está sendo feita pelo jornalista filatélico do "O Estado de S. Paulo", Américo Tozzini.

Responda para a Caixa postal 5398, São Paulo, e receberá uma lembrança pela participação em tão interessante consulta.

Poderá dar (ou não) sua opinião sobre o motivo da escolha.

QUE E' FILATELIA

Filatelia é janela aberta às mais belas paisagens recreativas e culturais. Desperta emoções e formula convites para estudos e pesquisas alem dos horizontes.

História Geografia, Religião, Filosofia, Literatura, Belas Artes, Ciências Puras, Ciências Aplicadas, Ciências Sociais, enfim, todos os ramos do saber humano, a Filatelia abrange e desdobra, dentro das coleções temáticas.

SELO GOMADO

A exigência de que as coleções para serem consideradas perfeitas, valiosas, devem apresentar gomados todos os selos novos, parece nos absurda.

O filatelista não é colecionador da saliva universal, nem tampouco das gomas originais.

A goma, sim, pode muito bem ser de essencial interesse para aqueles que tem possibilidades da aplicação da regomagem em peças valiosas para mais valorizarem suas vendas.

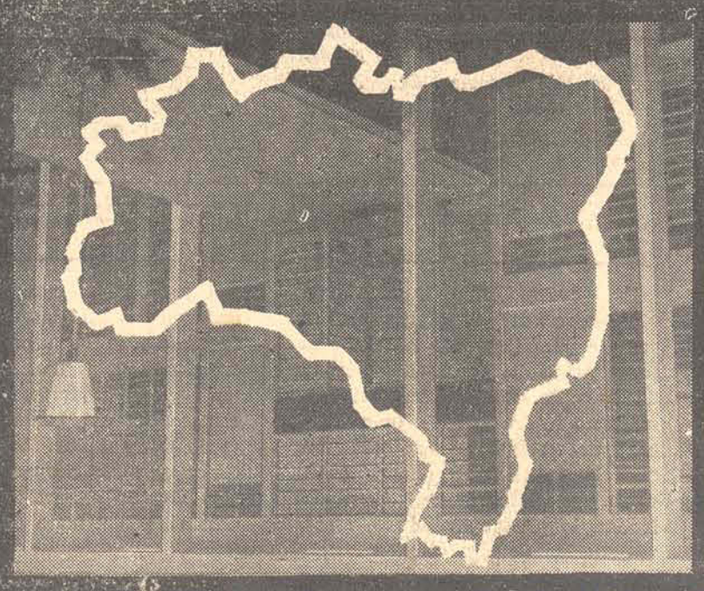
Uma politica de austeridade

Arnaldo S. Thiago

Não tenho por hábito utilizar-me da imprensa para tratar de assuntos de exclusivo interêsse material, isso porque, estando na idade em que todo homem que cumpriu o seu destino na terra, deve preocupar-se mais com as cousas do céu do que dêstes inferiores planos em que o espirito vive escravizado à carne, não poderia eu que sou ardoroso crente em Deus e na imortalidade ativa e consciente do espirito humano, preterir, pela trivialidade dos assuntos materiais, os de interêsse da alma, que são, por sua natureza, eternos e infinitamente superiores aos daquêle gênero.

No caso, porém, de ter conhecimento de uma política de austeridade e de real proveito para a coletividade, como é, realmente, a que se faz em Santa Catarina, desde o tempo em que, sob os governos de Lauro Muller, Vidal Ramos, Felipe Schmidt, atuei como deputado ao antigo Congresso Representativo do Estado, hoje Assembléia Legislativa, até a época atual, em que estamos sob o govêrno probo e austero de Ivo da Silveira, seria faltar ao meu dever superior de plumitivo dedicado à exaltação das cousas boas e a desaprovação das más, deixar de, ao menos uma vez, no curso de tantos anos de labor jornalístico, referir-me espontâneamente, sem intuito absolutamente algum de "puxar a brasa para peixe meu", que de forma alguma tenho assando na panela política do país, a essa mesma política, segundo a vejo praticada no meu Estado natal, onde me encontro de novo, por algum tempo, de-

Quando pensar em seu carro pense na companhia de seguros Belavista.
Estamos aquí para lhe dar cobertura nacional.



Quando você faz o seguro obrigatório de seu carro com a Companhia Belavista, está tendo uma dupla vantagem: cobertura local e nacional. A Companhia Belavista veio para ficar. Está solidamente alicerçada em cimento e aço, num dos prédios mais bonitos da cidade. E - principalmente - está alicerçada na tradição e experiência do Grupo Boavista de Seguros, o mais eficiente e completo do Brasil. O seu bilhete de seguro da Belavista tem RENA (*) garantida. Assistência imediata em qualquer cidade do país e não só aqui. Indenizações pagas na hora. Confira. Pense no seu carro. Êle merece um bilhete de seguro Belavista.

A nossa solidez começa com a sede própria. Prossegue na rêde de representantes em todo o Estado. E continua na Rêde Nacional de Atendimento do Grupo Boavista de Seguros.

COMPANHIA DE SEGUROS BELAVISTA

* Rêde Nacional de Atendimento. (Sucursais, agentes e representantes em todo o País)

Pr. Pereira Oliveira, 10
Tel. 33-26
Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BALANÇO DA CONTROVÉRSIA: AÇÚCAR x ADOÇANTES ARTIFICIAIS

No mundo inteiro, a venda indiscriminada de adoçantes artificiais está provocando reações por parte de organizações que, de uma forma ou outra, têm responsabilidade na preservação da saúde pública. Em países onde o consumo começa a generalizar-se, entidades oficiais - baseadas em estudos científicos - já tomam providências no sentido de alertar a população sôbre algumas conclusões a que chegaram médicos e cientistas. No Brasil, apesar da falta de estudos mais profundos, o problema dos adoçantes artificiais sensibilizou de tal forma a opinião pública que acabou por provocar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, cujas conclusões já foram divulgadas oficialmente.

CPI conclui: é preciso restringir

Em março de 1968, sob a presidência do Senador Milton Campos, foi constituída a Comissão Parlamentar de Inquérito Mista, cujas áreas de ação eram: "uma, no tocante à saúde pública, onde devem ser verificadas as repercussões sôbre a saúde, com base no uso indiscriminado de adoçantes artificiais na alimentação popular".

A outra área analisou as consequências que o uso dos adoçantes artificiais poderia provocar na economia nacional, no setor da agro-indústria canaviera.

Vinte-e-uma personalidades foram ouvidas pelos membros da CPI: onze delas abordaram o aspecto saúde pública. As demais, opinaram a respeito dos efeitos na economia do país.

Embora permanecendo dúvidas sôbre se substâncias edulcorantes oferecem perigo à saúde humana, a CPI faz uma série de restrições, cuja transcrição é de interêsse popular:

1. Um tipo de edulcorante - Dulcin ou Dulcine - cujo uso data de quase 50 anos, no mundo todo, foi considerado tóxico.

2. Determinado tipo de distúrbio digestivo, caracterizado por surtos diarréicos, pouco intensos e passageiros, manifestaram-se em certos pacientes que fazem uso de ciclamatos (o tipo de adoçantes artificiais mais usado no Brasil).

3. Pesquisas realizadas em ratos e cobaias em centros de ciências nos Estados Unidos e outros países, estabelecem uma relação entre o emprêgo de ciclamatos, em doses elevadas, e determinadas manifestações tóxicas. Cobaias e ratos fêmeas, alimentadas com ciclamatos, tiveram seus processos de procriação perturbados, registrando-se elevado índice de natimortos.

4. A substituição do açúcar natural por adoçantes sintéticos não oferece vantagem nenhuma, a não ser que o indivíduo esteja doente e não possa ingerir açúcar.

A CPI formulou, entre outras, as seguintes recomendações, com relação à saúde:

a - Restrição da venda de adoçantes artificiais às farmácias.

b - Obrigatoriedade da inscrição, em caracteres destacados, nas embalagens dos dietéticos, dos dizeres: PRODUTO DIETÉTICO, PARA USO DE PESSOAS COM REGIME DE RESTRIÇÃO DE AÇÚCAR.

Divulgadas as conclusões e recomendações da CPI, o senador Raul Giuberti apresentou projeto-de-lei visando restringir-se definitivamente a venda de adoçantes artificiais a farmácias, bem como obrigando a indicação dos nomes específicos dos componentes básicos do produto. E, em área do rótulo equivalente à empregada para impressão do nome do produto, os dizeres: PRODUTO DIETÉTICO.

O projeto foi além da regulamentação dos adoçantes, criando normas também para todos os produtos dietéticos, inclusive bebidas, em cuja elaboração se substitua o açúcar natural por edulcorantes sintéticos. Tais produtos terão, obrigatòriamente, esta inscrição no rótulo: PRODUTO DIETÉTICO PARA USO POR PESSOAS SUJEITAS A RESTRIÇÃO DE AÇÚCAR.

"The New York Times": cuidado com os alimentos dietéticos

A disseminação dos edulcorantes, feita principalmente através da indústria de alimentação, provocou estudos patrocinados pela The Food and Drug Administration (entidade do govêrno norte-americano que fiscaliza alimentos e remédios), cujo relatório foi parcialmente transcrito pelo "The New York Times" (edição de 14/12/68). Êsse relatório, apesar da cautelosa afirmativa de que "alguns estudos ainda estão incompletos", faz sérias advertências ao uso indiscriminado dos ciclamatos: "estudos com alguns animais sugeriram que a cyclohexylamina (transformação orgânica do ciclamato) pode ter resultados adversos sôbre os cromossomos (segmento cromático que se destaca por ocasião da divisão celular indireta, constituindo unidades definidas na formação do nôvo ser. Segundo o mesmo relatório, a produção de ciclamatos nos Estados Unidos, em 1967, foi de mais de 6,71 milhões de quilos (equivalentes à substituição de aproximadamente 3,5 milhões de sacas de 60 quilos de açúcar).

"NEW SCIENTIST": É MELHOR NÃO ARRISCAR COM A SAÚDE

Ao mesmo tempo em que jornais e revistas de grande tiragem teciam comentários em tôrno dos ciclamatos e seu uso na alimentação, uma revista de grande circulação e prestígio científico, a "New Scientist" (edição de 5/12/68) - analisava detalhadamente o relatório da Food and Drug Administration.

Partindo da transformação dos ciclamatos em cyclohexylamina, o "New Scientist" confirma o risco da alteração no núcleo das células, com base nos experimentos feitos em ratos e cobaias. E, muito embora também considere que os resultados são incompletos com relação ao homem, termina seu comentário com uma pergunta:

"Podemos dar-nos ao luxo de permitir que o uso dêsses agentes (os ciclamatos) continue sem restrições, enquanto a questão de sua segurança ainda não esteja resolvida?"

"TIME MAGAZINE": CUIDADO COM OS REFRIGERANTES DIETÉTICOS

A revista "Time" (edição de 3/1/69) reedita os dados da pesquisa da Food and Drug Administration, realçando o perigo da ingestão excessiva de ciclamatos, especialmente através dos refrigerantes de "baixa caloria". Cada garrafa de refrigerante dietético (garrafa de conteúdo igual a 454 gramas) contém, em média, 1 grama de ciclamato. O teto não prejudicial estabelecido pela FDA é: 1,35 gramas por 30 quilos de pêso do consumidor. Portanto, uma criança que ingerisse 2 garrafas dêsse tipo de refrigerante por dia (fato comum) estaria excedendo o limite de tolerância e, com isso, correria o risco de perturbações genéticas no futuro.

"Fatos e Fotos": há perigo para as novas gerações

A edição de 19/12/68 de "Fatos & Fotos" dá outros detalhes: "Os açúcares artificiais utilizados na fabricação de alimentos e condimentos dietéticos podem provocar o nascimento de crianças anormais. Esta foi a conclusão a que chegou o Dr. John Schrogie, diretor do Departamento de Pesquisas sôbre Alimentação e Medicamentos dos EUA. Os açúcares artificiais - ou ciclamates - entram geralmente na proporção de 10 contra 1, com outros produtos tais como a sacarina, na composição dos alimentos e condimentos dietéticos. Os primeiros resultados das pesquisas realizadas com animais, em laboratórios, demonstram que a cicloexilamina provoca anomalias genéticas. Os pequenos animais que, no ventre materno, haviam absorvido açúcar artificial, cresceram com muita lentidão e atingiram um índice de mortalidade alarmante.

As revelações do Dr. Schrogie causaram grande impacto na América".

"Visão": ciclamato faz os mesmos males do LSD

Divulgando dados obtidos pelo Congresso de Genética, reunido no Tenessee (EUA), a revista "Visão" (edição de 17/1/69) noticia que aquêles congressistas, cujo trabalho investiga os "malefícios do uso dos ciclamatos sôbre a genética do homem" verificaram que "à semelhança do que ocorre com certas drogas (inclusive o LSD), os ciclamatos podem provocar deslocamentos nos cromossomos do núcleo das células. Quando tais deslocamentos ocorrem nas células sexuais, podem causar a concepção de crianças defeituosas".

Segundo a mesma fonte, as conclusões do Congresso de Genética, embora não definitivas, foram suficientes para que a Itália e França proibissem o uso industrial da droga em refrigerantes e alimentos, permitindo apenas a venda em farmácias e sob prescrição médica.

Açúcar é mais alegria!
Açúcar é mais energia!

Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo

p. a. nascimento - acar

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Balzac previra, num de seus belos contos, o aparecimento da Parapsicologia, aludindo a documentos que alguns homens solitários reuniam e que serviriam um dia para estabelecer as bases de uma ciência nova, a qual faltava até então um homem de gênio. Dizia isso ao narrar que à exata hora em que certa Senhora morria em Carentan, fuzilavam seu filho em Morbilhan, acontecimento trágico que — escreveu êle — "pode juntar-se a tôdas as observações sôbre as simpatia que desconhecem as leis do espaço". E enquanto se aguardava essa nova ciência — dizem Louis Pauwels e Jacques Bergier em "O Despertar dos Mágicos", — Conan Doyle deixava Londres uma vêz por mês, para ir à casa de Flammarion, em Paris, a fim de estudar, com o sábio francês, os fenômenos de vidência, aparições e materializações.

Após a última guerra, nasceu a Parapsicologia. Mas que é a Parapsicologia, ciência que ora preocupa homens de cultura em todos os ramos do saber e em todos os setores do pensamento? A essa indagação responde um especialista nesses estudos, J. Herculano Pires, num livro que expõe amplamente o conceito, o objetivo e a evolução da nova ciência — livro que tem obtido reedições e que se intitula — "Parapsicologia e suas perspectivas". Assim a define êsse parapsicólogo: "Parapsicologia é o processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psico-fisiológica". Nega-lhe, todavia, a rigor, a qualificação de ciência, parecendo-lhe que pròpriamente o seu lugar é nos quadros da Psicologia, e isso deve, a seu ver, restringir-se o conceito ao de uma "disciplina científica".

O que estou escrevendo vem a propósito da conferência que o dr. Jorge Andréa deveria pronunciar ontem nesta Capital, como parte do programa do Primeiro Congresso Espírita Catarinense, que será hoje encerrado na sede da Federação Espírita Catarinense. Médico e major da Aeronáutica, o dr. Andréa é autor duma obra de palpitante atualidade: "Parapsicologia". Professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, possui profundo conhecimento dessa nova ciência, que está despertando o louvável interêsse dos sábios e conduzindo-os à pesquisa dos fenômenos ditos supranormais da personalidade humana.

Ora, a verdade é que, tanto quanto já se verifica, a Parapsicologia abriu campo de polêmica, mesmo no Brasil, onde um livro do padre Oscar Gonzales Quevedo — "A Face Oculta da Mente" — foi logo refutado por outro de Carlos Imbassay — "A Farsa Escura da Mente". Atribuindo ao inconsciente, em cada um de nós, os atributos de sabedoria de um gênio desconhecido, o primeiro nega que haja qualquer intervenção de espíritos do mundo de após morte física nos fatos que indiscutivelmente denunciam faculdades paranormais no homem. Os espíritas, todavia, têm razões bem fundadas em muitos fenômenos que as manhas do travêsso sabe-tudo que é — no ponto de vista do Padre Quevedo — o inconsciente não explicam. E isso firma a posição da Parapsicologia ao lado das teses espíritas. Aliás, um professor do Instituto Argentino de Parapsicologia, o dr. Ricardo Musso, editou há algum tempo um livro cujo título — "Desde el Espiritismo hasta la Parapsicologia" — encerra a idéia de que os fenômenos espíritas são os antecedentes da nova ciência. Por outro lado, o professor Hhine (José) da

(Cont. na 5ª. pág.)

Finanças

A conversão de debêntures em ações foi finalmente regulamentada. O Banco Central baixou resolução nêsse sentido, disciplinando a emissão e colocação dêsses títulos no mercado de capitais. A espera desta medida data da publicação da lei sôbre mercado de capitais, de 14 de julho de 1965. Agora, pela Resolução 109, as autoridades acabam de definir as normas para emissão dêsse título que pode ter uma influência muito grande no mercado financeiro.

Sòmente os bancos de investimentos privados ou os bancos de desenvolvimento estaduais podem ter a coobrigação em um lançamento de debêntures conversíveis em ações. Foi alterado, assim, o projeto sugerido pela Comissão Consultiva de Mercado de Capitais que propunha fôsse tal faculdade estendida também aos bancos comerciais e às financeiras.

A debênture conversível em ação é, na verdade, um título com característica tôda especial: na sua forma original é um título de renda fixa, mas que, por livre vontade do investidor, poderá transformar-se em ações, isto é, em aplicações de capital de risco. Uma vantagem suplementar para a debênture: além de proteger contra a inflação, através da correção monetária, permite ao aplicador participar dos lucros da emprêsa, que podem crescer numa porção superior à taxa de inflação.

O financiamento das emprêsas através da emissão de debêntures (conversíveis ou não) tende a exercer papel importante nos países desenvolvidos: em média, para os países da Organização Econômica de Cooperação e Desenvolvimento — OECD — esta forma de financiamento conta com 20% do total de recursos externos das emprêsas privadas. No Brasil, todavia, as emissões de debentures até agora não tiveram grande êxito, em consequência da inflação: de 1965 a 1966 elevaram-se a NCr$ 112,5 milhões, com um máximo, em 1965, de NCr$ 31,6 milhões, que representaram 0,11% do Produto Interno Bruto.

As autoridades governamentais, especialmente no setor fazendário, estão satisfeitas com a retomada dos negócios, depois de um curto período de hesitação, na segunda metade de dezembro, observando-se, segundo informações do Ministério da Fazenda, um sensível aumento do ritmo dos negócios, nos últimos dias. Um recorde de exportação foi registrado em janeiro, embora a paralização do pôrto de Nova Iorque, em face da greve dos trabalhadores das docas, tenha prejudicado sensìvelmente as exportações de café. O volume dessas exportações, em janeiro, representou a importância de US$ 130 milhões, recorde de todos os tempos.

Como decorrência das últimas medidas governamentais, a expectativa das autoridades financeiras é de que a inflação apresentará uma taxa, em 1969, em nível bastante inferior à observada em 1968. Para comprovação dessa afirmativa, cita-se que a taxa inflacionária, no mês de janeiro, foi de 2,2% inferior à de igual mês no ano passado. O deficit orçamentário êste ano será combatido com maior eficácia do que anteriormente, em face de medidas adotadas no setor financeiro pelo Govêrno, razão porque espera o Ministro Delfim Neto que os resultados reflitam uma queda acentuada no deficit previsto, que é da ordem de NCr$ 1,2 bilhão. Com isto, acentuadas melhorias se acrescentarão às já verificadas no setor.

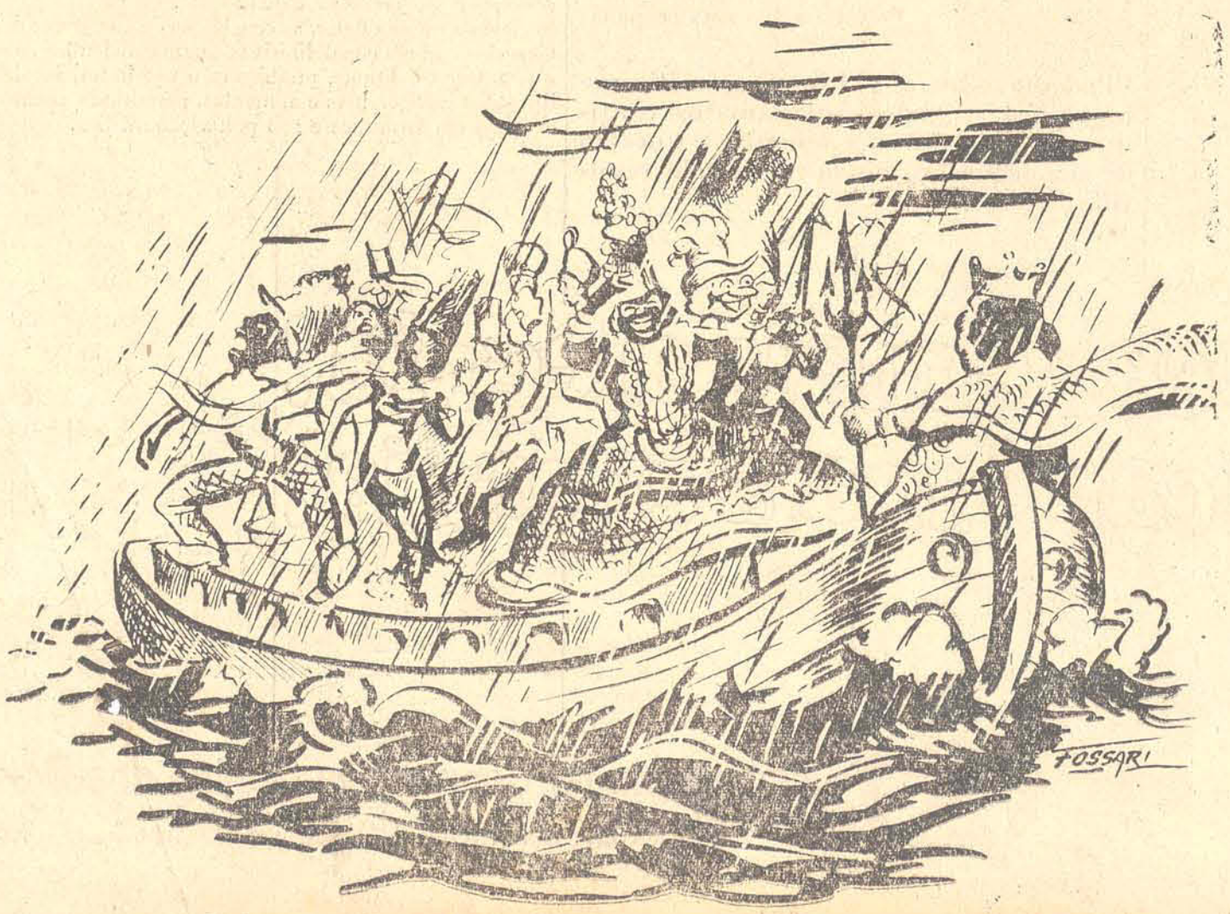
Juros Agrícolas

Se a divulgação dos resultados da safra agrícola do ano passado feita pelo Ministro da Agricultura trouxe forte otimismo na luta do abastecimento, o esfôrço dos produtores rurais teria de encontrar ressonância junto ao Govêrno Federal. A produção rural no Brasil não conseguiria viver apenas de entusiasmo e estímulo moral, pois ao lado do trabalho duro e tenaz dos agricultores deve coexistir o apoio material das autoridades financeiras. O apoio poderá se tornar efetivo através do planejamento coordenado e sistemático que deverá ser levado a bom têrmo por técnicos capazes e decididos. A redução da taxa de juros nos empréstimos efetuados por produtores rurais é medida eficiente quanto à abertura de crédito financeiro.

Segundo anuncia o Banco do Brasil, serão beneficiados não apenas os quinhentos mil agricultores que operam com aquêle estabelecimento de crédito, já que mais de cem mil ruralistas também serão atingidos pelo benefício. Se condições de outra ordem prevêem aumento na safra agrícola do próximo ano, esta servirá de verdadeira mola propulsora na produção rural do ano vindouro. Acreditamos que não se trata de medida isolada, fazendo parte de um contexto esquematizado pelo Govêrno Federal no sentido de incentivar as atividades da cultura agrícola. Não é a primeira vez que o Govêrno Federal demonstra o seu propósito de solucionar racionalmente o grave problema do abastecimento.

Se há um setor no qual não se acredita muito em nosso País é o da agricultura. Na verve política, funciona tão sòmente como trampolim eleitoral que uma vez usado é deixado de lado. Embora se diga que nosso País é essencialmente agrícola, o que também é um exagero, sob o ponto de vista de acomodação e descrença. Vemos com bons olhos essas medidas benéficas para a agricultura, pois serão satisfatórias sobretudo com referência à população brasileira. Os problemas sociais que abundam o meio rural brasileiro, se é que devem ser resolvidos imediatamente, só poderão ser equacionados desta maneira. Não com a repetição do expediente enganoso da improvisação demagógica e sim por meio de medidas concretas que se façam sentir na prática.

Aos poucos o Brasil vai dando os saltos importantes em busca do desenvolvimento econômico. A Agricultura é o setor que se encontra um pouco atrazado e descompassado em comparação aos demais setôres básicos da economia brasileira. A pesquisa e o planejamento a curto e a longo prazo, são instrumentos que não podem ser edsprezados em momento algum. São componentes destacados na formação de uma frente harmônica e eficaz, que nos ofereça condições de superar a fase do decantado pauperismo e do explorado subdesenvolvimento. Precisamos sobretudo ter fé no destino brasileiro, todavia, devemos ter consciência que seremos nós os condutores e orientadores do trabalho conjunto e do entendimento recíproco.



O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Exposição internacional de 1972 será no Rio e já está regulamentada por Decreto

O decreto presidencial que cria a Superintendência da Exposição Mundial comemorativa do sesquicentenário da independência do Brasil, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio, foi publicado no Diário Oficial que circulou ontem, com data de 20 do corrente.

O decreto determina, entre outras coisas, que a Expo-72 gozará de autonomia financeira e administrativa e terá como sede a cidade do Rio de Janeiro, devendo o Presidente da República, em época oportuna, nomear o respectivo superintendente, cujas atribuições e remuneração serão definidas em regulamento.

O DECRETO

E' a seguinte a íntegra do Decreto criando a Expo-72:

Art. 1°. — Fica criada a Superintendência da Exposição Mundial de 1972 (Expo-72), vincula da ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Parágrafo Único. A Expo-72 gozará de autonomia administrativa e financeira e terá sua sede na cidade do Rio de Janeiro.

Art. 2° — Compete à Expo-72, na qualidade de executora da Exposição Mundial comemorativa do sesquicentenário da Independência do Brasil:

a) Planejar, organizar e programar a realização de uma exposição mundial, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro, em 1972.

b) Promover a participação nesse evento de expositores nacionais e estrangeiros;

c) Preparar e promover o regimento da exposição de acôrdo com as normas internacionais;

d) Selecionar o local e fiscalizar a construção das instalações;

e) Organizar seus serviços, elaborar e executar seu orçamento, elaborar seu regimento;

f) Sugerir medidas a serem executadas por outros órgãos governamentais;

g) Observada a legislação e regulamentação vigentes, firmar convênios e contratos com entidades públicas ou privadas, bem como com instituições ou entidades estrangeiras ou internacionais, para a execução dos serviços.

Art. 3° — A administração da Expo-72 será exercida por um superintendente, nomeado pelo Presidente da República, cujas atribuições e remuneração serão definidas em regulamento a ser aprovado por decreto, ouvido o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

Parágrafo único — O regulamento de que trata êste artigo disporá sôbre a organização interna da Expo-72 e definirá o grau de sua autonomia administrativa e financeira.

Art. 4° — Fica criado, junto à Superintendência, o Conselho Consultivo da Expo-72, constituído de 5 (cinco) membros.

1 — Superintendente da Expo-72, que o presidirá;

2 — Representante do Ministério das Relações Exteriores;

3 — Representante do Ministério da Fazenda;

4 — Representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

5 — Representante do Ministério da Indústria e do Comércio.

Art. 5° — Poderá a Expo-72 requisitar servidores da administração pública federal, centralizada e descentralizada, sem prejuízo dos vencimentos e vantagens relativos aos cargos que ocuparem.

Art. 6°. — Constituem recursos da Expo-72:

a) Dotações consignadas no orçamento da União;

b) Créditos especiais ou extraordinário;

c) Doações que lhe fôrem feitas pela União e demais pessoas jurídicas de direito público ou privado, nacionais, estrangeiros ou internacionais, ou por pessoas físicas;

d) Juros de depósitos bancários;

e) Rendas de serviços ou concessões e outras receitas ou valôres, resultantes de suas atividades.

Art. 7°. — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

AGENDA ECONÔMICA

CONFIANÇA VEM DE FORA

A administração federal tem repetidas vezes manifestado sua convicção sobre a fundamental importancia do ingresso de capitais estrangeiros para a aceleração do desenvolvimento e para a redução das desigualdades economicas de natureza regional.

Grupos japoneses, norte-americanos e europeus não têm dado atenção às afirmações caluniosas dos que alardeiam discriminações entre a nacionalidade dos capitais, e têm invertido no Brasil, numa prova de que reconhecem sua potencialidade economica.

A RETOMADA INDUSTRIAL

Esse interesse estrangeiro se traduz não sòmente em pesquisas de mercado, mas também na elaboração e apresentação concreta de projetos. Até agora, os projetos relativos à ampliação de aplicações estrangeiras neste ano de 1969 e a novos investimentos sobem a um bilhão de cruzeiros novos. Este numero é tanto mais expressivo quanto mais carece o Brasil de capitais.

A Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministerio da Industria e Comércio, a quem compete o estudo de projetos, tem examinado os planos de implantação e de ampliação com uma presteza digna de sua responsabilidade, sem a tradição de complicações burocraticas de nossas repartições publicas ainda agora, depois do minucioso relatorio referente ao ano passado, foram aprovados importantes projetos relativos à industria petroquimica. O problema reside não apenas na substituição das importações, cada vez mais dificil, mas no fato de criar condições favoraveis à diversificação e ao aumento de nossas exportações, em beneficio de nossa balança comercial e da afirmação continental do Brasil.

Isso prova, sem sombra de duvida, que o país intensifica o desenvolvimento retomado o ano passado. Na serie de medidas do Govêrno visando ao amparo da iniciativa privada, em diferentes campos, estão as alterações da legislação fiscal, em especial as sôbre o Imposto de Renda para aumento de capitais, a isenção do ICM para a maior parte das transações agricolas e para exportação de artigos primarios.

CONFIANÇA DOS INVESTIDORES ESTRANGEIROS

A atitude dos investidores estrangeiros, trazendo novos investimentos para o Brasil, além do testemunho mundial na recuperação economica do País, contribuirá para o fortalecimento de nossa economia, indubitavelmente.

MANTIDO O MONOPÓLIO DO URANIO

A participação de emprêsas particulares na pesquisa de urânio não significa que o Govêrno abra mão do monopólio estatal sôbre o mineral atômico, segundo informou o Ministério das Minas e Energia que reafirmou a existência de um Grupo de alto nível estudando o problema.

A informação contradiz as notícias, segundo as quais a iniciativa privada seria utilizada na exploração, e afirma que, dentro dessa diretriz, a Comissão Instituída por aquele Ministério continua discutindo os detalhes de como será aproveitada essa colaboração.

Segundo notícias da Comissão Nacional de Energia Nuclear, dentro de breve tempo as conclusões dêsse estudo serão submetidas ao Ministro Dias Leite, que deverá encaminhar o problema ao Presidente da República, para decisão final.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
Escola Superior de Administração e Gerência

EDITAL Nº 02/69

Resultado do CONCURSO DE HABILITAÇÃO à 1ª Série do Curso de Graduação da Escola Superior de Administração e Gerência-ESAG.

De ordem do Senhor Diretor da Escola Superior de Administração e Gerência, faço saber a quem interessar possa que no Concurso de Habilitação foram considerados classificados os candidatos abaixo relacionados, na seguinte ordem:

Nº de ordem	Nome	Classificação
01 —	Arlindo Gondin	1° lugar
02 —	Clayton Rogério Duarte Netz	2° lugar
03 —	Rogério Carvalho da Rosa	3° lugar
04 —	Alvaro Luiz M. Veiga	4° lugar
05 —	Luiz Carlos Nunes Pires Schmidt	5° lugar
06 —	Zélio P. Casagrande	6° lugar
07 —	Dilma Idalina Carvalho	7° lugar
08 —	Antônio do Nascimento Rota	8° lugar
09 —	Antônio Rubilar Ferreira Leão	9° lugar
10 —	Nelson Pedro Zambon	10° lugar
11 —	Nilo Monn	11° lugar
12 —	Jeny Oliveira Pereira	12° lugar
13 —	Adelino Bonfácio Kretzer	13° lugar
14 —	Osmar Waterkemper	14° lugar
15 —	Vitor Tavares	15° lugar
16 —	José Roberto da Silva Santos	16° lugar
17 —	Maria Letícia F. Ventura	17° lugar
18 —	Avelino Adelino Alves	18° lugar
19 —	Gelson Chagas Marchete	19° lugar
20 —	Aécio Speck Neves	20° lugar
21 —	Peter Johann Bürger	21° lugar
22 —	Júlio Pacheco de Souza	22° lugar
23 —	Léa Maria de Oliveira Marengo	23° lugar
24 —	Jorge Daux Filho	24° lugar
25 —	Paulo de Oliveira Maia	25° lugar
26 —	Clara Pellegrinelo	26° lugar
27 —	Antônio Sampaio	27° lugar
28 —	Adilson Martins	28° lugar
29 —	Jarbas Pinheiro Jobim Filho	29° lugar
30 —	Valmor Jeremias	30° lugar
31 —	Newton Cunha	31° lugar
32 —	Guido José Schmitt	32° lugar
33 —	Neri Gomes	33° lugar
34 —	Rogério Luiz dos Santos	34° lugar
35 —	Jaime José Platt	35° lugar
36 —	Nelson Antônio Galina	36° lugar
37 —	Paulo José de Freitas	37° lugar
38 —	Léa Coutinho do Prado	38° lugar
39 —	Moacir José Fernandes	39° lugar
40 —	Édio Miguel de Souza	39° lugar

Florianópolis, 20 de fevereiro de 1969.

Alfredo Koerich — Secretário em Exercício

VISTO:

Antenor Naspolini — Diretor

EDITAL DE CONCORRÊNCIA
VENDA DE PADARIA ELETRICA

O Comandante do 14º BC e Guarnição Militar de Florianópolis, declara, por meio dêste Edital, aberta a concorrência para venda de uma padaria elétrica e seus pertences. A padaria necessita de reparos e poderá ser examinada no Quartel do 14º BC.

As propostas deverão ser escritas, apresentadas em envelope branco lacrado e encaminhadas ao Chefe da Comissão, no 14º BC, Major FRANCISCO MOACYR GONÇALVES, no prazo de 15 dias úteis contados a partir da data do presente Edital.

As propostas serão abertas às 15.00 horas do 16º dia útil, no Quartel do 14º BC.

Florianópolis, SC., 20 de fevereiro de 1969

FRANCISCO MOACYR GONÇALVES — Mj
Fiscal Administrativo do Btl

CLUBE DOZE DE AGÔSTO
CONVITE

A Diretoria do Clube Doze de Agôsto tem o prazer de convidar seus associados e dependentes para sua habitual excursão da "quaresma", dia 2 de março(domingo), no apreciável recanto da PRAIA DO PONTAL, distante 60 minutos desta Capital.

Os sócios que possuirem automóveis estão convidados a participarem da caravana que sairá defronte do Clube às 7,30 da manhã.

Inscrições até o próximo dia 28 na Secretaria:

Casal	NCr$ 5,00
Individual	NCr$ 3,00
Dependente até 15 anos	NCr$ 1,50

Haverá churrasco, danças com conjunto moderno, surpresas e muita brincadeira.

Estudos sôbre o supersonico não levaram em conta regionalismo

"Os estudos tecnicos levados a efeito para determinar a localização do aeroporto supersonico não podem ser modificados por campanhas regionalistas" — afirmaram membros da Comissão Coordenadora do Projeto do Aeroporto Internacional, comentando pronunciamento de entidades paulistas que reivindicam a construção do aeropotro na região de Viracopos.

A decisão de construir o aeroporto na Ilha do Governador, segundo essas fontes, foi tomada depois de minucioso estudo técnico e científico elaborado pela firma Hidro-Service, que não se deixou influenciar por nenhuma espécie de bairrismo, levando em conta apenas o interesse comunitario. Segundo esse critério, o local ideal para supersonico é no Rio de Janeiro, e, mais especialmente, na area do Galeão e Santa Cruz.

PARECER TECNICO

O presidente da CCPA, brigadeiro Joelmir Campos de Araripe Macedo, não quis pronunciar-se sobre o ofício enviado pela Associação Comercial de São Paulo ao ministro da Aeronautica, solicitando que o aeroporto supersonico seja construido em Viracopos. Afirmou ele:

"O relatorio tecnico foi elaborado a partir de dados obsolutamente reais. A solução que aponta só poderá ser contestada pelo ministro da Aeronautica, a quem sabe a decisão de ultima instancia. Porem, é necessário frisar que é um trabalho eminentemente técnico, sem influências de outras espécie."

RELATORIO

O relatorio encaminhado ao ministro da Aeronautica pelo brigadeiro Macedo é uma coletanea dos estudos realizados pela firma Hidro-Service. Seu conteudo não foi revelado em pormenores, mas sabe-se que contem calculos projetivos demonstrando que o Rio de Janeiro, dentro dos próximos 20 anos englobará a maior parte do trafego aero-brasileiro e que além de tudo, as condições topográficas da Ilha do Governador são mais favoraveis do que as do Viracopos, pois enquanto o Galeão fica a 19 quilômetros do centro da cidade, o aeroporto paulista está situado a mais de 90 quilometros da capital bandeirante.

EXAME

O relatorio sobre o aeroporto supersonico já esta sendo examinado pelo ministro Marcio Melo e Souza e seus assessores, mas não está previsto prazo para qualquer pronunciamento do Ministro sobre o assunto.

A Comissão Coordenadora do Projeto do Aeroporto Internacional sob a supervisão da Diretoria de Aeronautica Civil do Ministério, praticamente encerrou seus trabalhos, e a sala onde seus membros se reuniam já está sendo remodelada para receber outra repartição.

Brasil não pensa em fabricar Bomba

A Comissão Nacional de Energia Nuclear informou a proposito das declarações do presidente da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos, de que o Brasil estaria em breve capacitado para a fabricação de bombas atomicas, não estar o governo interessado, "pelo menos por enquanto, em aplicar a energia nuclear para fins não pacíficos".

Acentuou a Comissão que pronunciamentos identicos já haviam sido feitos há três anos pelo sr. Glenn T. Seaborg, referindo-se ele, porém, não aos recursos tecnicos e materiais de nosso País, mas sim á capacidade de nossos cientistas, no campo da energia atomica.

PLANOS

O governo pretende limitar a aplicação da energia nuclear no Brasil aos setores energeticos e cientificos. Uma das principais causas da não fabricação da bomba atomica pelo Brasil é o alto custo do equipamento necessário. O equipamento capacitado á produção de plutonio e á separação do uranio 235 do uranio natural, elementos indispensaveis á fabricação da bomba, custaria ao Pais cerca de dois bilhões de dolares.

Os três reatores nuclares existentes no Brasil — em São Paulo, Guanabara e Belo Horizonte — são destinados á produção de calor para fins energeticos e á produção de fluxo de neutrons, aplicados com objetivos científicos Segundo o CNEN, o problema é de objetivos, "pois o Brasil não não pretende tão cedo fabricar armas atomicas".

PAÍS NÃO IMITARÁ A CHINA

Por sua vez, o Instituto de Engenharia Nuclear informou que o Brasil já possui condições tecnicas para fabricar a sua propria bomba atomica dependendo, porém, de recursos financeiros para a execução do projeto, que atingira a bilhões de cruzeiros novos.

Afirmou o sr. Mario Amoroso, diretor do Instituto, que países como a China Comunista preferiram fabricar a sua propria bomba nuclear, em vez de tentar melhorar o nível de vida de sua população, "o que não acontecerá no Brasil".

CUSTO ELEVADO

Apenas para a construção de uma usina de enriquecimento de uranio e plutonio, seriam necessários mais de quatro bilhões de cruzeiros novos, custando cada reator, aproximadamente, 50 milhões de dolares, ou seja, 200 milhões de cruzeiros novos.

Afirmou ainda o diretor do Instituto de Engenharia Nuclear que "tais afirmações constituem orgulho para os tecnicos brasileiros que realmente possuem condições para a fabricação deste tipo de arma, mas, talvez, não venham a fabricá-las, por falta de recursos financeiros, pois o custo total de uma bomba atômica pode atingir até a cinco ou seis bilhões de cruzeiros novos".

FINS PACIFICOS

O objetivo da política nacional de energia nuclear consiste em promover, com alta prioridade, o emprego da energia nuclear para fins pacíficos, em todas as suas formas, a serviço do desenvolvimento econômico, científico e tecnologico nacionais, bem como da segurança interna e do bem-estar do povo brasileiro.

Conforme relatorio do Ministério do Planejamento, o considerável progresso tecnologico observado nos últimos anos na utilização da energia nuclear para a produção da eletricidade levará o País a utilizar e manter-se preparado para a aplicação desses novos recursos postos ao alcance do desenvolvimento. No campo da aplicação dos radioisotopos, descortinam se perpectivas promissoras para a melhora de condições nos setores da Saude, da Agricultura e da Industria.

Para a execução de seu programa, o governo criará condições para formação de pessoal tecnico-científico especializado no campo da energia nuclear, em niveis medios e superiores.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear concentrará os seus esfôrços nos setores definidos, dentro da política governamental, como os campos de interesses prioritários, que são as seguintes: formação e aperfeçoamento do pessoal tecnico-científico. incentivo ás pesquisas e desenvolvimento tecnologico, prospecção, exploração e beneficiamento de minerios nucleares, e produção e aplicação de radioisotopos e reatores de potencia, estes destinados á produção de energia eletrica.

POLITICA NUCLEAR

Afirma ainda o relatório do Ministerio do Planejamento que a energia nuclar está sendo, no Brasil, objeto de estudos em fase adiantada, devendo ter a sua implantação efetiva em função da comparação economica e usinas deste tipo com as demais, em termos de condições brasileiras. Pretende o governo prestar, nos próximos anos, especial atenção a formação de tecnicos e ao desenvolvimento de pesquisas neste setor.

Justiça pedira extradição de Manes

O Ministerio da Justiça já iniciou os trabalhos de elaboração da documentação que será enviada ao govêrno do Uruguai, fundamentando o pedido de extradição do ex-pracinha Roberto Emilio Manes, que se encontra asilado naquele país. O pedido de extradição será feito porque o governo brasileiro considera de natureza comum e não politica os crimes praticados pelo ex-pracinha.

Por sua vez, o govêrno uruguaio considera encerrado o caso de asilo do ex-militar brasileiro, segundo declarou, em Montevidéu, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai. A documentação brasileira inclui pedidos de prisão preventiva, já decretadas pela Justiça dos Estados do Rio e do Espírito Santo, além de relação completa de todos os crimes e roubos praticados pelo ex-pracinha.

As investigações estão sendo realizadas pelo Departamento de Polícia Federal, DOPS, Secretarias de Segurança, Ministerio da Justiça e Ministerio das Relações Exteriores, por meio do qual será feito o pedido de extradição.

CORDIALIDADE

"As relações entre o Uruguai e o Brasil são, atualmente, as melhores e espero que nenhum problema perturbe a cordialidade que reinou", disse o novo embaixador do Brasil no Uruguai, sr. Luiz Sebastian Pinto, ao comentar o asilo politico concedido pelo governo uruguaio ao ex-militar Roberto Emilio Manes. Com respeito ao episódio, o diplomata confirmou que havia apresentado á chancelaria uruguaia um memorando "que por sua própria natureza não exige resposta". Por sua vez, a chancelaria uruguaia ainda não lhe enviou documento algum, relacionado com a nota brasileira.

O embaixador brasileiro confirmou ainda que o Brasil deveria pedir a extradição de Manes, mas apressou-se a esclarecer que o problema é de natureza jurídica. Acrescentou, finalmente, que de qualquer maneira "está convencido de que o governo uruguaio fará o possível para que esse assunto não empane as relações entre os dois países".

SALVO-CONDUTO

O ministro Gama e Silva, da Justiça, deverá ter em mão, nos próximos dias, toda a documentação para instruir o processo de concessão de salvo-conduto ao ex-deputado Hermano Alves, para que possa viajar para o Mexico. O ex-parlamentar encontra-se asilado na Embaixada mexicana desde o dia 13 de dezembro, quando da assinatura do Ato Institucional n.o 5.

O Ministério da Justiça informou que a demora de concessão do salvo-conduto se deve ás investigações que o Departamento de Polícia Federal está realizando em todos os Estados da Federação objetivando apurar se o ex-deputado responde a algum processo criminal na justiça comum.

DARCI RIBEIRO É DENUNCIADO

O promotor da 1.a Auditoria da Marinha apresentou denuncia contra o professor Darcir Ribeiro, indiciando-o na Lei de Segurança Nacional, juntamente com o jornalista Edmundo Muniz, o ex-coronel Emanuel Nicoll e os srs. Acimar Fernandes, Marcos Pancier, Ercilio Weber, Gualter Costa Melo e Tito Guimarães Filho. O ex-chefe do gabinete civil da Presidencia da República e os demais indiciados são acusados de haverem promovido, nos dois últimos anos do govêrno de Jango Goulart, o aliciamento de militares e civis, dentro e fora do País, com propositos contrarios ao interesse do Brasil e á sua segurança interna.

Dos indiciados, apenas o professor Darcir Ribeiro se encontra preso. O jornalista Edmundo Muniz está asilado na embaixada do México.

Ministério dos Transportes
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
COMUNICADO

A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal comunica às Emprêsas de Construção Rodoviária, interessadas na Concorrência Pública para a execução de serviços de terraplenagem na ER-101-SC, trêcho Tubarão-Araranguá, que a mesmo foi transferida para o dia 17 de março do corrente às 10,30 horas. Chama a atenção ainda, para algumas alterações no que diz respeito a apresentação de atestado, senão que outras informações poderão ser conhecidas na Séde Central do DNER-Rio, à Avenida Getúlio Vargas — 522 Rio de Janeiro-Guanabara

Florianópolis, 13 de fevereiro de 1969

HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA
Engº Chefe do 16º DRF.

Escola Profissional Feminina "Dr. Jorge Lacerda"
AVISO

A Escola Profissional Feminina "Dr. Jorge Lacerda", comunica que as matrículas terão início nos dias: 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro do ano de 1969, iniciando-se as aulas no dia 3 de março de 1969.

A Direção

SÍTIO

Vende-se uma belissima chácara com aproximadamente 60.000 m2 em Cacupé do Meio (12 Km do Centro) com uma pequena casa de madeira, visão panorâmica da Ponte Hercílio Luz, muitas rochas ornamentais, recantos pitorescos e riacho com água vertente da rocha. Preço para vender 12 mil exclusivamente à vista. c/proprietário Anita Garibaldi, 60 — Fone 27-11.

Curso de Madureza Lauro Muller

GINASIO — CLASSICO — CIENTIFICO
em apenas um ano.
Experiência em cursos de madureza
Otima equipe de professôres
Inscrições: Fernando Machado, 57

Prosa de Domingo

(Cont. da 4ª. pág.)

Universidade de Duke, nos Estados Unidos, considera a fenomenologia espírita o passado da Parapsicologia, reconhecendo porém que "nas experiências examinadas por sua espôsa, a professôra Louise Hhine, na Duk University, há casos que sugerem a participação de uma entidade extra-corpórea.

DECLARAÇÃO A PRAÇA

INDUSTRIAS DE FÉCULA COMPANHIA LORENZ, com séde à rua São Paulo nº 3068 em Blumenau (SC), inscrita no CGC do M.F. sob nº 82.639.543, no intuito de derimir quaisquer dúvidas que possam advir da semelhança de nome com a firma FRITZ LORENZ S.A. Indústria, Comércio e Agricultura, com sede em TIMBÓ (SC), vem declarar, a quem possa interessar, não haver nenhuma relação entre a declarante e a aludida firma FRITZ LORENZ S.A., tratando-se de empresas de personalidades juridicas inteiramente independentes.

Blumenau (SC), 14 de Fevereiro de 1969.

Indústrias de Fécula
COMPANHIA LORENZ
Dr. Rolf Schindler — DIRETOR
Leandro Victor Bona — DIRETOR

ALUGA-SE CASA

Rua Bocaiuva, 122 — parte terrea
sete peças com ou sem garagem.
Tratar na mesma.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problematica Psquica Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultorio: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jeronimo Coelho, 353 — Florianópolis.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Avaí e Comerciário jogam a principal partida da rodada inaugu

Lista dos 15 não saiu

A FASC convocou uma reunião para a Comissão Técnica da Natação, para segunda-feira às 19,30 em sua Sede.

Outrossim convocou também para uma reunião quinta-feira às 19,30 em sua sede para as Diretorias e Presidentes dos Clubes de Remo da Capital para estudas a Taça Brasil de Remo.

A propalada lista de 15 árbitros que seriam escolhidos para o certame do Estado conforme decisão da assembléia dos clubes, acabou não saindo, preferindo o Presidente da FCF usar todos os árbitros inscritos pelas Ligas e devidamente indicados, podendo assim ser feito comum acôrdo em tôrno de seus nomes. Caberá contudo ao Presidente da FCF a homologação, e em caso contrário, escalará todas as quintas feiras os apitadores.

ACESC remodela cabines e baixa resolução

O Presidente Lauro Soncini da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, autorizou a remodelação das cabines no estádio "Adolfo Konder. Doravante o aluguel das mesmas será majorado e as emissoras de rádio, interessadas em ocupá-las, além de pagarem a taxa mensal de aluguel, deverão obrigatoriamente possuir elementos filiados na Associação. Todos os elementos da crônica esportiva deverão procurar o tesoureiro Divino Mariot no "O ESTADO" levando 2 fotos para carteira e NCr$ 5,00 de anuidade, bastando o atestado de que é funcionário de rádio ou jornal, assinado pelo Diretor.

EDITAL Nº 4/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercicio, da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, torno público o nome dos trinta (30) candidatos aprovados no Concurso de Habilitação de 1969 (2ª Chamada), realizados nos dias 5, 7, 10, 11 e 12 do corrente:

Antônio Felipe Simão
Amaury Martins Júnior
Carlos Alberto Pierri
Cícero Túlio Pereira da Costa
Deborah Cardoso Duarte
Diógenes Lemos Porto
Eros Clóvis Merlin Filho
Elisiário Pereira Neto
Fernando Fiuza Vechiatti
Gilmar Pacheco
João Domingos Koerich
José Manoel Medeiros
João Carlos da Costa
João José Cândido da Silva
Lauro Schmidt
Leoni Brüllinger
Luiz Artur da Luz
Luiz Carlos Coral
Luiz Miroski
Mário José da Conceição
Max Antunes da Cruz
Milton Fiedler
Roberto José Teixeira
Rubens Geraldo Ghisi
Rui José Knabben
Sandro Assumpção Serratine
Semy Machado Braga
Silvio Schmitz
Valter Rótolo da Costa Araújo
Wilson Luiz.

Os candidatos aprovados deverão realizar suas matrículas até o dia 28 (vinte e oito) de fevereiro corrente.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, aos quatorze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Bel. João Carlos Tolentino Neves — Secretário
Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira
Diretor, em exercício

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa desocupada, sita à Rua Crispim Mira, próxima à Av. Mauro Ramos, com 3 quartos, jardim e quintal. Negócio direto e urgente. Tratar pelo telefone 2632. Facilita-se parte do pagamento.

TERRENO VENDE-SE

Vende-se um terreno com a área de 4.740.770 m² localizado no Municipio de Paulo Lopes. Os interessados poderão se dirigir a rua Santana n.o 274, ou através do telefone 20-88, falar com o Sr. Flávio Schmitz.

O certame profissional do Estado — Divisão Especial — começou ontem, quando em Criciúma os conjuntos do Próspera e Hercílio Luz. Para a tarde de hoje, dez encontros estão marcado, em complemento à rodada inaugural que tem como prélio de maior atração o que reunirá nesta Capital os conjuntos do Avaí e Comerciário.

A escolha do cotejo em referencia como o número um da rodada reside no fato de ter o Avaí feito aquisições tais fora da Capital, aliado ao cartaz que possue o quadro de Criciuma que no ano passado conquistou pela primeira vez em sua existência o centro máximo que se encontrava em porder do seu maior rival que é o Metropol. Portanto, estarão na liça um time completamente remodelado e que desponta como autêntica esperança dos florianopolitanos e o detentor da corôa — edição do ano passado, revestindo, assim, a pugna de sensacionalismo incomum, tantos os cartazes individuais que nos passarão pelos olhos, esta tarde no "Adolfo Konder", que certamente apresentará uma renda que pelo menos em parte compensará os enormes gastos do Avaí com seu plantel que representa um dos melhores de tôda a história do futebol ilhéu, fazendo-nos reviver os tempos em que o "Leão da Ilha" dominava as canchas do Estado, através da arte futebolística de um Tião, Saulzinho, Nizeta, Felipinho, Procópio, Beck, Fatéco, Adolfinho, Chocolate, Loló e outros que conseguiram realizar a proesa até hoje não superada ou igualada da escalada do tetracampeonato catarinense de futebol.

O Avaí está com um time de primeira, nada ficando a dever aos melhores do Estado. E como um dos melhores de Santa Catarina tentará, esta tarde, em seu reduto, sair-se vitorioso para gáudio de sua torcida que, espera-se tenha presença maciça na praça esportiva da rua Bocaiuva, atendendo, assim, ao apêlo do presidente Valmor Soares para que não deixem fugir a grande oportunidade de rever a coroa, dando ao Avaí os meios necessários para fazer frente ao tremendo ônus que o clube tem que arcar na temporada oficial que hoje tem início. O apêlo é dirigido também aos não avaianos, mas florianopolitanos consciente que, quer sabe, amanhã, quando seus clubes alcançarem evidência, sentirão quanto representa uma colaboração amiga e decidida, partida de quem deseja, sobretudo, o progresso e o bem-estar do Futebol metropolitano.

AVAI ESCALADO

O técnico José Amorim, ao que soubemos, já escalou o conjunto que esta tarde estará em ação contra o Comerciário. Dirceu, que não teve vez nos amistosos do time, por motivo de contusão, será o arqueiro, oportunidade em que tentará mostrar as suas qualidades de grande goleiro. Na lateral direita estará Cavalais formando Deodato os elementos de área, completando o quarteto de zagueiros com Jabá, ex-defensor do São Paulo, uma vez que Marcos não tem condições de jogo por ser militar. Rogerio I terá por companheiro no meio de campo o paulista Valter, a mais recente conquista do "Leão" Azulado foi mantido na extrema direita, o mesmo não acontecendo com o extrema canhoto Luizinho, que foi dispensado por não ter convencido, embora nos seus primeiros contatos com o plantel tivesse demonstrado qualidades técnicas apreciáveis. Em seu lugar deverá atuar Reginaldo, completando-se o ataque com Bé e Roberto. Quanto ao Comerciário até a hora em que encerravamos o nosso expediente esportivo, nada haviamos recebido de Criciúma sôbre a sua formação, acreditando-se que o time só venha a ser conhecido momentos antes do enicio da refrega.

Para referir o encontro foi escolhido o apitador lagunense Luiz Paula Carneiro, um nome desconhecido por inteiro dos florianopolitanos.

Figueirense começa com o Metropol em Criciúma

O Figueirense, que vem de uma crise sem precedência no futebol citadino, estréia esta tarde no Campeonato Estadual de Futebol de 1969. Joga sem a preocupação da conquista do título e mesmo da classificação para o fase final, porquanto disputará o certame com um time que está longe de constituir uma esperança de reabilitação do futebol da Capital. O conjunto que armou através do infatigável técnico Carlos Alberto Jardim vai lutar para não sofrer resultados contundentes para o quadro, cuja característica é a vontade indomável de lutar do primeiro ao 90 minuto, se possível alcançando algumas vitórias que certamente terão repercussão agradável em sua torcida que, como a do Avaí, está disposta a cooperar para a melhoria das arrecadações, mesmo sabendo que o conjunto não tem qualquer chance de conquistar uma das três vagas da chave A para a di puta da etapa final.

Enfrenta o Figueirense o maior cartaz do futebol catarinense da atualidade: o Esporte Clube Metropol, campeão sul-brasileiro interclubes que brevemente estará enfrentando o Botafogo, do Rio em partida que decidirá quem enfrentará o Cruzeiro nas semifinais da Taça Brasil. Um bom jôgo para a platéia criciumense, sempre disposta a prestigiar os jogos do time de Dite de Freitas.

E a guerra do Campeonato que vai começar

O campeonato catarinense de futebol, temporada 69, será iniciado hoje, com a realização de jogos nas três zonas. Nêste período de final do certame 68 para o início de 69, muita coisa aconteceu. Vejamos algumas aspectos dos clubes que vão arrancar em busca do título, sabendo-se de antemão que sòmente uns poucos reunem condições para chegar lá em cima.

FERROVIARIO — O Ferroviário de Vilas Oficinas, da cidade de Tubarão, renovou seu conjunto após perder a grande chance de conseguir pela primeira vez o título estadual, na temporada passada quando ponteou várias vêzes o certame e perseguiu os clubes que mais tarde comandaram o pelotão de classificação, sempre distanciado por pouco pontos. Dispensou J. Batista, Tóia, Lado e Pedrinho. Vendeu o zagueiro de área Ladinho, seu melhor jogador para o Amárica, tendo dispensado o seu treinador Flavio Bandeira, o popular Gaióla, para contratar Derval Gramacho, o baiano que realmente conseguiu dar destaque ao Ferroviário mas não repetiu a dose nos declusive pelo Metropol. Retorna agora apoiado pela torcida tubaronense.

AMÉRICA — O conjunto americano, mais uma vez realiza transformações radicais em seu elenco visando dar ao clube aquela potencialidade que poderá levar o clube a conquista de um título, diverciado de Joinville desde longa data. O nôvo América assim realizou várias dispensas e contratações. Conquistou Italo Arpino, treinador campeão pelo Comerciário e foi buscar Milton e Hamilton, ex-integrantes do Metropol e que se encontravam ao futebol paranaense, vindo ainda de "contra-peso", o Ailton. Está com boa equipe e pode aparecer bem nêste campeonato.

METROPOL — O representante catarinense na Taça Brasil, depois de abandonar o estadual 68, devido a descontentamento com a decisão de Assembléia Geral da entidade da rua Bocaiuva, mais clubes por onde passou, involta ao campeonato com nova administração, agora tendo na presidência o jovem José Carlos Corrêa. O Metropol nêste espaço de tempo perdeu Ortunho, cedido ao Cruzeiro de Pôrto Alegre; Carbone que retornou ao São Paulo e negociou Daniel Baurú. Contratou todavia, o atacante Leocádio do futebol paranaense e o arqueiro Cherri, do Próspera. Pode ainda ceder o zagueiro Dí que se encontra treinando no Grêmio de Pôrto Alegre por 50 mil cruzeiros novos. É um sério candidato ao título.

PAYSANDU — O clube alviverde após período de ostracismo por estar afastado do estadual retorna êste ano, com uma equipe mesclada de jovens e veteranos. O maior nome do clube paysandúano é o zagueiro Béquinha, revelado pelo próprio alvi-verde brusquense e que terá a função de "doublê" de técnico e jogador. Pereirinha e Ione, são outros valores com que conta o verde branco para a temporada, além doutros nomes desconhecidos da reportagem.

INTERNACIONAL — O clube colorado esteve realizando um amistoso interestadual com a finalidade de testar sua força. Jogou e perdeu diante do Flamengo de Caxias do Sul, por 4 x 1, o que atesta não atravessar boa fase.

AVAI — O Avaí realizou uma série de contratações e pretende brilhar nêste campeonato. Contratou os dois pontas de lança Bé e Roberto que pretende infernizar a vida de muitos clubes. Tem ainda o lateral Cavalis e Reginaldo, o atacante que já pertenceu ao clube e está retornando esta temporada. O clube precisa desta primeira vitória diante do Comerciário para despertar o entusiasmo na sua torcida que anda um tanto alheia ao seu clube de coração.

CRUZEIRO — O elenco de Joaçaba não fêz gastos excessivos pois vai di putar o certame com gente de casa.

COMERCIAL — Em contraposição o clube comercialino é o opôsto do clube estrelado pois montou uma equipe com atlétas oriundos do futebol paranaense e gaucho.

MARCILIO DIAS — O clube portuário fêz uma "limpa" no quadro de 1968, quando gastou alguns milhões e nem sequer chegou a disputar o título. Sombra deixou o futebol. Tekio foi vendido ao Flamengo de Caxias do Sul, Japona e João Brener também deixaram o clube. Os marcilistas

(Cont. na 7ª. pág.)

O amadorismo dia a dia

FASC MARCA REUNIÃO — A diretoria da F Aquática de Santa Catarina vem de convocar d nões para esta semana. Na noite de segunda fei sendo convocados a Comissão Técnica de Nata própria diretoria da entidade. Na oportunidade em fóco o certame regional e possivelmente o de Natação. Na noite de quinta-feira, nova reun programada, agora envolvendo os membros da entidade os presidentes ou representantes do de remo. Em pauta a realização do Troféu Brasi mo, marcado para a capital barriga-verde.

ATLETISMO VAI VOLTAR — A diretoria d ração Atlética Catarinense, vai marcar uma reuni os atletas ligados ao atletismo, para traçar plano as realizações durante a temporada de 1969. Os Abertos de Santa Catarina, de Jonvile, é o pr objetivo.

VAI SAIR O TORNEIO — O Torneio de Tên duplas e simples, deverá ter a sua data marcad próximas horas pela diretoria da FAC. Cinco clube putarão o certame.

GRUPO DE TURISTAS NA CAÇA SUBMARIN Um grupo de turistas do Uruguai, amantes do espo Caça Submarina, seguiu esta manhã para a Lago Conceição, onde estará praticando o salutar mais a do esporte da Caça Subamrina. Enquanto isso, os rinenses esperam a decisão da diretoria da entidad ra a realização do estadual de Caça Submarina.

FUTEBOL DE SALÃO TEM TORNEIO — Ta a diretoria da Federação Salonista, volta a ati após breve paralização devido as festas de Mômo. retoria da entidade vai marcar a data para a re com os clubes interessados no Torneio de Ver deverá alcançar um índice técnico dos melhores.

CUPIDO PROMETE... — Os mentores do Club Cupido manifestaram-se interessados em realizar das intermunicipais e interestaduais amistosas equipes do interior catarinense e de outros Estado pecialmente Paraná e Rio Grande do Sul. Porém, momento não existe nenhum jôgo programado.

Dupla Soares-Dondei tentam o "bi hoje na Guanabara

Hoje, na Guanabara, será efetuado o Campe Brasileiro de Vela da Clase Sharpie que conta uma das atrações a dupla Valmor Soares — A Dondei, que tentará bisar o feito do ano passado, quistando mais um titulo para Santa Catarina.

A rodada de hoje nos três Grupos

Consoante já tivemos oportunidade de div são êstes os prélios marcados para a tarde de h constantes da rodada de abertura do Estadual de bol de 1969, ontem iniciado com a peleja entre P ra e Hercílio Luz, no campo do primeiro:

GRUPO A

Nesta Capital — Avaí x Comerciário. Juiz: Luiz Cordeiro
Em Criciuma — Metropol x Figueirense. Juiz: Io Rodrigues
Em Tubarão — Ferroviário x Atlético Operário. Gilberto Nahas

GRUPO B

Em Joinville — Caxias x Paisandú. Juiz: Altemir An
Em Brusque — Carlos Renaux x América. Juiz: Vi Jorge
Em Blumenau — Olímpico x Marcílio Dias. Juiz: Santos
Em Itajaí — Barroso x Palmeiras. Juiz: José C Bezerra

GRUPO C

Em Rio do Sul — Juventus x Vasco da Cama. Juiz: teu Canuto
Em Lages — Guarani x Cruzeiro. Juiz: Aducci Vidal
Em Joaçaba — Comercial x Internacional. Juiz: Ro Osório.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

E a guerra do Campeonato que vai começar

(Cont. da 6ª. pág.)

para a luta do campeonato uma equipe mesclada de jo- e veteranos, prodominando sangue nôvo. Joaquinzinho foi última transação da equipe. O dor foi negociado com o Pal- ras de São Paulo por 40 mil eiros novos.

CAXIAS — O clube caxiense, gido por Lucio Fleck de Rosa, izou uma série de amistosos e rontou" a equadra para o cer e estadual. Será quasi a mes- equipe da temporada anterior terá o reforço de Norberto ppe que já está recuperado d otite que o deixou à margem maior parte dos jogos do cam- nato passado.

COMERCIARIO — O clube ultrapassar a crise financei- em que foi envolvido. A solu- seria a venda do artilheiro quinho, porém o negócio aca- não saindo com o Grêmio com o Internacional. A cri- á sendo superada e o quadro peão de 68 vai surgir com al- as caras novas. Darlan que do Internacional, forma com quinho a dupla de maior no- do conjunto bacharel.

BARROSO — Vai o clube rosista sair para outra luta busca do titulo que nunca seguiu. Santo Cristo é o seu nador que vai mandar à cam- o mesmo quadro de 68, ex- ão feita a Alvacir que foi ne- ado com o Corintians Pau- por 25 mil cruzeiros novos.

OLÍMPICO — O conjunto de menau ficou com Cavaiazzi já é ídolo da torcida e con- ou mais dois ou três reforços. bém passou por crise finan- a e pretende fazer bonito nês- certame, embora sem grandes nomes.

JUVENTUS — Os juventinos de Rio do Sul estão vibrando ainda com a inclusão do clube no certame estadual. É o caçula e por isso mesmo pretende lutar muito em busca de um pôsto de destaque.

PALMEIRAS — O clube verdoengo de Blumenau, formou uma equipe no ano passado e manteve-a para êste ano, quando pretende conseguir grandes resultados e fazer sua torcida vibrar, como nunca. Participou do Torneio Centro-Sul e embora desclassificado, serviu de amadurecimento para os seus integrantes. A diretoria alviverde, pretende levar a equipe para o bloco dos nomes cotados para chegar ao título, dêste ano.

FIGUEIRENSE — Gente nova na diretoria e no conjunto. Os ex jogadores Pitóla e Marréco, que inclusive passaram pelo próprio alvi-negro, integra o seu Departamento de Futebol. Em palestra com a reportagem confirmaram que vão dar total apôio a "prata da casa", pois financeiramente o clube não está bem. Bi e Juca, serão os dois veteranos entre os jovens que aspiram a projeção estadual e interestadual. Vai lutar muito sob o comando de Carlo Jardim.

VASCO DA GAMA — O representante de Caçador virá com uma equipe completamente desconhecida após longo período de inatividade nesta fase do estadual, Sabe-se que está integrado por vários jogadores gauchos.

ATLÉTICO — O clube atleticano de Criciuma, vai reaparecer ante a torcida catarinense com uma equipe jovem, formada por atletas sòmente de Criciuma e cidades vizinhas. Não alimenta sonhos de acompanhar o bloco que poderá chegar ao título estadual de 69.

HERCILIO LUZ — O clube alvi-rubro tubaronense vai se apresentar com o mesmo elenco de 68. Contratou Quarentinha ex jogador do Botafogo e da seleção brasileira que já está no fim da carreira. É uma equipe que pode e tem condições de brilhar.

PRÓSPERA — Outra equipe que passa por crise financeira é o Próspera de Criciúma. Com o gaucho Celmar em seu ataque, o clube prosperano conseguiu bom destaque no certame passado e quasi foi forçado a vendê-lo para contornar a crise financeira. Parece que a pior etapa já passou e agora o clube vai voltar com energia redobradas para esta temporada que hoje se inicia.

CARLOS RENAUX — O vovô do futebol barriga-verde perdeu o treinador Décio Esteves e o internacional Milton Dias, ambos para o Campo Grande da Guanabara. Manteve quasi a totalidade dos jogadores de 68 e vai lutar com muita energia para manter-se entre os primeiros colocados em busca do título.

GURANI — O clube bugrino perdeu a sua maior estrêla, Néco que foi negociado com o Ipiranga de Erechim. Vai para a grande luta do estadual com uma equipe moderna sem grandes possibilidades de êxito, na conquista do título. Assim, em linhas gerais, é o que podemos concluir do que fizeram as equipes visando o certame que hoje da início. Muitas esperanças e muitas decepções estão esperando os 23 clubes que disputaram hoje em busca do título de 69.

Pressão em bancos faz govêrno emitir 100 milhões novos

Emissões de papel-moeda — as primeiras dêste ano — foram feitas dez dias atrás, quando o Govêrno recolocou em circulação NCr$ 100 milhões dos NCr$ 399 retirados durante o mês de janeiro. A pressão sôbre a caixa dos bancos sem uma contrapartida de aumento nos depósitos explicaria em parte as emissões.

Segundo se informou, houve uma queda considerável no Banco do Brasil. Os bancos privados são obrigados a recolher compulsoriamente uma parte dos seus depósitos à ordem do Banco Central, e o Govêrno utiliza êsses recursos para o giro de suas contas.

UM SINGULAR
INICIO DE ANO

Quando os bancos são pressionados e ocorre um movimento médio de empréstimos maior que de depósitos êsse fato logo se reflete sôbre a caixa do Banco do Brasil, que recebe os depósitos compulsorios como agente do Banco Central. Certos limites mínimos de recursos em caixa do Banco do Brasil obrigam o Govêrno a lhe fornecer recursos, em geral provenientes de emissões.

Tecnicamente pode-se explicar o que ocorreu na primeira semana dêste mês como uma acentuada baixa de caixa, causadora das primeiras emissões do ano. De fato, os depósitos dos bancos no Banco do Brasil entre 30 de janeiro e 6 de fevereiro declinaram em NCr$ 103 milhões.

O pequeno aumento ocorrido nos depósitos do publico no estabelecimento oficial de crédito não compensou o retôrno de dinheiro à caixa dos bancos privados. A caixa do BB sofreu uma perda de recursos entre 30/1 a 6/2 estimada em pouco menos de NCr$ 70 milhões.

ENTRE A INFLAÇÃO E
O DESENVOLVIMENTO

Não se conhecem ainda os dados finais sôbre o comportamento das contas do Tesouro no primeiro mês do ano, mas os programas de austeridade anunciados devem ter concorrido para de algum modo conter as despesas e reduzir o deficit de caixa a níveis baixos. Obviamente a saída parcial do Govêrno como comprador de bens ou de serviços implica em efeitos imediatos sôbre tôda a economia.

Existem também elementos paralelos que devem ter influido para as dificuldades creditícias dêste início de ano. Uma delas é o recolhimento de impostos, outra o entesouramento que alguns atribuem ao mêdo de mostrar dinheiro em época de crescente rigor fiscal. Fora os dados psicológicos e episódicos, resta a programação antiinflacionária e seus reflexos.

Um compromisso de conter a expansão dos meios de pagamento êste ano em 23% teria sido assumido perante o Fundo Monetário Internacional. Em têrmos populares isso pode ser traduzido como um compromisso de não permitir que a comunidade receba mais recursos que o necessário ao desenvolvimento dos negócios, evitando-se assim o encarecimento das mercadorias, a formação de estoques especulativos etc.

Dêsse tipo poderia ser chamada de verdadeiro "assalto à razão". Entretanto, os empresários, e os setores de tradição popular que eventualmente se manifestam, criticam o nôvo rush antiinflacionário.

UMA TESE .. ..

....Os economistas costumam aceitar como válida a tese de que a concentração de capitais ocorre sempre durante os periodos de crise. O empresariado nacional fêz dêste ponto uma das mais importantes plataformas de crítica ao Govêrno passado. Argumentam lembrando que o financiamento de safras, por exemplo, exige larga soma de capital de giro: as emprêsas estrangeiras, que teoricamente têm sempre, uma fonte aberta de suprimento no exterior, podem controlar dessa forma importantes setores da comercialização

Federação critica projeto de capital mínimo dos bancos

A Federação Nacional das Associações de Bancos dirigiu ao Ministro da Fazenda, presidente do Banco Central e Comissão Consultiva Bancária memorial em que se opõe ao projeto oficial sôbre o capital mínimo de bancos comerciais.

A entidade considera excessivamente elevados os níveis de capital propostos e excessivamente reduzido o prazo dado pelo projeto para que os atuais bancos se enquadrem naqueles mínimos. Sugere níveis mais suaves e o prazo de adaptação de três anos.

DIFICULDADES

A FNAB, que tem sede em São Paulo e é presidida pelo Sr. João Nantes, aponta às autoridades o perigo de uma exigência desta ordem, que poderia resultar na eliminação de grande número de bancos pequenos, considerados peças essenciais do sistema.

Pelos cálculos feitos pela FNAB, o volume das emissões de capital que deveriam ser feitas pelos bancos pequenos para se enquadrar na exigência do projeto oficial seria absolutamente impraticável, em razão do reduzido mercado de capitais brasileiro.

ALTERNATIVA

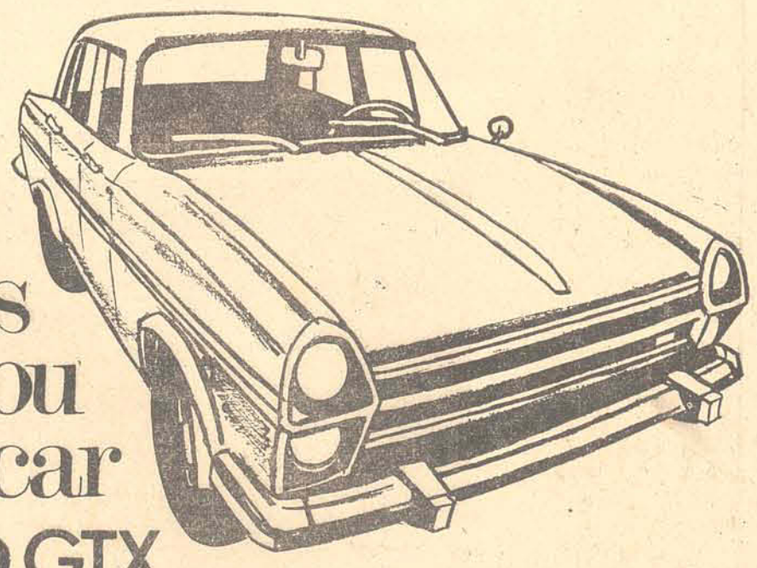
A alternativa proposta pela FNAB consiste na classificação dos bancos em nacionais, regionais e locais. Sòmente aos primeiros — com possibilidades de distribuir suas agências por todo o território brasileiro — seria exigido o capital mínimo de NCr$ 10 milhões. Aos bancos regionais (cuja atuação se distribuiria por no máximo quatro Estados limitrofes) com atuação no Rio ou em São Paulo, seria exigido o capital mínimo de NCr$ 6 milhões.

A Comissão Consultiva Bancária está incumbida de encaminhar até o fim do mês seu parecer sôbre o projeto oficial para decisão final do Conselho Monetário Nacional. O relator da matéria é o Sr. Osvaldo Colin, representante do Banco do Brasil naquele organismo.

SINDICATOS

Além da Federação Nacional das Associações de Bancos, outras manifestações a respeito do problema já foram encaminhadas à Comissão Bancária. O Sindicato dos Bancos da Guanabara já encaminhou sua posição, um grupo de banqueiros paranaenses elaborou um trabalho a respeito e a Federação Nacional dos Bancos (que congrega os sindicatos de bancos de todo o país e tem sede no Rio) está realizando uma consulta entre seus associados para uma posterior manifestação às autoridades. A tendência desta entidade sindical dos banqueiros é no sentido de oferecer uma alternativa, substituindo o critério geográfico para escalonar o capital mínimo por um critério que relacione capital com depósitos, estabelecendo, por exemplo, a proporção de oito vêzes para esta relação.

a. s propague



meyer veículos mandou buscar o GTX para você e êle já veio

Já veio e está à sua disposição. Vá experimentá-lo.
Ao menos, para comentar depois, com os amigos.
O GTX tem linhas audaciosas, faixas externas, grade e alojamento dos faróis pintados de preto, 4 marchas à frente, tôdas sincronizadas. Motor de 130 HP com velocidade como você ainda não viu. E há mais... O estofamento requintado, preto como o de todo carro esporte de classe — os bancos individuais em concha, reclináveis, com cinto de segurança — o volante esporte — os faróis de milha (opcional) — o conta giros no painél — a alavanca de câmbio no console de jacarandá que tem cinzeiro e relógio elétrico — as rodas cromadas — os pneus cinturados... e a garantia de Qualidade Crysler: 2 anos ou 36.000 km. Vá ver e experimentar o GTX. V. vai ficar «gamado».

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Uma política de austeridade

(Cont. da 2ª. pág.)

pois de trinta anos de residência na "CIDADE MARAVILHOSA", para a qual retornaremos certamente, pois que lá formámos o nosso **habitat**, durante tão longo tempo de estadia no mais belo cenário geográfico do mundo.

Realmente! Quanta serenidade se desfruta no ambiente político-social de Santa Catarina, "onde o trabalho ri e a mocidade canta"! Sob o influxo do magnífico ambiente universitário, criado pela Universidade Federal de Santa Catarina, em boa hora entregue à visão prática dêsse prezado cidadão de envergadura moral e intelectual superior, que é o Dr. João David Ferreira Lima, assistido por uma corte de sábios professores que fazem a glória do meu Estado, os homens de govêrno catarinenses, como os que descendem da fa- da Silveira, têm sabido conduzir a Política e a administração do Estado mais meridional, depois do Rio Grande do Sul, da Confederação Republicana do Brasil, de uma forma tão benigna e salutar, que todos os problemas de relevância vão sendo resolvidos, a tempo e a hora, de maneira suave e austera, que faz do povo catarinense um povo realmente feliz, desenvolvido em clima social de paz e de austeridade o trabalho fecundo da lavoura e da pecuária, da pesca, da indústria extrativa e da indústria de transformação, do comércio, das atividades profissionais, enfim da Economia catarinense, servindo esta de base a um extraordinário desenvolvimento que a Universidade veio incentivar grandemente, a um surto feliz de aprimoramento artístico, sobressaindo dêsse quadro fortalecedor de energias intelectuais e morais, o notável movimento social de feição nitidamente cristã, que está em religioso da gente barriga-verde, surpreendentemente trabalhada por um espírito fraternista de tão alta envegadura, que ninguém mais se preocupa com o rótulo exterior da grei religiosa a que pertença, porque realmente o que todo mundo compreendeu que deve ser é honesto e generoso, cooperando todos para o engradecimento da pátria e da humanidade, afim de que possa haver paz e nêsse ambiente de paz, dar bons frutos o trabalho do homem.

Cabe notar, também, que muito vem contribuindo, no âmbito da grande Florianópolis, para o fortalecimento dessa elevada Política e dessa boa administração catarinense, o Prefeito Acácio Garibaldi que evidentemente é um cidadão operoso e de elevada formação moral, estudioso e consagrado ao bem-fazer dos seus semelhantes. Enfim, em Santa Catarina o clima social é de paz e de trabalho fe-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

JUROS AGRÍCOLAS
Editorial 4ª página

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 23 de fevereiro de 1969

FINANÇAS
Editorial 4ª página

Dom Afonso Niehues lança Campanha da Fraternidad

Por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade, o Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, reuniu a Imprensa em sua residência e lançou a seguinte proclamação:

"Para o outro o próximo é você!"

A Campanha da Fraternidade volta, na Quaresma de 1969, a ressoar nos ouvidos e nos corações do povo! Os seus altos promotores condensaram a filosofia e a doutrina da Campanha no belo e sugestivo lema: "Para o outro o próximo é você!"

No Brasil inteiro os instrumentos de comunicação social, os púlpitos e os arautos das boas mensagens estarão, durante um mês, empenhados em recordar um dos ideais mais profundos do homem: a fraternidade! Nenhum povo da terra contesta a aspiração inata que emerge do íntimo de cada coração e tende a uma realização efetiva: a de ser irmão para o outro! O Cristianismo assume e sublima no amor divino a verdade definida pelo Mestre como o "nôvo mandamento", e urge o seu cumprimento na vocação universal à justiça e à santidade; o bom senso a reconhece como garantia de paz e tranquilidade; o Concílio destaca entre os "sinais dos tempos" a solidariedade entre os povos (Decr. Apost. Leigos, 14), combate a discriminação entre os homens com relação à dignidade humana e aos direitos dela decorrentes (Decl. Rel. Igr. c/ Rel. não-cristãs, 5), faz ver que ninguém se considere uma ilha, que se contribua para a felicidade o bem-estar dos outros, que se tenha a preocupação não só de ter alguma coisa, mas principalmente de ser irmão para o outro" (D. Paulo E. Arns:" A hum. caminha para a Frat., 35).

"Mas nem sempre os irmãos se lembram de romper as barreiras do egoismo. É preciso que surjam continuamente os Prefeitos da Fraternidade. Os homens precisam ser sacudidos, porque costumam ceder mais aos instintos primitivos do que à generosidade e à compreensão em favor dos irmãos" (Idem, pg. 18).

Êsses Profetas, Deus os envia frequentemente, ora sob a figura de personalidades, como foram Isaias, Jeremias e o próprio Cristo, ora sob a forma de grandes organizações que passam da doutrina à prática da fraternidade, como por exemplo, a Càritas Internacional, a Misereor, o Adveniat. No Brasil a Conf. Nacional dos Bispos aviva cada ano na mente de seu povo o dever da justiça, da bondade e da compaixão. A divisa: "Para o outro o próximo é você" quer chamar a nossa atenção para a pequena distância que nos separa uns dos outros, e nos convida à reflexão sôbre a urgência de vermos em todos os que nos cercam a imagem do irmão, a imagem de quem procede do mesmo Pai, de quem tem o mesmo destino, de quem é capaz de sofrer as mesmas angústias e privações, semelhante ao mais desconhecido e longínquo dos homens!

Que eu seja o próximo do outro, afastado ou vizinho, é uma verdade que em teoria todos aplaudem, mas cuja plena tradução em realidade vivencial é obra que desafia os séculos!

O gráu máximo do significado de nossa existência está na doação aos outros e na aceitação dêles! Escreveu D. Paulo Evaristo, Bispo Auxiliar em S. Paulo: "Se quisermos cumprir a tarefa mais elevada que Deus confiou às criaturas, teremos que dedicar-nos, a ponto de nos esquecermos nos outros e aceitar os outros, a ponto de êles poderem viver plenamente por nós e em nós. Foi o que Jesus exprimiu naquêle paradoxo que nunca chegamos a captar totalmente: quem procura resguardar a sua vida perdê-la-á e quem perde a sua vida encontrá-la-á" (Idem, pg. 40).

Nesta vivência temos de renovar-nos constantemente, pois há o perigo do desgate e da rotina. A Campanha da Fraternidade, na Quaresma, é uma oportunidade para esta renovação. O decisivo é encarnar a idéia da caridade; sòmente as idéias encarnadas impelem e arrastam! Sem essa condição ela não sobreviverá! Conservemo-lhe o caráter universal que é de sua natureza, sem selecionar, sem excluir ninguém!

A mais bela preparação para a Páscoa da Ressurreição consistirá em converter as palavras em fatos e transferir para a ordem existencial o lema:

"Para o outro o próximo é você!"

DCE quer que todos entrem na Economia

O Presidente do DCE, Roberto Motta, juntamente com uma Comissão de Vestibulandos formada pelos estudantes Glauco S. Júnior, Aléssio Nascimento, Hilton Moreira, Wilson Santos e Osmar Machado, convocaram para amanhã às 8,00 horas no pátio da Faculdade de Ciências Econômicas, Assembléia Geral, visando solucionar o problema de vagas na Faculdade de Economia, onde há apenas 160 candidatos para 231 vagas em seus diferentes cursos.

Afirmou o acadêmico Roberto Motta estranhar que "a direção da faculdade vem reprovando um elevado número de vestibulandos, já que os candidatos inscritos é bastante inferior ao número de vagas existentes."

BRDE falou aos empresários de Joaçaba

Acompanhado de assessores regressou ontem de Joaçaba o sr. Francisco Grillo, diretor Superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

Em Joaçaba, a convite da Associação Comercial e Industrial, o sr. Francisco Grillo proferiu palestra sôbre a possibilidade do financiamento bancário para a Região do Oeste Catarinense e particularmente para o Vale do Rio do Peixe. Fonte do BRDE informou que a palestra do sr. Francisco Grillo repercutiu favoràvelmente na Região, deixando esperançosos comerciantes e industriais, quanto a futuros financiamentos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

Engenharia dá início à 2ª chamada

Com a prova de Mat marcada para às 8 horas, ter cio, amanhã, a segunda ch do concurso de habilitação à inicial da Escola de Enge da Universidade Federal de Catarina.

De outra parte encerram proximo dia 28, as inscriçõ ra a segunda chamada do co so de habilitação à serie do Curso de Enfermagem. A denação do curso continua dendo os interessados no p de 8 às 13 horas a rua Bocaiu As provas serão realizadas n ríodo de 3 a 7 de março, s Portugues, eliminatória. En 19 vagas a serem preenchid haverá testes psicológicos.

Lojistas da Capital pedem à Sunab revogação da portaria que fixa custo

O Sr. Emílio da Silva Junior, Presidente do Clube de Diretores Lojistas de Florianópolis, endereçou ao Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, memorial solicitando a dispensa da Portaria nº 2 de 6/1/69, na qual o comércio está enquadrado na obrigação de afixar os prêços de custo e correspondente de venda dos produtos mercantilizados. É a seguinte a íntegra do memorial enviado pelo CDL de Florianópolis ao Superintendente da SUNAB na Guanabara:

"O Clube de Diretores Lojistas de Florianópolis, entidade filiada à Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas, congregando em seu quadro as mais importantes emprêsas varejistas desta Capital, vem, mui respeitosamente, expor e, afinal, pedir a consideração de Vossa Excelência para o assunto que se segue.

A Portaria Nº 2, de 6.01.69, estabelece, para o comércio varejista em geral, a obrigatoriedade de afixação, de modo visível e de fácil leitura, dos Preços de Custo e seus correspondentes de venda, dos alimentos de qualquer espécie ("in natura", beneficiados ou industrializados), tecidos em geral, calçados, material de higiene pessoal e doméstica, bens de consumo durável e material de construção.

De acôrdo com o art. 1º, § 3º, da Portaria, o comércio de Florianópolis, por ser Capital de Estado, está enquadrado na obrigação de afixar os preços de custo e seus correspondentes de venda.

Quanto à publicidade do preço de venda, a exigência é razoável e mesmo já pratica-la pela maioria dos comerciantes. Mas a exigência da exibição do CUSTO criará um clima de constrangimento para as emprêsas, pois o povo, por desconhecer a complexa engrenagem de custos e preços de venda, chegará à conclusão — falsa — de que os "lucros" são exagerados, agravando mais a distorcida imagem que já tem da classe, desde os govêrnos anteriores.

Êste é um aspecto negativo que poderá provocar o retraimento do mercado consumidor, piorando a situação difícil que o comércio vem enfrentando de uns anos para cá.

Nenhum consumidor vai entender, e nem concordar, que o comércio venda alguma coisa por NCr$ 150,00 ou NCr$ 160,00, quando lhe custou "apenas" NCr$ .... 100,00. Também não vai acreditar que as despesas operacionais e impostos representam 35% a 40% do preço de venda.

Desnecessário será fazer uma exaustiva exposição da matéria, já que Vossa Excelência conhece a tremenda carga tributária, encargos sociais e outros que asfixiam o comércio.

A verdade é que a exigência da exibição do preço de custo ocasionará inevitàvelmente a retração do consumidor, que "não está para enriquecer o comércio". Ora, havendo contração na comercialização, tôda a indústria do País sofrerá recesso e, com ela, a própria economia brasileira, pois a SUNAB não ignora que os tributos, mormente de circulação e renda (IPI, ICM e IR) — que se incorporam aos preços das mercadorias — são os sustentáculos da Receita Pública.

Não deixa de ser nobilíssimo o trabalho dessa Superintendência no ofício do contrôle de preços, não obstante desde o Edito de Diocleciano no ano de 301, ficar provado que o único estabilizador de preços é a oferta em nível igual ao da procura.

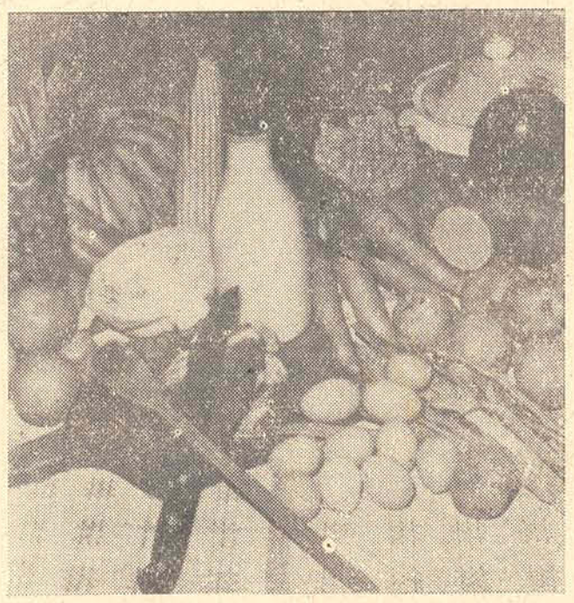
O ex-Ministro do Planejamento, Prof. Roberto de Oliveira Campos, iniciando com uma citação de Confúcio — "a tarefa do homem superior é ajustar a oferta e a procura, de tal maneira que os preços se conservem no mesmo nível" —, deu recentemente esta magnífica lição:

"A inflação é um monstro brutal e cruel que tortura particularmente os assalariados. Infelizmente é impossível controlá-la pelo simples tabelamento de preços e punição dos especuladores. Faríamos todos bem em humildemente voltarmos à filosofia de Confúcio e aos prudentes conselhos de Mencio ao Rei Hui de Lang, cêrca do ano 300 antes de Cristo. Ou mesmo, mais remotamente ainda, ao sapientíssimo receituário de Li Ko, ministro de Wei, baseado no sistema de Chou, do undécimo século antes de Cristo, segundo o qual **o govêrno deveria nivelar os preços pelo ajustamento da procura e da oferta**, a fim de cobrir os custos do produtor e satisfazer os desejos do consumidor..." ("O Estado de São Paulo" de 14 de janeiro de 1969).

Não é possível concordar com a exigência de divulgação ao público dos custos, uma vez que o comércio, desde março de 1964, sempre tem colaborado para o êxito das medidas lógicas do Govêrno, quando processadas com vistas ao fortalecimento do regime e da iniciativa privada, desta que dá as verdadeiras dimensões da grandeza de qualquer país.

Estamos certos de que o alto descortino e bom-senso que sempre nortearam essa Superintendência se faça sentir na execução da Portaria em questão, eliminando a exigência constrangedora da exibição do custo, para assim restabelecer o necessário clima de tranquilidade de que o comércio nunca precisou tanto como agora, a fim de poder corresponder à política desenvolvimentista do atual Govêrno."

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos



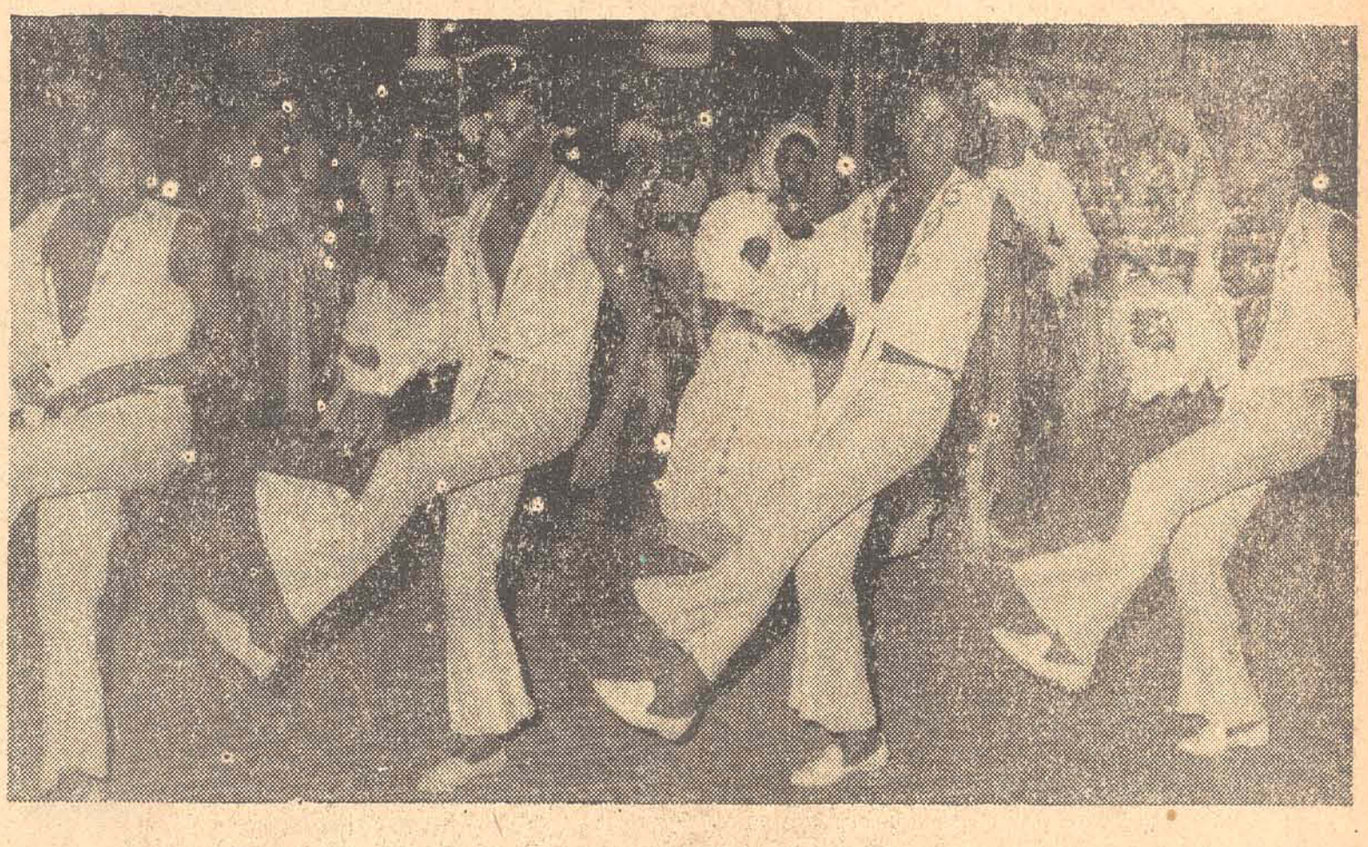
Graças ao completo programa de assistência à agro-pecuária, com fertilização do solo e vacinação anti-aftosa, temos hoje mais vegetais, mais carnes e mais leite.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 23 de fevereiro de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra

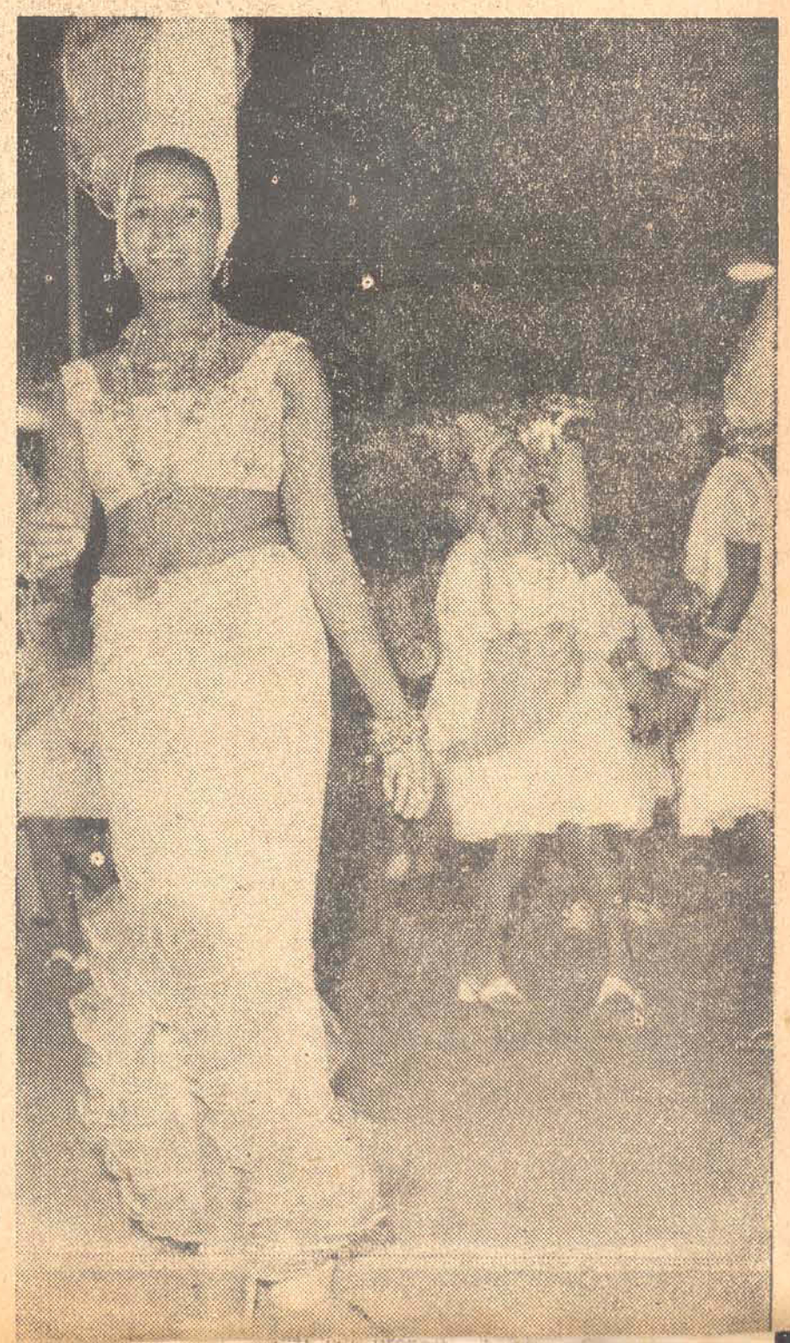


Protegidos da Princesa / o samba pede passagem

Mais uma vez em seus vinte e sete anos de existência os Protegidos da Princesa conheceram a glória de ser campeões absolutos do carnaval de Florianópolis. Com o título alcançado êste ano, numa difícil disputa com os seus opositores, os Filhos do Continente, a Escola vencedora tornou-se campeã pela décima-segunda vez, enchendo de alegria a sua legião de torcedores. Quando a Comissão Julgadora dos desfiles carnavalescos anunciou, ao final da apuração dos votos, a vitória da Escola de Samba Os Protegidos da Princesa, com 34 pontos de vantagem sôbre a sua rival, a "moçada endoidou". Tamborins, cuicas e frigideiras surgiram como por encanto nas mãos dos "Protegidos", que choravam e riam sem se esquecer de sambar.

E à noite, de nôvo, em plena quaresma, os "Protegidos da Princesa" se engalanaram, envergaram as suas ricas fantasias e foram mostrar na cidade o fruto da abnegação de quem sempre amou o samba. De suas bôcas saiam os versos cantados com orgulho: "Meu Protegido querido. És a razão da minha própria vida..." As mulatas arrastavam as sandálias, os mulatos abraçavam as favoritas, formando um pequeno mundo, onde o samba era o senhor absoluto. E o samba quente, gostoso, saiu pelas ruas da Cidade que se alegrou por ter na Escola de Samba Os Protegidos da Princesa a sua campeã, até o próximo carnaval.

Até lá, a glória de ser "Protegidos" mais que nunca é preciso cantar.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Crepúsculo de uma raça

Cheyenne Autumn — Um filme de John Ford, com Richard Widmark, James Stewart, Arthur Kenneddy, Carrol Baker, Karl Malden, Dolores Del Rio, Gilbert Roland, Ricardo Montalban, Patrick Wayne, Sal Mineo, Elizabeth Allen, John Carradine, Mike Mazurki, Victor Jory e outros — Distribuição Warner Brothers.

Em se tratando de John Ford, difícil se torna afirmar se o seu amor é maior pela Irlanda ou pelo oeste americano; o cineasta tem repartido o seu carinho e a sua atenção entre aqueles dois polo oeste americano; o cineasta tados os mais expressivos.

Por amor à Irlanda fez, entre outros O DELATOR/The Informer e DEPOIS DO VENDAVAL/The Quiet Man e, por amor ao oeste, uma lista exemplar de filmes de categoria sendo, NO TEMPO DAS DILIGENCIAS/Stagecoach (1939) o marco de humanização do "western".

Vale citar aqui palavras da própria Ford sobre CREPUSCULO DE UMA RAÇA: "Gostei da história e peguei Jack Warner num momento de fraqueza. Ele concordou em deixa-me realiza-la — Muita gente na Europa e em outros lugares, sempre perguntam-me sobre os indios, como eles realmente eram, sua cultura, sua historia. Durante muito tempo quiz fazer um filme que contasse a verdade sobre eles e não apenas uma fita na qual eles são perseguidos pelas Cavalarias. Penso que consegui isto nesse filme.

Na historia do desbravamento do oeste americano, muito embora o indio tenha sido a vitima, o intruso verdadeiro foi o branco, que lhe tomou as terras, as mulheres, as riquezas e destruiu todo o seu sistema de vida.

Perfeitamente compreensivel é, portanto, a revolta do indio que, em troca da violência também resistiu com violência, estando mesclado dentro de toda a questão o problema do preconceito e do odio racial, até hoje na espécie humana ditando o seu comportamento até à violência.

O filme de Ford expõe o problema do ponto de vista do indio; é uma obra grave, deliberadamente lenta em seu ritmo, revestida da dignidade que o assunto exigia.

No mundo de Ford, pretos, brancos ou indios têm o mesmo respeito do cineasta, podendo ser herois ou vilões; bons e maus existem em qualquer raça ou em qualquer classe, sendo isso apenas uma compulsão da especie humana, já que o homem é uma vitima da sociedade e de seu próprio complexo psíquico e emocional.

A dupla Wyatt Earp/Doc Holliday, já manipulada por Ford em PAIXÃO DOS FORTES/My Darling Clementine (Henry Fonda e Victor Mature) reaparece aqui, em Dodge City, em mesa de jogo, formando um trio com a companhia não menos ilustre de John Carradine, fordiano legitimo; é uma sequencia toda em linha humoristica tipicamente fordiana, porém desligada do fio central da narrativa e, ao que parece, arbitrariamente inserida por Ford, com a finalidade de amenizar a tonalidade dramática que funciona em todo o resto do filme.

Um elenco de categoria, formado em sua maioria por veteranos, funciona de forma admirável e a sobriedade da narrativa marca o filme, onde o dialogo não tem prioridade sobre a imagem.

LITERATURA / Di Scores

O carnaval dos animais

Na nova ficção brasileira, a narrativa curta atingiu uma posição de nítida supremacia em relação ao romance e a novela, inovando-se em experiências próprias e ganhando uma posição bastante singular, haja visto os últimos lançamentos que bem atestam a qualidade e o estágio em que o gênero se encontra. Entre as publicações da nova safra renovadora do conto brasileira, inclui-se, com justiça, o livro do escritor gaúcho Moacy Scliar, O CARNAVAL DOS ANIMAIS que sai com o sêlo da Editôra Movimento, de Porto Alegre. Irônico, cheio de modernidade e mágico, Scliar monta o seus relatos com uma independência como se trabalhasse em autênticas colagens, fluente e liberto de preconceitos onde não faltam personalidades famosas na vida real, entremeados com os heróis da cultura de massa, como são os casos dos contos "O Velho Marx" e "Shazam", êste último mostrando um episódio pouco conhecido na movimentada vida do não menos famoso Capitão Marvel. Contos como "A Vaca", "Cinco Anarquistas" e "Cão" demonstram cabalmente as raras possibilidades dêste autor sulino que em nada fica devendo nos grandes nomes da literatura nacional. O livro traz apresentação assinada por Arnoldo Campos, com planejamento gráfico de Cláudio Casaccia.

ESTRATEGIA OPERARIA E NEOCAPITALISMO

Zahar Editôres lançam mais um volume da categoria no campo da análise política: ESTRATEGIA OPERARIA E NEOCAPITALISMO, de André Gorz, na excelente tradução de Jacqueline Castro. A tese central desta obra é de evidente atualidade, uma vez que o formalismo teórico, no campo das transformações socialistas, em-se manifestado infecundo e sem poder criador algum. O que se estabelece agora é uma relação de prioridades, uma nova visão para o convívio humano, uma nova forma de cultura. Conceitos novos, para novas exigências, que o neocapitalismo provocou e sustenta.

MASCARAS E RETRATOS

Uma coletânea dos ensaios literários de Fernande de Azevedo forma, sob o título MASCARAS E RETRATOS, o quinto volume da coleção de suas obras completas, lançadas pela Melhoramentos. Recordamos que o grande educador e sociolólogo, era recebido na Academia Brasileira de Letras, teve destacada atuação nos circulos literários, e chegou a militar, durante anos, na crítica literária, que exerceu em "O Estado de São Paulo". Os ensaios contidos em "Máscaras e Retratos" refletem o humanismo que sustenta tôda a múltipla atividade cultural do mestre paulista. Dentre êles destacamos: "Gilberto Freire e a Cultura Brasileira", "A Poesia Social no Brasil", "Coelho Neto", "Amadeu Amaral", "O Homem Euclides da Cunha", "A raça na poesia brasileira" e "A escola e a literatura". Em segunda edição.

MOVIMENTO

GOVÊRNO & PALACIO DE CULTURA — O Govêrno do Estado estuda a construção do Palacio da Cultura, a erguer-se no terreno do antigo Tribunal de Justiça. O edifício, amplo e de linhas modernas, congregará a Academia Catarinense de Letras, a Bibliotéca Pública, o Conselho Estadual de Cultura, o Instituto Histórico e Geográfico, o Museu de Arte Moderna e a Comissão Catarinense do Folclore. A notícia é sobremodo auspiciosa para a comunidade catarinense, sendo de salientar-se que no concretizar o projeto o Executivo estadual resgatará a divida de várias administrações para com a cultura intelectual na terra de Luís Delfino.

— 0 —

JORNAL DE LETRAS — Circulando o nôvo número do JORNAL DE LETRAS, trazendo um amplo e abalizado balanço de que foi o ano literário de 1968. Entre outros, assinam artigos os escritores Assis Brasil, Waldemar Cavalcanti e Ilmar Carvalho.

— 0 —

UM POETA NA ILHA — Encontra-se entre nós o conhecido poeta Pedro Garcia, autor de "Viagem Norte" e "Ilha Submersa", e que há muito se encontra radicado na Guanabara. O referido poeta tem um nôvo livro que deverá ser editado êste ano sob o título "Paisagem Móvel".

Segundas núpcias

William Carlos Williams

Betanzes era um homem muito sentimental, me disse mamãe. E foi infeliz a vida tôda.

Morava pertinho de nós em Mayaguez. Meu irmão e êle foram juntos estudar Medicina em Paris.

Quando voltou a Pôrto Rico, era um francês. Francês em todos os seus jeitos. Muito revolucionário. Henna e êle e um outro homem, esqueci o nome — êles eram três — falavam em revolução o tempo todo. Falaram tanto e tanto que afinal acabaram tendo de deixar o país. Henna foi para Nova York e Betanzes voltou para Paris.

Mas quando êle era mocinho e estava apenas começando na profissão, ficou noivo de uma môça linda, linda, em San Juan, que ficou doente logo umas semanas antes do casamento. Todo o enxoval da môça estava pronto e até uma porção de presentes tinham sido dados antes da data marcada. Betanzes resolveu êle mesmo tomar conta da môça — era febre tifóide, eu acho, ou coisa assim — ela acabou morrendo.

Tempo, os presentes que havia dado, flôres, tudo que era seu e, dêsse dia até o dia de sua morte, jamais o vi sorrindo. Ele nunca sorria.

Era um homem alto de barba preta. Vestia-se todo de branco, de chapéu prêto e montava um cavalão prêto — quando ia visitar os seus pacientes no campo.

Coitado.

Mas depois de dez anos, acabou casando. Com uma môça qualquer, uma môça do campo, muito engraçadinha. Os homens são assim mesmo. Não sei por quê. Parece tão bôbo. O nome dela era Simplícia. Bom nome para ela.

Quando êle teve de deixar a ilha, foi para Paris. Simplícia atrás. O resto da vida êle viveu em Paris. Mas nunca tinha prazer em nada. Simplícia fazia de sua vida um inferno. Mas inferno mesmo.

Tinha um ciúme horrível de tudo quanto era mulher que êle via. Nada bom para a mulher de um médico. Ela atormentava o homem, fazia tudo que você possa imaginar. Chegava até a estragar a comida e a esconder suas a voz ou fêz coisa que a incomodasse. Tudo que ela queria, êle dava. Houve um tempo em que êle dava. Houve um tempo em que êle tinha bastante dinheiro. Com suas coisas ela era cuidadosa, não com as dêle. Com as dêle não tinha a mínima atenção. Tudo que êle tinha, ela ou dava ou desperdiçava.

O vinho não. O vinho êle tinha bem guardado. Com chave e fechadura. No vinho êle não deixava que ela pusesse as mãos.

Como ela odiava êle. Fazia cenas no consultório só para espantar os pacientes. Tudo que é ruim aquela mulher fazia. Mesmo quando êle estava morrendo ela foi puxar a barba dêle. Veja só, quando estava morrendo, só para que êle se levantasse.

E não ficou nisso. Depois que êle se foi, desceu ao porão e vendeu tudo que êle tinha lá, centenas de dólares em vinhos velhos e conhaque antigo, antigo, e eu ouvi dizer que valiam uns cinquenta dólares a garrafa — vendeu tudo por uns poucos francos. Era uma estúpida e uma ignorante. Vendeu tudo para qualquer um por quase nada — só para se vingar [illegible] sua própria estupidez.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

O dia 19 seria assim descrito, não fôssem as chuvas que desabaram impiedosamente sôbre as cabeças dos foliões, durante o Carnaval: As cinzas descendo, continham a mensagem da ilusão acabada. Os que sonharam com a eternidade do doce devaneio caíram das nuvens, quando os batuques se recolheram ao silêncio. A rotina voltou a imperar nas relações humanas e aos reis destronados, resta apenas o consôlo de que, no próximo ano, tem mais.

Poucas mascaras e fantasias no Carnaval dêste ano. A do columista, quando o inquiriram, foi logo identificada: a mesma dos 365 dias do ano.

A irritante demora na abertura dos carros de mutação, agravada com a ocorrência de alguns acidentes técnicos, está a exigir modificações de monta, no préstito das grandes sociedades. A impaciência do público, desta feita, não teve a amenizá-la a presença das escolas de samba puxando os carros.

Seixas Neto voltou à crista dos comentários de rua, com suas previsões meteorológicas. Quanto às chuvas que rolaram, dizem que os seus vaticínios foram LIQUIDOS e certos.

Havia tanto turista neste Carnaval que, às vêzes dava pr'á gente sentir se "estrangeiro" em sua própria casa.

Na manhã da Quarta-feira de Cinzas, os remanescentes dos blocos do Clube Doze e Lira Tenis Clube foram gozar o restinho de Carnaval na Praça 15 e rua Felipe Schmidt. Esse encontro — ou desencontro, porque os horários não coincidiram — dos últimos a desencarnarem do Reinado de Momo repete-se todos os anos.

Dezenas de carros estacionaram na faixa aterrada ao mar, às proximidades do Mercado Público, nos dias dos festejos. E se o número não duplicou, deve-se a chuva, que alagou trechos daquele local. Confirma-se por inteiro que precisamos ganhar áreas ao mar, para o desafôgo de nosso tráfego de veículos.

Quando as águas despencaram, na Segunda-Feira que se diz Gorda, o folião, num misto de saudosismo e mazoquismo, pôs a bôca no mundo: — "Tomara que chova três dias sem parar". E saiu, doida e perdidamente, atrás de um bloco, saracoteando mais do que a macaca Chita, do Tarzan.

Marujos do porta-avião "Yosktown", fundeado na GB., caíram no samba. O noticiário poderia acrescentar: aguentaram firme o impacto das ondas da carioca.

A jovem Pan, de São Paulo, deu "show", irradiando o Carnaval carioca diretamente da Avenida Presidente Vargas, com instantâneos dos bailes cariocas e paulistas. A campeoníssima Estação Primeira de Mangueira só depôs as "armas" aos primeiros clarões da manhã, cêrca das 5,15. O asfalto estremeceu, mas como sempre, restou intacto.

Segundo a edição de jornal falado de emissora do Rio, o Carnaval andou desanimado em muitas capitais brasileiras. Em Salvador, a definição do folião entrevistado fêz-se com senso de humor: "o nosso ficou transferido para o próximo ano" Por aqui, as chuvas também tiveram propósitos transferitivos, mas nada impediu que outra rádioemissora guanabarina assim mencionasse a nossa grande festa popular: "Em Florianópolis o Carnaval foi animado nos clubes e mais ainda nas ruas, voltando a ser o Carnaval carioca em miniatura".

Aproveitando a distração da República da Praia do Pinto, o presidente Veiga Brito vendeu o passe do atacante Luís Carlos ao Vasco da Gama. Revoltado, o torcedor rubro-negro desabafou, na quarta-feira, ainda sentindo o tardicional gôsto de guarda-chuva: — "apunhalaram-nos na calada da noite carnavalesca".

Uma do técnico da Seleção Brasileira. Perguntaram a Saidanha se, no seu sistema, os jogadores iam e voltavam — estilo sanfona.

— Mas claro, rapaz. Se não, êles cairiam no fôsso

Será que a inspiração dos compositores de Carnaval se faz cada vez mais escassa ou o povo se deixa levar por irresistível onda de saudosismo? Estou mais inclinado a acreditar na primeira hipótese, embora não se deva desprezar o fato de que, hoje o tempo é mais curto para decorar-se modinhas carnavalescas. O certo é que, em tôda parte — no Rio, inclusive — "Jardineira", "Aurora", "Pirata da Perna de Pau" e outras preciosidades estiveram na onda dos salões.

Carta de São Paulo

Mauro J. Amorim

Que ninguém comente nada, por enquanto.

Fica o registro, apenas como reserva dos direitos de previsão.

Arvoro-me em vidente e, ilhado de lógica, fruto da pura observação e dedução, concluo:

São Paulo terá, dentro em breve, o maior carnaval do Brasil!

Quem viu o Baile Municipal, no Teatro; quem observou a beleza, a precisão e a organização na ornamentação das ruas e, muito principalmente, quem viu a chegada de milhares de pessoas do interior e de outros estados — ao contrário da fuga em massa dos anos anteriores — pode, fàcilmente, prever tal acontecimento.

Assim foi com o futebol brasileiro, conquistado — inteiramente — pela Paulicéia. Quando o Brasil abriu os olhos, São Paulo — não se contentando em ser, sòmente, o maior centro produtor do País — era o dono absoluto do popular esporte.

E a televisão, o rádio, o teatro?

As noites paulistanas são, atualmente, as donas da diversão brasileira, honrosa classificação que sempre pertenceu ao Rio de Janeiro.

O por quê de tudo isso — dessa atração do maior e do melho?

A par da imensa riqueza e apesar das correrias e confusões da grande cidade, há a indiscutível e inquebrantável organização bandeirante, pensando nos mínimos detalhes, atingindo quase às raias da perfeição.

No dia 7, próximo passado, a multidão aglomerada nas imediações do Teatro Municipal, afim de apreciar as fantasias do baile de gala, aplaudiu — calorosamente — o Prefeito Faria Lima, numa demonstração evidente da admiração e respeito que êsse homem impõe, pelo seu amor e dedicação à Cidade de São Paulo.

Numa época em que a política cheira mal para o povo, tal atitude vem comprovar a existência — ainda — de grandes homens; de excelentes administradores.

No setor de turismo, a Prefeitura e o Estado tentam acabar com um antigo tabu e promovem atrações sem par para o turista, esmagando — dessa maneira — o conceito de fábrica, fumaça, e barulho.

Novos cartazes, inclusive visando e incentivando um maior crescimento da Cidade, são lançados em grande escala.

E' a nova São Paulo que surge, dona da produção nacional, da diversão, do futebol e, não duvidem, dentro em breve, do maior carnaval brasileiro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Os heróis não são de nada e agora não dá mais jeito

Mário Bendetti

Quem pensa que os heróis dos quadrinhos são os propugnadores ostensivos da virilidade e responsáveis indiretos pelo surto de violência nos EUA engana-se: a história prova, quadrinho por quadrinho, que, em 99% dos casos, todos sofrem de uma aguda timidez ou indeferença no que se refere às mulheres de modo geral, e às suas companheiras de aventuras, de modo particular. Resistem a tôdas as investidas femininas (o dever acima de tudo), mantêm sua castidade intocada no decorrer dos séculos (vide o caso do Fantasma), são de um feroz puritanismo quanto a relações, "lícitas" ou "ilícitas" com as heroínas. O fato passaria despercebido há alguns anos, mas que dirão dêles as crianças de hoje, que já nascem com o signo de Eros?

Um dos casos mais graves, sem dúvida, é o de Mandrake: cartola & bengala em punho, com um passe mágico dos dedos êle destrói as organizações do crime com seu diabólico hipnotismo coletivo. Enquanto isso, a Princesa Narda o espera ad nauseam (ao lado de Lotar, fiel escravo do mágico), mas sem qualquer possibilidade de, algum dia e por artes do diabo, levá-lo ao altar — ou ao leito. Aliás, nem se cogita disso nas histórias: o leitor deve tomar como premissa básica o absoluto desinterêsse de Mandrake pela Princesa Narda. Para os discípulos e estudiosos de Eros: notar as conotações fálicas da bengala do mágico — compensação?

Super-Homem, em sua identidade secreta de Clark Kent, é perseguido por Miriam Lane, sua companheira no Planêta Diário, por dois motivos: primeiro, Miriam não desiste de apurar se Clark & Super-Homem são de fato a mesma pessoa; segundo, fazer com que o Super-Homem se interesse por ela. Mas Miriam deve ter em seu corpo alguma substância nociva ao Homem de Aço, talvez kriptonita vermelha: Super-Homem tem horror a ela e, quando os eventos do enêdo o forçam a comprometêr-se com sua admiradora, sempre consegue distorcer o desfecho da história em favor de seu celibato. A castidade de Clark é uma nota que desafina bastante com sua virilidade. Miriam não se furta até a preparar-lhe armadilhas, que poderiam arruinar-lhe a carreira, não fôsse o Homem de Aço invulnerável a qualquer substância ou elemento — exceto, é claro, à kriptonita e à terrível miss Lane. Sua aversão às mulheres é sem dúvida, escandalosa para um Super-Homem, mas bem menos grave comparada à de Batman: o Homem-Morcêgo, de incrível agilidade e cujos 1001 truques no cinto de utilidades desbaratam as quadrilhas de Gotham City, deve ser tão desinteressante para as mulheres que não se conhece um (nem um) caso amaroso em sua carreira. A própria Mulher-Morcêgo contenta-se em rivalizar com êle na luta contra o crime, mas, aparentemente, não tem qualquer intenção de vencê-lo na luta contra a virgindade. O companheiro fiel de Batman (aliás, Bruce Wayne na vida real) é sempre Robin, o menino-prodígio — o que, em vista da cegueira do Homem-Morcêgo pelas mulheres, sugere alguma ligação suspeita. O fato de Batman não dar a mínima para as mulheres torna-se mais grave quando êle se afirma, pouco a pouco, como o ídolo dos comics e dos seriados na TV, mesmo com tôda aquela aura de bom môço — sua máscara, portanto, está na marca do pênalte, em face de Eros atuar precocemente nas novas gerações. Batman perderá terreno vertiginosamente para James Bond.

A castidade mais longa que se conhece é a do Fantasma. Como se sabe, a lenda dêsse herói apregoa a sua imortalidade, que não é outra coisa, naturalmente que o manto passando de pai para filho numa caverna das selvas de Bengala, sem que os próprios pigmeus saibam disto. Tudo parece muito lógico, mas as histórias do Fantasma sugerem dois importantes problemas. Primeiro: a sucessão de Fantasmas deve ser consumada mediante algum processo de inseminação artificial ou geração espontânea, já que nunca, jamais, se menciona qualquer donzela que, por acaso o herói tenha fisgado em suas andanças: Fantasma, portanto, seria ao mesmo tempo o pai e a mãe de seu próprio filho, que por sua vez repetiria o processo e assim por diante. Segundo: caso nada disso aconteça e a sucessão do Fantasma se dê pelas vias normais (ou pelos canais competentes), a dinastia do herói atravessa agora a sua etapa: o Fantasma que conhecemos parece estar encerrando, por livre e espontânea vontade, o mito de seus antepassados, pois só isso explica o absoluto descanso em que vive Diana, sua eterna noiva, condenada a um magro namôro epistolar com seu herói. Aos clamores de Diana, Fantasma responde com um "nem te ligo" e parte para novas aventuras em alto mar. O casamento com a donzela, que anseia sôfregamente por êste dia, resolveria todos os problemas sucessórios do Fantasma. Iria também proporcionar-lhe o merecido repouso de guerreiro, confortàvelmente instalado em sua caverna conjugal, depois de uma árdua luta contra o crime. Capeto, o fiel animal do mascarado, serviria como cão de guarda da caverna, nos intervalos de aventuras. Mas nada indica que isso venha a acontecer: o Fantasma permanecerá virgem e herói em seu sacerdócio contra os bandidos dos mares de Bengala, invicto nos dois sentidos.

Uma honrosa exceção à regra é Tarzan: sua companheira Jane é o seio em que repousa naquela casa em cima da árvore, após um duro dia de trabalho, trepando de cipó em cipó, contra os traficantes de diamantes. Tem até um filho (Boy), para escândalo de seus companheiros de quadrinhos. Se Tarzan ainda algo desacreditado hoje em dia, pouco importa: gozará sua senilidade pacificamente, sob a tanga de Jane.

Os velhos detetives, como Dick Tracy ou Nick Holmes, não quiseram nada com as mulheres, ocupados com seus microscópios à procura de pistas ou impressões digitais. Idem para os antigos heróis do Oeste, que, invariàvelmente, transferiram sua inatividade amorosa para os cavalos. Os grandes desbravadores do espaço, como Brick Bradford Flash Gordon e Buck Rogers, viviam no mundo da lua, em luta contra os marcianos, sem tempo ou motivação para reproduzir a espécie em outros planêtas, ou mesmo no próprio.

A Família Marvel era um escândalo coletivo — prova de que êsse problema nem sempre é um caso individual, podendo inclusive ser produto de um condicionamento especial. Tanto Billy Batson, o tímido locutor radiofônico que ao gritar SHAZAN tornava-se o Capitão Marvel, como os demais membros da família, jamais usaram seus podêres para o sexo — logo, extinguiram-se. Qual será êsse condicionamento afinal? Traumas na infância, obsessão materna? A palavra mágica, que provocaria a perda de alguns podêres considerados desnecessários, para manter o equilíbrio? Ou o parti-pris de que herói de quadrinhos deve ser, antes de tudo, um fraco (em sexo)? Psicològicamente, o emprêgo natural ou sobrenatural da fôrça bruta pode traduzir quase sempre uma compensação a qualquer deficiência de ordem sexual: os Marvel ,assim como Super-Homem ou Batman, estariam nesse caso. Pode ser também um caso de timidez aguda, levando à impotência absoluta: Mandrake, Fantasma, os Heróis do Oeste. Pode traduzir até homos-sexualismo: ainda Batman. E pode ser mesmo um caso de falta de tempo: os detetives, de modo geral.

De qualquer forma, os velhos heróis já andam bastante out em vista do que as crianças aprendem hoje em dia, desde cedo: o fato de nenhum dêles ser visto em companhia de mulheres (ou homes, se fôr o caso), deve andar baixando um bocado o termômetro da admiração que outrora despertavam. E, em contrapartida, fazendo subir a temperatura de heróis agressivamente sex, como James Bond, que fatura uma mulher entre um tiro e outro, e Barbarella ou Jodele (o sexo elevado a 40°). A atividade sexual intensa, por falar nisso, não impede em nada o seu trabalho e, pelo contrário, pode ser um recurso de alto valor estratégico, muitas vêzes: Bond, por exemplo, costuma safar-se de vários perigos pelo poderoso charme que sua masculinidade emite às mulheres, até então aliadas de seus inimigos. Se Narda consegue levar Mandrake para o leito, vez por outra, poderia ensinar-lhe novos truques. A dinastia do Fantasma estaria salva por mais uma geração, caso se casasse (afinal) com Diana. Super-Homem talvez até se tornasse imune à kriptonita se usasse todos os seus podêres. (Um romance de Batman, isto sim, poderia causar um violento trauma em Robin — problema que, sem dúvida, um psiquiatra amigo do herói não teria dificuldades em resolver) Mas, se até hoje nada disso ocorreu, é bem possível que não ocorra nunca, principalmente porque quase todos já passaram ou estão passando a idade ativa para o sexo. Se Super-Homem resolver algum dia ceder às propostas de Miriam Lane, não nos responsabilizamos pelas conseqüências.

Transcrito da "Revista Diners", nº 61, Setembro de 1968.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ano dois mil

Oliveira de Menezes

Pena é que não possa chegar lá. Não por um desejo mórbido de permanecer, um amor exagerado à vida, que não sou disso, que aqui não há muita cousa que me prenda, que duro não é partir, mesmo quando se tem a convicção que se parte para o nada, que isso aqui é o último estágio, e o resto são transformações bio-químicas, na repetição inflexível do ciclo vital. Não que exista em mim a esperança nordestina de que é necessário permanecer, é importante permanecer, é imperativo permanecer, embora com os olhos a ver o enorme cemitério que a natureza construiu, mas que amanhã virão as chuvas, as chuvas fazendo nascer embriões adormecidos no seio da terra calcinada, as chuvas fazendo o milagre de espalhar o verde sôbre o deserto gretado, permanecer para ver a erva nascendo do nada, a planta da erva que engatinha, as árvores do raminho clorofilado e tímido, que amanhã serão sombras para o caminheiro resoluto, até mesmo flôres e tâmaras. Mas é pena não poder chegar lá. Não que eu acredite em chuvas, que tudo vai melhorar, que os canteiros voltarão a florir, que as rosas voltarão a florescer, que o amor existente em nós, desde os tempos de Adão, será eterno, capaz de ser energia criadora de um mundo sem ódio, sem prepotência, sem escravos, sem humilhados e ofendidos, que deixarão de existir os nus e os mortos, que os homens dirão adeus às armas, que deixaremos de viver num campo de batalha e haverá inverno em nossas desesperanças. Também não é para assistir a conquista definitiva do espaço, as viagens aos planetas do nosso sistema solar, o domínio — sabedoria e fôrça do homem, mas fôrça do que sabedoria, mais poder do que inteligência — de outras galáxias, como se isso tivesse muita importância para a solução das angústias terrenas, e o homem pudesse amar o homem, e a terra transformar-se numa unidade planetária, e que todos nós fôssemos realmente habitantes humanos, senhores da nossa vontade, respeitados na nossa sensibilidade, criaturas feitas à semelhança de Deus: com alma. Não permanecer, também, para assistir o que muitos vestibulandos escreverão sôbre o tema, em muitas universidades brasileiras, pobres rapazes despreparados para a árdua tarefa de reconstruir o mundo que vem aí pela frente, até mesmo despreparados para nêle viverem, mesmo sem saberem português, física, química e biologia, como atestam suas provas primárias, mas que desejam uma sociedade sem excedentes, em que todos possam se tornar universitários, por simples desejo ou aspiração, até mesmo por decreto, e que dêles não se tenha o direito de exigir o mínimo, pois êles são os verdadeiros construtores do ano dois mil, e quem sabe se êles não estão com a verdade! Não é por nada disso, irmão. É porque Mary Quant afirma que no ano dois mil as roupas vão acabar: "A moda será uma espécie de maquilagem pela qual as mulheres mostrarão sua originalidade e imaginação: uma enfeitará o busto com flôres, outra fará desenhos nos quadris ou nas costas, tendo por cima tecido fino, transparente, que deixe entrever o corpo a cada movimento, e como ninguém usará "soutien", as roupas terão refôrço sob o busto". É para assistir a previsão de Pierre Cardin: "O pudor será convenção inteiramente abolida em prol da liberdade. As mulheres usarão sôbre o corpo cremes e maquilagem decorativa. Elas vestirão apenas o que bem desejarem, livres dos laços sociais, familiares e sexuais. A moda do ano dois mil será totalmente "desligada" e bem mais intuitiva". É para testar a opinião de Courrèges: "A mulher será saudável e terá orgulho de seu corpo. As imperfeições que por acaso ainda existirem não causarão complexos, pois os cânones clássicos da beleza desaparecerão: importante será o brilho interior de cada uma, que se traduzirá numa harmoniosa expressão física e moral". Por isso eu dizia: é pena não chegar até lá, mesmo que de moletas eletrônicas para amparar a carcassa centenária, e poder assistir o grande desfile das mulheres futuras, livres, tôdas elas, dos laços sociais, familiares e sexuais... Pensando bem, irmão, que faria o velhinho em tal sociedade doismiliana, com mulheres assim, vestidas assim, maquiladas assim? Não, irmão: o bom mesmo é morrer, morrer antes que o mundo se transforme em cousa pior.

Estudos catarinenses 1968 (I)

Celestino Sachet

No ano em que Santa Catarina vai implantar seu Plano Estadual de Educação, não podem passar desapercebidos os levantamentos, as pesquisas, os ensaios, os encontros, os seminários que, no decorrer do ano passado, procuraram fazer um strip-tease de nossa realidade sociológica.

De repente, "não mais que de repente" — no dizer do Poeta —, de todos os cantos, cantinhos e cantões começaram a desabar estudos e mais estudos.

Sôbre Economia. Sôbre Sociologia. Sôbre Educação. Sôbre Política.

Por particulares. Por professôres. Por alunos. Por técnicos.

Por faculdades. Por universidades. Pelo Govêrno.

E — cuidado, Florianópolis! — muitos dos trabalhos, bastante bons trabalhos, foram gerados além Hercílio Luz.

Tenho mesmo a impressão de que as palmas e os hosanas devam ficar com a Faculdade de Ciências Econômicas de Tubarão. Pela qualidade da pesquisa. Pelo tema enfocado. E por se tratar de uma instituição municipal. Que, apenas com a "raça" de seus alunos e de seus professôres conseguiu trazer a descoberto o Sul do Estado.

Mas, vamos por etapas.

x x x x x x

1. Saído das oficinas da Imprensa Universitária, com sugestiva capa de Hélio A. Lange, numa edição de 3.000 exemplares — já pràticamente esgotado — "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina", de Sílvio Coelho dos Santos é o trabalho que abre esta nossa resenha.

O êxito, indiscutível, deve-se não só ao fato de ser um livro pioneiro, mas também por se tratar de uma pesquisa e de uma análise onde se põe a nu as grandezas e as misérias do Ensino em nosso Estado. Grandezas e misérias que o Autor com sua equipe do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação vive continuamente mergulhado até o pescoço. Através de meia dúzia de projetos de pesquisas financiadas pelo PLAMEG.

Para o professor Oswaldo Rodrigues Cabral "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina é um livro isento de paixões, equidistante da política partidária, livro de técnico que tem a suficiente coragem de dizer o que resultou da sua análise, sem preconceitos, sem estereótipos, alheio a otimismos demagógicos e avesso a pessimismos derrotistas. É livro de pensador, de analista, de verdadeiro crítico, que disseca os problemas sem outra preocupação que o de reavivar-lhes a anatomia e apontar-lhes as falhas fisiológicas dela decorrente".

Dividido em quatro capítulos: 1 — História, demografia e economia; 2 — A questão do desenvolvimento econômico e social; 3 — A situação do ensino em Santa Catarina; 4 — Educação e desenvolvimento, o estudo tem seu ponto alto nas "Bases da educação para o desenvolvimento". Principalmente quando diz que "o plano estadual de educação sòmente poderá ter êxito prático se houver disposição política, fundamentada em autênticas fôrças sociais, pois a educação que estamos a focalizar deverá ir além das salas de aula, e dos jovens discentes, para atingir tôda a população do Estado. Na medida em que os indivíduos — especialmente adultos — forem sendo envolvidos pelo sistema, se desencadeará um processo de conscientização, com reflexos imediatos sôbre todo o programa desenvolvimentista em geral, e sôbre o próprio sistema de ensino (pág. 104-105)".

Como SCS acabou fazendo parte do Grupo de Trabalho que organizou o Plano Estadual de Educação e no qual pôde jogar tôda sua equipe do CEPE, Santa Catarina acabou entrando na faixa do Planejamento. Planejamento reclamado há muito tempo.

x x x x x x

2. Ainda do mesmo Autor, "Um esquema para a educação em Santa Catarina" (54 págs. mimiografadas) englobando vários artigos. Sôbre a situação do sistema de ensino em vigor em nosso Estado, a importância da utilização da técnica do planejamento para facilitar o contrôle e solução dos problemas que a educação apresenta, inicialmente escritos para os jornais da Capital. Um dêles, apresentado à II Jornada Social de Santa Catarina.

Dos artigos fêz-se um livro para servir de "motivação ao diálogo e à reflexão".

E porque "é preciso que as camadas mais lúcidas da sociedade, entre elas os professôres e estudantes, tenham pleno entendimento do **porquê** e do **como** se utilizará a técnica do planejamento para garantir o progresso do sistema educacional, que antes de tudo precisa ser adequado à realidade regional e estadual" (nota introdutória).

Lá pelas tantas, (pág. 43) diz o Autor: "a educação que cumpre oferecer às gerações vindouras deverá ser inteiramente diferente daquela que conhecemos hoje". A partir daí, apresenta-nos as coordenadas de uma Educação Nova. (E que acabou fazendo parte da Filosofia do Plano Estadual de Educação).

"Que o ensino primário passe a constituir... um todo harmônico com o ensino médio de 1° ciclo e que ao final dêsse período seja garantida escolarização plena a tôda criança catarinense, na faixa etária de 7-14 anos.

O ensino médio (de 2° ciclo) será ministrado em dois ramos, um destinado à preparação do jovem à Universidade e outro destinado a encaminhá-lo ao aprendizado de atividades profissionais necessárias ao desenvolvimento da região em que reside".

Termina o trabalho dizendo: "Cremos que não há tempo a perder. Em têrmos estaduais, não se poderá fazer tudo. Muito, entretanto poderá ser realizado. A questão é ter coragem e inteligência para iniciar a ação". (pág. 51).

(CONTINUA)

Presságios noturnos

Rogerio Vaz Sepetiba

Ao som de Mozart, imerso na santa imortalidade da sua Flauta Mágica, conheço a noite no primeiro instante do dia. Do céu, invisíveis estrêlas enviam-me inquietantes imagens surrealistas: o menino desencantado pela morte da fênix é a encarnação misteriosa do demônio e a prostituta loura apaixonada pelo gigolô mulato e é a estranha representação da virgem canonizada. Sou crucificado, morto e sepultado por uma multidão enlouquecida de fantasmas paralíticos mas, ao terceiro dia, antes que o sol apareça, ressurjo dos mortos, envôlto por infinita auréola de sofrimento. E atravesso meu caminho inundado de angústia entre perseguidores ruídos de morte: sou tênue chama que se apaga lentamente.

Depois, tudo se faz mistério: surge a maldição dos presságios noturnos e loucos, malditos, insaciáveis de desgraça, porém belos, absurdamente belos, os quatro cavaleiros do apocalipse passam a habitar, como o fazem tôda noite de luar, meus pensamentos desertos de crença e de poesia.

A visão bíblica da peste e da fome revela a minha hipocrisia diante do amor — eis que, em verdade, meu orgulho reino de belezas é apenas solitário bordel, isolado do mundo por flôres e árvores cansadas de inocência.

No panorama desolador da destruição, reencontro a infância tragada pelo tempo em sua marcha irada e irreversível à procura do infinito. Do passado insepulto, ressuscistam os eternos temôres infantis (bruxas sanguinárias perseguindo e trucidando fadas indefesas; os três porquinhos constantemente ameaçados pelas ciladas do lôbo mau) na aridez que veste a terra de cinzenta solidão. E peço o consentimento dos mares aflitos para esconder, no verde murmúrio de suas águas enfurecidas, a rebelde paisagem do meu paraíso decadente.

Com a morte mantenho íntimas relações. Suas mãos frias seguram as minhas e seu olhar acariciador encontra o meu. Conversamos:

— Então, tu me desejas, jovem suicida?

— Sim.

— Mas não amas a vida?

— Amo.

— E me amas também?

— Também.

— Como explicas isso?

— Acontece que só tu correspondes ao meu amor. Vê se entendes: a vida não me tem amado muito e isso porque ela, como tôda mulher, não suporta a minha angustiada tristeza que é, ao mesmo tempo, um desesperado grito de ódio contra a boçalidade da alegria. Tenho a impressão de que sempre nos detestamos. Na verdade, o que eu pensara, a princípio, fôsse verdadeiro amor constituiu-se tão sòmente em nostálgico desencontro. Contigo, porém, é diferente. Nossa paixão é maldita, paranóica, o diabo no dizer estúpido das pessoas intoxicadas de moral. Mas só nós dois sabemos — e isso nem o Deus que inventaram para fugir do Mêdo, sabe — que a Verdade está prenhe de Loucura, Solidão e Desespêro. Posso revelar-te um segrêdo? Acho que já era morto antes de ter nascido.

Ajeita vaidosamente os longos cabelos negros, esboça um sensual sorriso de dúvida e pergunta excitada:

— Quer dizer, então, que me acompanhas?

— Exatamente.

A noite encobre, com seu manto escuro, a minha fuga com a morte para fazer amor na mais amaldiçoada das estrêlas — passeando de mãos dadas pela galáxia, conhecemos a magia silenciosa do espaço. E descemos às profundezas pervertidas do inferno para não padecer de tédio nas alturas gloriosas do céu.

21-02-69

Jornal velho

Há 39 anos
O ESTADO publicava:

1 — RECOMENDAÇÃO ELEITORAL — Notícias provindas do interior mineiro, mais precisamente de Uberaba, informavam que o Sr. Antônio Carlos escrevera a um chefe político da localidade, recomendando que a votação para os Srs. Getúlio Vargas e João Pessoa, não fôsse nunca inferior a 80% do eleitorado. Entretanto, observadores políticos entendiam que era tido como certa a percentagem máxima de comparecimento de todo eleitorado para ambos os partidos não ultrapassaria a 70%, ficando bem claro que o Presidente estava aconselhando seus correligionários que o fizessem a "bico de pena", a única maneira dos aliancistas conseguirem 80% do eleitorado daquela região mineira.

2 — FILMES AO AR LIVRE — Anunciava-se com mais alguns atrativos, do parque Capitólio, localizado à Praça Quinze de Novembro, nesta Capital. Para propiciar maior alegria e entretenimento aos frequentadores do local, o proprietário do parque, Sr. Virgílio Moura, adquirira na Capital Paulista um moderno aparelho cinematográfico para projeção de filmes ao ar livre, bem como uma vasta seleção de filmes.

3 — ESTADO DE SÍTIO EM MINAS — Ainda procedente de Minas Gerais, O ESTADO informava que o Sr. Antônio Carlos "estabeleceu pràticamente em Minas Gerais, o Estado de Sítio", devido aos acontecimentos políticos lá registrados. "Praticando toda sorte de violências, intervém na vida administrativa dos municípios que lhe contrariam as ambições, chegando ao extremo de depôr Presidentes de diversas Câmaras.

"Não satisfeito ainda, o Chefe da Aliança Liberal, deu agora para investir contra os jornais que combatem seu nefasto govêrno", finalizava a notícia.

4 — OSWALDO ARANHA ASSUME — O Sr. Oswaldo Aranha assumiu a presidência do Rio Grande do Sul, em virtude de o Sr. Getúlio Vargas ter viajado a São Borja em visita eleitoral, devendo regressar após o dia 1° de março.

5 — COMISSÃO PRÓ ANO DE 13 MESES —— Notícias de Nova York davam conta de que onze nações seguindo o exemplo dos Estados Unidos, organizavam suas comissões, para a reforma do calendário vigente na época, segundo informações prestadas à Imprensa pelo Secretário da Sociedade das Nações. A última comissão formada foi a da Holanda, sob a presidência do Sr. A. A. Hijland, professor de astronomia da Universidade Utrecht. Outros países que já haviam constituído suas comissões para o debate foram: Brasil, Costa Rica, Cuba, Equador, França, Hungria, Nicarágua, Perú, Holanda, Salvador e Estados Unidos. A base da reforma será a divisão do ano em 13 meses de vinte e oito dias, fixando as datas das festividades.

6 — LINHAS AÉREAS PARA A AMERICA — Informações transmitidas de Berlim, anunciavam que o Ministro dos Transportes está observando cuidadosamente a marcha das negociações do monopólio franco-português para as linhas aéreas entre a Europa e a America, por meio de uma concessão de trinta anos, feita por Portugal à França, dando-lhe exclusividade para a descida de aparelhos nos Açores e Cabo Verde.

As autoridades internacionais, principalmente européia, acham-se profundamente interessadas e esperam que a Alemanha, a Espanha, a Itália e os Estados Unidos façam um veemente protesto, objetivando terminar com o monopólio existente.

Observadores internacionais estavam temerosos que os esforços dispendidos pela Companhia de Zeppelins e a Lufthansa, para estabelecer os serviços aéreos para América do Sul, viesse a afetar o monopólio existente, pois a necessidade de atravessar a França seria o caminho mais econômico para as companhias, ficando receosos que a França não os deixasse fazer escalas em seu território.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — ESPERANÇAS RENOVADAS — Precisamente às 16 horas de hoje, terá início o campeonato estadual de 1969. Diferentemente do ano que passou, em que o nosso estado se dividia em duas zonas de disputa, teremos agora o número de três chaves que compreendem as cidades de Florianópolis, Tubarão e Criciúma, no departamento do sul. Itajaí, Brusque, Blumenau e Joinvile, formam os do lado do norte. Rio do Sul, Lages, Videira, Caçador e Joaçaba representam a região serrana.

Os representantes da capital, Avaí e Figueirense, extrearão, respectivamente, contra o Comercio e Metropol. O Avaí, no Adolfo Konder e o Figueirense, em Criciúma. Pelos lados do Avaí, o time melhorou consideravelmente e [illegible] em qualquer campo que atue. Por parte do Figueirense, que se encontra com uma equipe de jovens valores do futebol da capital, apesar de não contar em suas fileiras com jogadores com a necessária experiência para certame de tal envergadura, mesmo assim, pela maneira ardorosa e disciplinada com que sua equipe vem jogando, entendo, também, que o preto e branco do Estreito levará muitas alegrias ao seu grande número de torcedores.

2 — O PAULINHO TEM RAZÃO — No jornal de domingo passado o Paulo Costa Ramos, o nosso inconfundível P.C.R., lavrou artigo de aplausos à escolha de João Saldanha para técnico ou preparador ou encarregado dos treinamentos e direção do time brasileiro que jogará o campeonato do mundo que se realizará no México. Entre outras ponderáveis considerações, referiu-se o Paulinho pela maneira franca descoberta que vem agindo o Saldanha, no que concerne aos planos táticos e forma de jogar da equipe canarinho.

Verdadeiramente, o novo encarregado do time brasileiro, demonstrando rara capacidade de organizar uma equipe, vem agindo de forma contrária aos velhos refrões esportivos usados pela C.B.D., onde os selecionados do Brasil gastavam mais tempo em convocações e experiências com jogadores do que na formação da equipe que deveria jogar.

No último selecionado, o que foi a Londres, nada menos de cinquenta craques brasileiros se viram envolvidos nos diversos times que foram feitos pela direção técnica e que nenhum dêles, para espanto geral, chegou a atuar.

O João Saldanha, corretamente, como diz o P.C.R., soube se preocupar com o principal, que é a formação de uma equipe com onze atletas e os seus respectivos reservas. Demonstrou, inclusive, grande desassombro ante a crônica esportiva, a quem não consultou os interêsses regionalistas sempre presentes a emprêsas de tal natureza.

Pode ser que o Brasil não chegue ao almejado tri mundial sob a direção do João Saldanha. Mas que vamos ter um time certinho, não se poderá ter dúvidas, porque, realmente, temos um homem que sabe o que quer e vem usando a maior firmeza de carater no difícil mister que lhe foi confiado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Muito bonzinho

Dorothy Parker

O rapaz pálido abandonou-se na poltrona e deixou a cabeça pender para um lado, de maneira que a fazenda fria do estôfo funcionasse como um calmante sôbre sua testa.

— Meu Deus — disse —, meu Deus, meu Deus, meu Deus!

A môça de olhos claros, sentada graciòsamente no divã, sorriu para êle com simpatia.

— Não está se sentindo bem hoje?

— Oh, estou ótimo. Leve como cortiça. Sabe a que horas me levantei? Às quatro da tarde, em ponto. Tentei fazê-lo antes, mas cada vez que queria tirar a cabeça do travesseiro, ela se recusava a obedecer. Não é minha cabeça que você está vendo agora. Acho que é qualquer coisa remanescente da Idade da Pedra Lascada. Aí, meu Deus, meu Deus, meu Deus!

— Talvez um drinque fizesse você sentir-se melhor...

— Não, por favor! Nem posso ouvir falar nisso! Nunca mais! Estou farto! Completamente farto! Olhe para a minha mão: Firme como um beija-flor... Diga-me, eu estava muito chato ontem à noite?

— De maneira alguma! Você estava ótimo. Aliás, todo mundo estava um pouco alto...

— É? Eu devia estar mesmo uma belezinha. Ficaram aborrecidos comigo?

— Que nada! Todos até acharam você muito engraçado. É claro que Jim ficou um pouco cheio por um instante, mas o pessoal acalmou-o e êle ficou quietinho. Estou certa de que das outras mesas nem notaram.

— Êle ia me agredir?! O que foi que eu lhe fiz?...

— Ora, nada. Você estava muito bonzinho. Mas, sabe como Jim fica quando pensa que alguém está dando em cima de Elinor...

— Eu dei em cima de Elinor?!!

— Calro que não! Estava apenas brincando. Elinor até estava achando tudo aquilo munto divertido... Só ficou um pouquinho aborrecida quando você lhe despejou o môlho de peixe pelas costas abaixo.

— Meu Deus!... Môlho de peixe naquelas vértebras de Madona!... Com que cara vou olhar para ela depois disso?!

— Ora, está tudo em paz. Mande-lhe algumas flôres e pronto! Não se preocupe. Não foi nada.

— Não, eu não estou preocupado... Não tenho uma única preocupação na mente... Estou ótimo. Quais as outras coisas fascinantes que eu fiz?

— Não fique assim. Você esteve perfeito. Todo mundo adorou você! O gerente ficou um pouco aflito porque você não parava de cantar, mas realmente não se zangou. Tudo o que disse foi que temia que a Polícia fechasse a boate por causa do barulho, mas que, por êle, não tinha importância. Creio mesmo que estava adorando ver você divertir-se tanto. Você cantou sem parar cêrca de uma hora. E, afinal de contas, não estava tão terrìvelmente alto

— Eu cantei! Durante uma hora!.. Deve ter sido um espetáculo, eu cantando...

— Não se lembra? Cantou uma canção depois da outra. Todos adoraram! Só quando passou a cantar aquela a respeito de marinheiros é que todos começaram a fazer psiu. Você estava maravilhoso. Nós todos procuramos fazê-lo parar, ao menos por um minuto, para comer alguma coisa, mas você não parava. Puxa, foi gozadíssimo!

— Então, eu nem comi?...

— Nem um pedaço. Tôda vez que o garçon lhe oferecia alguma coisa, você o fazia comer, dizendo que êle era seu irmão trocado [illegible] por uma cigana e que, agora que o achara, não o perderia mais... O pobre do homem nem sabia mais o que fazer.

— Imagino... Eu devia estar formidável! Devo ter sido a alma da festa. E o que aconteceu depois do enorme sucesso com o garçon?

— Ah, quase nada. De repente, você começou a antipatizar com um velhinho de cabelos brancos sentado em outra mesa, porque não gostou da gravata que êle usava. Queria ir até lá e dizer isso pessoalmente. Mas nós saímos com você, antes que o homem se enforcasse.

— Ah, nós saímos?! E eu consegui andar?...

— É claro, ora!... Você estava ótimo. Na rua havia aquela pedra de gêlo e você caiu sentado em cima dela, pobrezinho. Mas, meu Deus do céu, isso poderia acontecer a qualquer um.

— Principalmente a qualquer personagem de Delly. Quer dizer que eu caí sentado na calçada?... Isso explica o que estou sentindo na... Pois é. E depois, o que aconteceu?... Se é que você não se importa de prosseguir no interessante relatório...

— Por favor, meu querido, você não pode continuar afirmando que não se lembra do que aconteceu! Eu, francamente, achei que você estava mesmo um pouquinho alto durante o jantar. Oh, não que você não estivesse muito bonzinho, não! Mas é que você estava superalegre. Entretanto, depois daquela queda, ficou tão sério. Nunca o vi tão sério. Não se lembra? Disse-me que eu ainda não o conhecia de verdade... Oh, querido, simplesmente não posso suportar que não se recorde daquele adorável passeio de táxi... Por favor, disso você se lembra, não? Acho que me matarei se você negar!

— Ah, sim, o passeio de táxi. Sim. É claro. Um passeinho e tanto, hein?...

— Várias vêz, em volta do parque, As árvores brilhavam ao luar e você disse que, até então, não sabia que possuia uma alma.

— É. Eu disse isso. Eu estava mesmo ótimo...

— Você disse coisas tão, mas tão deliciosas. Eu juro que não sabia de seus sentimentos a meu respeito, por isso nunca o deixei perceber o que sentia. Até que, ontem à noite... Oh, querido, acho que aquêle passeio de táxi foi a coisa mais importante que já aconteceu em nossas vidas!

— É. Acho que foi mesmo...

— Vamos ser muito felizes! Ah! gostaria de sair gritando!... Mas, não sei... talvez seja mais gostoso guardar isso para nós. Ser o nosso segrêdo...

— É. Acho melhor...

— Não é maravilhoso?!

— Ultramaravilhoso...

— Tão, tão maravilhoso!

— Escute, você se importa se eu aceitar agora aquêle drinque? Quero dizer, em caráter medicinal, você sabe. Deixei essas coisas para sempre, posso jurar. Mas é que estou sentindo uma vertigem se aproximando.

— Eu acho mesmo que um drinque lhe fará muito bem. Pobrezinho, é horrível que esteja se sentindo tão mal. Vou preparar-lhe alguma coisa depressa. Um uísque.

— Francamente, não sei como você ainda está disposta a falar comigo, depois do papel de idiota que fiz ontem à noite. Acho que o melhor que tenho a fazer é enclausurar-me num convento no Tibé.

— Bobinho... Como se eu o deixasse ir embora agora... Deixe de tolices. Você foi até muito bonzinho.

Ela pulou do divã, beijou-o ràpidamente na testa e saiu da sala.

O rapaz pálido olhou-a sair, balançou longamente a cabeça e deixou-a cair nas mãos úmidas e trêmulas.

— Meu Deus! Meu Deus, meu Deus, meu Deus!

Medicina e engenharia unidos na luta contra a doença

J. W. Pearce

A crescente compreensão e cooperação entre tecnólogos, cientistas e médicos em tôdas as disciplinas médicas, tem resultado em enormes progressos no desenho de equipamento nos últimos anos.

A fôrça propulsora de tôdas as inovações têm sido, naturalmente, as necessidades do paciente. Com um número sempre crescente de pacientes procurando os benefícios da medicina moderna, a mobilização de técnicos de engenharia para ampliar o tradicional tratamento médico levou aos instrumentos para serem usados no diagnóstico, no contrôle do estado dos pacientes e, mais recentemente, aos instrumentos de apoio que assumem as funções de alguns órgãos enfermos.

EXPOSIÇÃO

Instrumentos e equipamentos britânicos têm encontrado ampla aceitação no mundo inteiro graças, em não pequena medida, à organização de exposições como a que se realizará no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, de 5 a 16 de março.

Típico dêsse amálgama entre a engenharia e a medicina é o ventilador automático, usado para administrar gases anestésicos durante operações cirúrgicas e também para assumir a função de respiração em casos de enfermidade ou ferimentos sérios. O ventilador Barnet, Mk. III, supera os problemas da divergência de opiniões médicas sôbre as virtudes da regulagem do tempo, volume e pressão, porque oferece facilidades para tôdas as três, cada uma sendo completamente independente das outras, a menos que se deseje uma combinação.

Há contrôle independente e contínuo do tempo de inspiração e expiração, do ritmo da respiração, do volume, e da pressão inspiratória. Quando é necessário o contrôle manual da respiração, o simples apertar de um interruptor faz a mudança do automático. Durante o uso num hospital, o Barnet pode ser operado na corrente elétrica. Também pode ser usado numa ambulância ou num avião, e no caso de falta de energia elétrica as baterias embutidas entram em cena.

CONTRÔLE

Os hospitais usam agora amplamente instrumentos de contrôle do estado dos pacientes. Em algumas grandes unidades de tratamento intensivo, podem ser instalados pontos centrais de contrôle, mas em unidades menores, habitualmente, é colocado um sistema individual perto da cama do paciente.

Como os parâmetros que precisam ser medidos são determinados pela condição do paciente, a flexibilidade é uma característica fundamental do equipamento dêsse tipo.

Um sistema recém-criado registra o ritmo cardíaco, a atividade elétrica do coração, a pressão sanguínea máxima e mínima e a forma de onda da pressão sanguínea. Existem sistemas de alarma que dão aviso imediato e automático se algum parâmetro excede os limites estabelecidos.

Um monitor de tipo diferente foi criado para ajudar o tratamento de doentes da coronária. É o "Pre-Arrester Computer", atualmente em experiências clínicas e que usa a técnica de integrar a forma de onda da derivada da atividade elétrica do coração para proporcionar ao pessoal de enfermagem um aviso prévio da deterioração da ação cardíaca. O nôvo instrumento pode ser deixado sob a supervisão de uma enfermeira experiente, pois há sòmente dois desvios do traço registrado a serem observados e quaisquer alterações são imediatamente óbvias.

As vantagens do nôvo sistema são de que o aviso de uma possível interrupção cardíaca é dado em tempo de se agir para evitar que crises e os efeitos do tratamento, como a administração de medicamentos, possam ser vistos no traço registrado.

CONTRÔLE FISIOLÓGICO

O contrôle fisiológico também desempenha papel importante nos testes e pesquisas sôbre tolerância ao exercício do diagnóstico sob condições dinâmicas. Um sistema típico de telemetria usado com êsse fim é um pequeno e leve transmissor levado pelo paciente, ao qual é ligado por transformadores apropriados. O receptor pode fornecer informações em mostradores, imprimi-las em papel ou registrá-las em fita.

Embora os riscos dos raios-X não devam ser superestimados, os perigos que os acompanham deram ímpeto à criação de técnicas ultra-sônicas, por meio das quais as estruturas de dentro do corpo são visualizadas segundo o princípio de sondagem pelo eco. O "Echo-Encephalograph", que oferece um registro das principais estruturas do cérebro, assumiu seu lugar como uma ferramenta para o uso diário no diagnóstico.

Recentemente, foi acrescentado à série de instrumentos ultra-sônicos um que é usado para controlar as condições da criança antes do nascimento. As batidas do coração podem ser detectadas até na décima segunda semana de gravidez e o detector pode ser usado quantas vêzes sejam necessárias, sem qualquer risco para a mãe ou o feto.

TERMOGRAFIA

A termografia é outra técnica que só recentemente passou da etapa dos testes de laboratório para o campo da medicina clínica. Êsse aparelho tem sido usado principalmente na detecção precoce de câncer no seio. O valor de tal aparelho parece residir na detecção em massa, pois a descoberta precoce do câncer no seio leva à cura, enquanto a delonga, freqüentemente, tem trágicas conseqüências.

Quase todos os progressos conseguidos na medicina clínica tornam necessária uma carga adicional sôbre os laboratórios de hospitais, e isso no alto de uma sempre crescente carga de trabalho devida à complexidade dos testes fundamentais no diagnóstico e no tratamento. Essas necessidades foram atendidas pela criação de instrumentos, muitos inteiramente automáticos, que realizam delicados testes de rotina com rapidez e precisão. O "Analytic Clinical Analysis System" pode ser programado para lidar com uma considerável variedade de testes bioquímicos de rotina, deixando assim o pessoal especializado para cuidar dos problemas que ainda não podem ser deixados para instrumentos.

Em todos os campos da medicina a indústria britânica tem-se mostrado disposta e capacitada a colocar com a ciência na criação de instrumentos que já converteram os sonhos de ontem nas realidades de hoje e assentaram firmes alicerces para o progresso do [illegible]

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Dos distanciados dias do primeiro quartel dêste século de espantos, vultos do jornalismo catarinense emergem da memória de minha fase de garoto, fazendo-me volver, pela imaginação, aos tempos em que uma grande ansiedade pelos estudos, à qual se opôs sempre a minha pobreza, me inspirava admiração por homens de imprensa, que se me afiguravam heróis, benditos do destino. Eram um Martinho Callado, de quem já tive ocasião de falar, um Oscar Rosa, a quem já fiz alusões, um Hermínio Menezes, cuja compustura se ostentava também no escrúpulo do trajar, e outros. Mas é de Hermínio Menezes que me vou ocupar agora. Jornalista por vocação espiritual e por temperamento, por vêzes causticante, passou pela história do jornalismo catarinense com suficiente consistência para deixar a marca de sua influência social e política, não apenas no meio florianopolitano, mas também em Tubarão, onde iniciou sua carreira vitoriosa.

Hermínio Menezes, como Martinho Callado, criou estirpe de jornalistas: foi pai dêsse meu excelente amigo e confrade Hermínio Menezes Filho, atual diretor da Biblioteca Pública, e avô de Manoel de Menezes, que manteve em Florianópolis o jornal "A Verdade".

É significativo que êsse título lembre o de um dos diários fundados nesta Capital, nos idos de 1921, por Hermínio Menezes e Joe Collaço, ambos partidários do então Governador Hercílio Luz. Hermínio fizera, no jornalismo, a campanha oposicionista orientada por Hercílio: creio que entre os anos de 1910 e 1912, Hermínio Menezes era redator da "Gazeta Catarinense", órgão de oposição ao govêrno Gustavo Richard. Uma madrugada, houve assalto às oficinas daquele vespertino, que foram completamente danificadas. Empastelado, o jornal sòmente reapareceu dias depois, já sob garantia da justiça federal: soldados do Exército asseguravam a livre circulação da fôlha, de que era Diretor Medeiros Filho.

Todavia, como já disse, os primeiros anos de atividades jornalísticas de Hermínio Menezes transcorreram a serviço da imprensa de Tubarão, onde êle fundou, entre outros semanários, "O Estoque" e "A Aguilhada", título que, de passagem seja dito, refletiam o temperamento candente do jornalista.

Foi ainda em Tubarão que Hermínio fundou e manteve, durante alguns anos, o semanário "A Fôlha do Sul", cujas oficinas foram por êle compradas a João de Oliveira. Este editava ali "O Correio do Sul", jornal de oposição. Foi empastelado, terminando assim desastradamente a sua existência. Tôda a sua oficina passou então a pertencer a Hermínio Menezes, exceto o prelo que havia sido completamente destruído.

Convidado, finalmente, a transferir-se para a Capital do Estado, Hermínio vendeu a sua "Fôlha do Sul" a outro jornalista tubaronense, o capitão José Medeiros, conhecido na intimidade, por Juca, — o qual, segundo me informam era pai do sr. Cupertino Medeiros. Surgiu assim em Tubarão o semanário "A Ordem".

Foi por essa época — 1921, 1922 — que Hermínio Menezes, tendo como associado à emprêsa o dr. Joe Collaço, editou e dirigiu "A Verdade", órgão político a que já me referi, atrás.

X X

Quem se dispuser a escrever a história do jornalismo catarinense não poderá deixar de citar, pois, entre os homens de imprensa que mais influentemente exerceram profissão em Santa Catarina êsse dinâmico, vigoroso e culto espírito, formado em ambiente político tipicamente liberal e cuja pena possuía o dom de transmitir aos seus escritos, não sòmente o que pensava o jornalista, mas também o que lhe provocava a emotividade explodindo na [illegible]

Era, porém, em pessoa, um fidalgo no trato, sabendo respeitar-se para que pudesse exigir que o respeitassem. Impressionava pela elegância do traje, pela serenidade da apresentação — e pelo charuto de que freqüentemente sabia extrair o que haja de delicioso numa gostosa baforada [illegible]

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

NAVIOS — Até 1971, o Fundo de Marinha Mercante deverá entregar ao país navios que significam dobrar a atual tonelagem marítima. O programa de financiamento de novas embarcações prevê 1,7 milhão de tdw naquele ano. A indústria brasileira tem condições de fabricar navios de qualquer tonelagem, inclusive os motores. Resta para serem importados alguns aparelhos especializados, que não atingem a 5 por cento em média.

Para os barcos pesqueiros, entretanto, só fica economica a construção no Brasil se feitos em série, porque os nossos estaleiros foram dimensionados para o fabrico de navios bem maiores. (CM).

FUNDO DO TRABALHADOR — Um dos vários projetos de lei em estudos pelo Govêrno refere-se ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. Inúmeras alternativas foram examinadas e destaca-se a possibilidade de êsse Fundo vir a se constituir na base financeira do futuro Banco do Trabalhador, de projeto do Ministro Jarbas Passarinho.

Esse projeto, segundo os técnicos, não afetaria a estrutura operacional do Plano Nacional da Habitação porque o próprio Banco do Trabalhador passaria a dinamizar a construção de casas para assalariados. Argumentam também os que defendem essa tese que o Banco Nacional da Habitação utiliza apenas um décimo dos recursos do Fundo de Garantia — média mensal — no sistema imobiliário. Os outros nove décimos (90 por cento) dos recursos do Fundo são utilizados pelo Govêrno em várias outras atividades para não deixar tal volume de dinheiro ocioso.

INQUILINATO — Voltaram ao primeiro plano os problemas do inquilinato, por ter o Ministro Hélio Beltrão anunciado que passaria os dias de carnaval junto com seus assessores em Petrópolis para submeter ao Presidente da República inúmeros projetos. Informou o Ministro do Planejamento que "iria fazer uma revisão do decreto-lei sôbre o inquilinato em audiência com o Presidente da República". Posteriormente, verificou-se que o recente decreto sôbre locações, assinado pelo Presidente da República não tinha valor jurídico porque não fôra publicado no Diário Oficial. Agora, com a anunciada revisão, o problema volta à estaca zero.

Durante êstes dias o Ministro Hélio Beltrão aproveitou, ainda, para reexaminar os projetos de decretos sugeridos pelo Grupo de Trabalho da Reforma Agrária ao Presidente da República, tendo introduzido pequenas modificações de caráter redacional, de modo a que fôssem seguidas as diretrizes pre-estabelecidas pelo Govêrno federal sem no entanto serem alteradas as bases em que foram feitas as sugestões.

NA AREA DO CREDITO — Banqueiros e empresários estão dispostos a somar esforços no sentido de sugerir às autoridades medidas capazes de reduzir as oscilações na liquidez bancara. O que prejudica a programação financeira das empresas e perturba a normalidade do sistema bancário não é a fartura ou a escassez de crédito: uma e outra circunstâncias, isoladamente, condicionariam os planos das empresas e das instituições financeiras, das emprêsas e perturba a normalidade do sistema bancário não é a fartura ou a escassez de crédito: uma outra circunstâncias, isoladamente, condicionariam os planos das emprêsas e das instituições financeiros. O que perturba é a oscilação e a imprevisão do mercado. Dizem os empresários: sòmente por poderíamos hoje arriscar se haverá crédito, por exemplo em agôsto. Para os banqueiros, isto quer dizer que ao autorizar um empréstimo êles correm um tipo de risco original — que ocorrerá com o crédito durante o período da operação? O fortalecimento do sistema de depósitos a prazo fixo parece aos banqueiros fator-chave desta normalização da liquidez bancária, enquanto que os empresários acreditam que o sistema de open-market poderia ser o instrumen-

Prospectiva catarinense: o que produzir?

Glauco Olinger

Em 1967 o engenheiro agrônomo Olavo Book, estêve aqui em Santa Catarina estudando nossas condições mesológicas para a produção de sementes.

O Dr. Book confirmou nossa tese de que temos possibilidades excepcionais para produzir qualidade e reduzidas perspectivas para fundamentarmos a economia do setor primário na produção quantitativa.

Isto quer dizer que devemos estimular a produção de sementes selecionadas, mudas de árvores frutíferas e reprodutores.

Temos argumentos para assim pensarmos.

Primeiramente, a estrutura fundiária catarinense. Não podemos alimentar grandes ambições, baseados na extensão territorial já que dificilmente competiremos com os Estados de Mato Grosso, Goiáz e outras regiões brasileiras que, fatalmente, serão os grandes núcleos produtores de cereais, em futuro próximo.

Temos um imenso capital humano que é o agricultor catarinense e um Serviço de Extensão Rural capaz de solucionar o problema de assistência técnica, nesse nôvo campo de atividades, desde que o Govêrno permita que êle se estruture para tal fim.

Finalmente, temos clima e solo não só para a produção de sementes de arroz, milho, feijão, soja, e outros cereais, mas, sobretudo, para a produção de sementes de hortaliças, batatinha e mudas de árvores frutíferas de clima temperado.

x x x

Ocorre que, as sementes básicas de batatinha e hortaliças vem sendo importados da Europa e dos Estados Unidos, consumindo divisas que poderiam ser retidas no país, em favor de nossa economia.

O mesmo está acontecendo com mudas de árvores frutíferas de clima temperado. Estamos importando mudas da França quando um dos maiores viveiristas do mundo, o Dr Delbard, afirma que o Planalto Catarinense é uma das melhores áreas que êle encontrou, para a produção daquelas frutíferas. E disse mais: Que Santa Catarina tem condições para se produzir mudas de árvores frutíferas de clima temperado (maçãs, ameixas, pêssegos nespereiras, uva e outras), para exportarmos para tôda a América Latina.

Aí estão algumas atividades que poderão ser desenvolvidas, com sucesso, neste Estado, abrindo promissoras fontes de renda para homens de entusiasmo, de coragem, e de capacidade.

A seguir: PRODUÇÃO DE REPRODUTORES.

Transformação de madeira já tem registro

Desde sexta-feira, as indústrias que transformam e beneficiam produtos florestais, bem como os comerciantes dêsses produtos, estão obrigados a registro no Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, conforme portaria baixada pelo presidente do órgão.

Determina ainda a portaria que os produtos florestais só poderão ser extraídos, industrializados, transportados, armazenados e comercializados, se comprovada a regularidade da operação através de guias oficiais fornecidas pelo Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal.

REGISTRO E LICENÇA

Os interessados em realizar a exploração florestal deverão requerer ao IBDF registro e a licença juntando os seguintes documentos:

Comprovante de reserva florestal regularmente explorável, plano de corte ou exploração com a indicação das espécies florestais que se pretende plantar, quantidade aproximada de árvores e estimativas do volume em metros cúbicos, projeto de reflorestamento, relação das maquinas ou equipamentos, nos casos de serrarias ou outras indústrias madeireiras.

Quando se tratar de pessoas que adquirem material florestal, em particular avulsos provenientes de zonas consideradas de exploração agrícola, pastoril ou de um primeiro que já tenha dado cumprimento a obrigação de reflorestar, o IBDF poderá estabelecer outras normas que facilitem o cumprimento das exigências legais.

GUIA FLORESTAL

Uma vez comprovado que os projetos de reflorestamento apresentados cobrem o volume correspondente a matéria-prima florestal, na proporção estabelecida em lei para exploração, o IBDF emitirá a guia florestal.

A madeira, a lenha, carvão e outros produtos procedentes da floresta poderão ser transportados ou armazenados, comprovada a regularidade de sua extração e preparo, coberta com a guia.

Sòmente estão isentas da guia florestal, a lenha, para o uso doméstico, toras de madeira velha oriundas de limpeza de terrenos capoeira fina, e moirões e trasmas para cêrcas, transportadas por sitiantes desde que o volume não exceda de dois metros cúbicos.

GUIAS PARA AS INDÚSTRIAS

Para o registro das diversas categorias de indústrias de transformação de produtos florestais, ou sua extração, e a emissão de guias deverá ser observado: a) para as serrarias, em volume correspondente a 75 por cento da produção prática da maquinaria instalada, observadas as tabelas; para as demais indústrias madeireiras, em volume correspondente à capacidade de produção instalada; para os extratores de toros, toretes rachas, em quantidade correspondente às respectivas quotas fixadas, constantes no cadastro do IBDF.

Até que sejam postas em circulação as guias oficiais terão validade as guias de produção e de trânsito para produtos florestais.

SUSPENSÃO DO REGISTRO

O IBDF fiscalizará o desenvolvimento dos programas e poderá suspender a emissão da guia caso conste irregularidade no seu cumprimento.

Terão ainda suspenso o registro as emprêsas cujos projetos ou levantamento de trabalhos silviculturais não sejam aprovados; que fizerem declarações inexatas e apresentarem projetos com deficiência de elementos essenciais ou deixarem de atender, no prazo que lhes fôr fixado, às exigências necessárias à sua correção; que por qualquer modo se opuserem ou dificultarem a ação das autoridades encarregadas de fiscalizar a execução dos projetos ou a realização dos trabalhos silviculturais efetuados.

Solúvel divergente

A Comissão de Arbitragem da Organização Internacional do Café, constituída com o objetivo de encontrar uma solução para o problema das exportações brasileiras de café solúvel para o mercado norte-americano, não conseguiu chegar a qualquer resultado na sua última reunião formal realizada na segunda-feira, em Londres. A medida que o prazo para a decisão final se alarga, crescem "a polêmica e as divergências sôbre o assunto".

Segundo informação de uma alta fonte do Ministério da Indústria e do Comércio, tanto o Govêrno brasileiro como o Govêrno dos Estados Unidos estão interessados em que as discussões se prolonguem um pouco mais, a fim de não só poderem delimitar quais são realmente as áreas que sofrerão as consequências do gravamento dessas exportações, como também de medir-lhes a fôrça de pressão.

CAFÉ A BEÇA

Dias atrás o **Wall Street Journal**, de Nova Iorque, publicou um editorial sob o título **Êles Têm Café à Beça**, abrindo um debate em nôvo tom e provocando reações violentas de ambas as partes envolvidas. Eis, na íntegra, a opinião do jornal norte-americano mais diretamente ligado aos interêsses dos torradores nova-iorquinos:

"Os esforços para controlar os mercados internacionais de bens de consumo nunca foram muito satisfatórios do ponto-de-vista econômico, e diplomàticamente êles podem se constituir em autênticos fiascos.

Um excelente exemplo, tanto de um como de outro caso, é o Acôrdo Internacional do Café, firmado por 41 países produtores dessa rubiácea e por 24 países dela consumidores. O pacto pouca prosperidade trouxe aos países produtores, que periòdicamente se acusam entre si de exportarem além de suas cotas ou de rebaixar os preços.

Embora o Acôrdo vise estimular os países produtores a diversificar as suas economias, na realidade o de preços levou-os a depender ainda mais pronunciadamente do café. Naturalmente que os consumidores norte-americanos e de outras partes são os que financiam êste estado de coisas ao pagarem mais caro pelo café do que se o Acôrdo não existisse.

No Brasil, onde há café à bessa, houve uma tentativa de diversificação. Entretanto, tudo o que agora se conseguiu foi, em larga escala, um estremecimento de relações entre êsse país e os Estados Unidos.

Os brasileiros têm estado processando café instantâneo e exportando boa quantidade para os EUA. Firmas norte-americanas de café solúvel protestaram, alegando que os grãos por elas adquiridos estão sujeitos a uma pesada taxa de exportação brasileira — impôsto êsse que os fabricantes de café instantâneo brasileiros não têm de pagar.

Como resultado, os EUA — os maiores consumidores de café de todo o mundo — levaram o Brasil a impor êsse impôsto de exportação sôbre o café solúvel também O Brasil, que deveria ter começado a cobrá-lo em outubro de 1968, até agora não o fêz.

Não é difícil de compreender a relutância do Govêrno brasileiro O ministro que concordou com a adoção do impôsto está sob ataque dos interêsses cafeeiros locais, que o consideram um vilão por ter cedido aos trustes norte-americanos, que querem manter essa nação sul-americana num **status** econômico colonial. Razoáveis ou não, os argumentos antiamericanistas ainda encontram um amplo mercado nas regiões latinas.

De sua parte, o Govêrno norte-americano está pressionando, tentando forçar o Brasil a cobrar a taxa sôbre o café instantâneo Talvez dentro em pouco comece-se a julgar se houve bom senso em firmar-se um acôrdo que desagrada pràticamente a tôdas as partes.

REAÇÃO

A primeira reação ao editorial Nova Orleãs, em carta assinada pelo maior torrefator do Sul dos Estados Unidos, Sr. Sam Israel Jr.

Diz o grande comprador norte-americano que "minha firma vem operando no ramo cafeeiro desde 1897 e temos atravessado várias fases de diferentes acordos para bens de consumo. O acôrdo em questão, iniciado em 1962 e bem longe de ser perfeito, proporcionou, entretanto, várias coisas razoáveis e construtivas.

— Na verdade, ao se criticar aquilo que o acôrdo conseguiu realizar, fico a imaginar se não seria o momento aprazado de parar um pouco e tentar avaliar o que o preço do café não teria sido, nestes últimos seis anos, se não existissem o Acôrdo Internacional do Café, sua organização e seus associados.

Imagino se já fizeram alguma tentativa para avaliar o que teriam sido — social, política e econômicamente — as condições da América Latina e da África sem o arrimo econômico e o **marketing** ordeiro proporcionado pelo Acôrdo Internacional do Café.

Quem sabe se não seria êste o momento ideal de se tentar avaliar o prejuízo que teriam sofrido os exportadores norte-americanos, de todos os tipos de matérias-primas e de bens manufaturados, se as áreas produtoras de café não dispusessem das divisas necessárias para a compra dêsses artigos aos EUA?

E, finalmente, se se fizer um estudo de todos êsses pontos, sou de opinião que os senhores encontrarão tanto fatores positivos como negativos neste esfôrço, como em tantos outros. Não acho que a questão só tenha uma faceta e acredito que se os senhores se enfronharem no assunto, ao invés de formarem uma opinião por alto, com base num único item, os seus fatores de percepção ganharão maior profundidade — e certamente se igualarão aos meus — e possivelmente irão encontrar resultados ainda mais positivos que os

PONDERAÇÃO

Por sua vez, em carta assinada pelo conselheiro Jorge de Sá Almeida, da Embaixada brasileira em Washington, foram fixadas algumas posições contrárias às premissas do **The Wall Street Journal**.

Dizia-se que "para começar, contràriamente ao que o seu editorial informa, de modo geral o Acôrdo Internacional do Café é considerado um bom exemplo de um esfôrço bem sucedido no sentido de disciplinar o mercado internacional dos bens de consumo". Essa declaração é confirmada não sòmente pelo fato de serem tantos os seus signatários, como também por terem êles recentemente concordado com a sua prorrogação por outro periodo de cinco anos. O papel pioneiro do Acôrdo Internacional do Café foi reconhecido pelas mais altas autoridades mundiais, inclusive os Estados Unidos, e elogiado em organizações internacionais como o GATT e vários outros organismos interamericanos.

Obteve-se grandes progressos com êsse acôrdo na estabilização dos preços mundiais, que anteriormente eram sobejamente reconhecidos como voláteis. Êsse progresso beneficiou, obviamente, tanto os produtores como os consumidores.

A criação de um fundo internacional para a diversificação do café, financiado basicamente pelos próprios produtores, é outro exemplo dos esforços que atualmente vêm sendo feitos sob os auspícios do acôrdo. Já faz algum tempo que o Brasil vem se preocupando com a diversificação, conceito que, em absoluto, nada tem a ver com a organização de uma indústria de café instantâneo (solúvel).

O Brasil despendeu, de seus próprios recursos, o equivalente a 100 milhões de dólares num programa de diversificação nacional. Esta vasta operação, que beneficia de forma total a economia cafeeira, é considerada internacionalmente como um modêlo para futuros

Coluna Fiscal

J. Medeiros Neto

A LEGISLAÇÃO FEDERAL e o ICM

I I

O decreto-lei nº 406, de 31 de dezembro, último, regulamentou a matéria referente ao ICM, revogando todos os artigos do Código Tributário Nacional que tratavam desse tributo. Nesse ponto é de se louvar o nôvo diploma. Em nosso país, estamos acostumados, quando pesquizamos matéria fiscal, a manipular várias leis, que, esparsamente tratam da mesma matéria. Embora o decreto-lei nº 406 tenha mantido várias disposições contidas no Código Tributário, enfeixou-as tôdas, as mantidas e as novas, num só diploma, facilitando sobremaneira o trabalho daqueles que lidam com a legislação do ICM.

Os jornais não divulgaram o nome do autor ou dos autores do projeto do decreto-lei. Sabe-se todavia, que êle é devido, principalmente, ao dr. Alcides Jorge Costa, advogado especialista em tributação e juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo.

A primeira grande novidade introduzida pelo decreto-lei, foi incluir a entrada decorrente de importação de mercadoria como fato gerador do ICM. Essa inclusão, parece que atende à necessidade de dificultar a importação de mercadorias consideradas supérfluas. E' bem verdade, que pela legislação anterior, não incidindo o ICM na entrada, era pago totalmente na saída da mercadoria do estabelecimento importador. Mas nesse caso, não havia o desencaixe imediato; o impôsto era pago depois de havida a sua repercussão econômica. Hoje o importador é obrigado a adiantá-lo, desfalcando-se de seu capital de giro. A importação de mercadorias consideradas necessárias ao desenvolvimento da indústria nacional está totalmente isenta do impôsto. Diga-se, a título de curiosidade que a tributação da importação pelo ICM havia sido tentada pelo Ato Complementar nº 34, em janeiro de 67, e foi revogada, menos de dois mêses depois, pelo de nº 36.

Tal incidência, parece-nos repugna ao espírito do impôsto, pois sendo êle de circulação, vai atingir, nesse caso, a mercadoria, antes que ela circule em território nacional.

Repetindo, em parte, o que já dizia o AC-35, o decreto-lei equiparou à exportação, a remessa de mercadoria para armazéns alfandegados, entrepostos aduaneiros e emprêsas comerciais que operem exclusivamente no comércio de exportação. O AC-35 falava também em remessa para zona franca.

Esse dispositivo tem importância porque, como se sabe, pela Constituição Federal estão imunes ao ICM os produtos industrializados exportados.

O fato de o decreto-lei citar expressamente a zona franca, originou desde logo a seguinte pergunta: a remessa de mercadorias para a Zona Franca de Manaus é considerada exportação? A resposta, afirmativa ou negativa, dirá se os produtos industrializados para lá remetidos acham-se ou não sujeitos ao ICM. A maioria invoca, para responder a pergunta, preceito da Lei de Introdução ao Código Civil, que diz, que "a lei nova, que estabeleça disposições gerais ou especiais a par das já existentes, não revoga nem modifica a lei anterior". Estaria assim, em pleno vigor, o dispositivo contido no AC-35, e em decorrência as remessas de produtos industrializados para a Zona Franca de Manaus estão imunes ao ICM.

Nós ficamos com a minoria que, invocando a mesma lei, tem ponto de vista diametralmente contrário. Na realidade diz L.I.C.C. que "a lei posterior revoga a anterior... quando regule inteiramente a matéria de que trata a lei anterior". Ora, o decreto-lei nº 406 revogou o que existia anteriormente, ao regulamentar totalmente o ICM. Omitindo a imunidade, esta deixou de existir.

Voltaremos a tratar das recentes alterações da legislação do ICM.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O mastro

Almeida Fischer

Premido pela necessidade e pela fome, Joaquim Madureira Cavalcânti se viu obrigado a procurar emprêgo com apenas doze anos de idade, para ajudar a mãe, que não conseguia prover sòzinha a subsistência do lar. Seu pai, quando deixara Portugal, trouxera consigo, além de muitos sonhos e algumas economias, a origem de todos os males que o afligiriam durante tôda a sua vida: uma boa cultura geral e um diploma de licenciado em letras pela Universidade de Coimbra. Aqui chegando em vez de abrir uma quitanda, um armazém ou um açougue, como o fazem muitos dos seus patrícios, procurou logo registrar-se como professor secundário de Português e Literatura, o que conseguiu sem maiores dificuldades.

Como professor de vários colégios da metrópole, julgou-se um vitorioso e chegou até a compadecer-se de seus patrícios que mourejavam no comércio, levando vida trabalhosa e rude, vestindo invariàvelmente grosseiras calças de algodãozinho e calçando quase sempre tamancos ou alpercatas. Aparentemente tinha razão, pois levava, de fato, vida higiênica e decente, conseguira algum renome no magistério secundário e já havia publicado pequeno volume de ensaios literários bem recebido nos meios cultos da cidade. Todavia, quando foi atropelado, ao tomar, em sua correria diária de colégio para colégio, um ônibus que o levaria para casa após sua oitava aula daquele dia, deixou a mulher e o filho sem quaisquer recursos. Pouco mais de um mês depois de seu falecimento, tiveram de deixar a casa onde moravam, vender móveis e livros e alugar pequeno quarto de habitação coletiva.

Joaquim mal havia concluído o curso primário; era um menino franzino e espigado e sem nenhuma vivacidade. Vivia ainda a brincar com bolas de gude e a soltar papagaios de papel e sòmente saía à rua acompanhado. Embora todos os colégios em que o pai havia sido professor lhe houvessem oferecido estudo gratuito, Joaquim teve de abandonar o curso de preparatórios. O problema já não era poder estudar e sim ter o que comer e onde dormir.

Com um pouco mais de doze anos e sem nenhuma preparação para a vida, Joaquim saiu em busca de emprêgo, o jornal debaixo do braço e um grande temor pesando-lhe na alma. Não conhecia nenhuma espécie de trabalho e nem sabia a que emprêgo aspirar. A muito custo, depois de percorrer numerosos andares de diversos edifícios, de escritório em escritório, de loja em loja, conseguiu um lugar em uma equipe de propagandistas de rua, como distribuidor de impressos de casas comerciais, anunciadas através de imenso alto-falante, por um homem que se equilibrava sôbre longuíssimas pernas de pau. Durante algum tempo acompanhou, pelas principais ruas da cidade, em meio à multidão, o rosto pintado de vermelho e branco, juntamente com outros meninos de sua idade, o homem de pernas de pau. Nos seus dias de folga, mais a título de brincadeira, passou a caminhar, pelos corredores da casa de cômodos, sôbre pequenas varas de madeira. Afinal, não lhe parecera tão difícil aquela espécie de ocupação. Mandou confeccionar, então, com todo o esmêro, duas pernas de pau de bom tamanho, e, após certo período de treinamento, apareceu no trabalho andando normalmente sôbre elas. Sua iniciativa foi muito bem recebida por todos e, pouco depois, êle passava a chefiar outra equipe de propagandistas pintados e mascarados como clowns, melhorando, assim, consideràvelmente, sua situação.

Joaquim cresceu e ficou homem, sempre andando sôbre longas pernas de pau, o rosto borrado de vermelho e branco, olhando do alto as pessoas e as coisas, a jovem cabeça envolvida pelo ar puro das alturas, o olhar abrangendo a agitada multidão das ruas centrais, acima das pequenas tragédias do asfalto, das lamúrias dos mendigos e da impertinência dos camelôs.

Aos poucos, um estranho desejo de crescer cada vez mais foi apoderando-se de Joaquim. E o comprimento das pernas de pau foi sendo gradativamente aumentado, a ponto de êle ser obrigado a se curvar para não bater com a cabeça nos fios elétricos. Cada vez mais distante das criaturas e coisas de dimensões normais, Joaquim começou paulatinamente a sentir um certo desprêzo pelas multidões que lhe roçavam as pernas com a cabeça, pelos automóveis comuns que transitavam lá em baixo sem nenhuma imponência, pelos pavimentos térreos das casas de comércio ou residências. Seu horizonte normal todo o dia passara a atingir o segundo e terceiro pavimentos dos edifícios, a copa das árvores que se enfileiravam nas avenidas, o cume dos postes de iluminação, o ápice dos monumentos históricos. Sua ampla visão dominava ruas inteiras congestionadas de minúsculos sêres agitados e nervosos e de insignificantes automóveis e caminhões.

Ao vagar pelas avenidas de maior movimento, o alto-falante a encher o ar de sua presença, a voz grave e forte ecoando sôbre os bondes e ônibus, um ventozinho de camada superior afagando-lhe os cabelos, misturado aos letreiros luminosos que coloriam a noite, sentia-se um gigante, um semideus. Estava certo de que, ao passar, crianças ou adultos, humildes ou poderosos, todos voltavam a cabeça para o alto a fim de vê-lo e admirá-lo. Era um astro de primeira grandeza a brilhar acima dos destinos comuns.

Logo após o casamento, Joaquim alugara, na parte mais central da cidade, um apartamento de terceiro andar, no qual penetrava pela janela. Não podia descer de sua grandeza e se confundir com as criaturas rasteiras e insignificantes que pisam o chão impuro. Por isso, entrava no apartamento e dêle saía pela janela, sem renunciar nem por um instante ao seu clima próprio, ao seu horizonte superior. Todavia, não se sentia muito bem no lar, tendo a espôsa, e os parentes e amigos que o visitavam, no mesmo plano que êle, as cabeças mais ou menos no mesmo nível da sua, falando-lhe de perto como se fôssem também criaturas superiores.

Doía-lhe muito ser obrigado a se integrar, embora por algumas horas, no mesmo mundo rasteiro das pessoas vulgares. Como não lhe era possível andar sôbre as longas pernas de pau dentro do apartamento, mandou confeccionar um par de andas menores, para uso doméstico. Dessa forma, embora não atingindo as alturas habituais, podia ficar muito acima da espôsa e das pessoas que o visitavam — a cabeça roçando o teto e se desviando dos globos de luz e de eventuais teias de aranha —, mantendo, assim, sua dignidade de gigante. Ao se deitar, no entanto, era forçado a retirar as pernas de pau, o que o entristecia e irritava. Comprou, então, uma cama especial, que tomava todo o comprimento do grande quarto de casal, onde repousava como um deus de opereta. Assim mesmo, não vivia inteiramente satisfeito no lar, alguma coisa o abatia e acabrunhava. Na rua, no entanto, ao readquirir suas habituais proporções, a cabeça orgulhosa lá no alto, muito acima das multidões, olhando por sôbre as ondas de automóveis e caminhões como se fôssem brinquedos expostos num imenso bazar, voltavam-lhe o bom-humor e a alegria.

Quando lhe nasceu o filho, uma profunda tristeza desabou sôbre Joaquim. O menino era pequenino e feio como todos os recém-nascidos. No berço gigantesco que mandara fazer, a criança ficava sumida entre flanelas e rendas, e isso o amargurava intensamente. Seu filho não devia ter nascido tão pequeno, como se fôsse uma criança comum.

Há mais de trinta anos que Joaquim andava sôbre longas pernas de pau, grande como um gigante, conhecido e famoso como um ídolo popular. Tinha prosperado muito, embora não houvesse enriquecido. Possuía algumas casas de aluguel no subúrbio, uma chácara onde passava os fins-de-semana, e duas amantes. Seus filhos sòmente andavam sôbre pernas de pau e o mais velho já o ajudava no trabalho, chefiando uma nova equipe de propagandistas. Era um homem que se podia considerar feliz. Sua popularidade tornara-se tão grande que os políticos viviam a festejá-lo às proximidades dos pleitos eleitorais. Vários partidos já o haviam convidado a concorrer às eleições, integrando suas chapas. Concordavam mesmo em financiar-lhe a campanha eleitoral. Mas Joaquim se escusava. Um homem como êle não podia conformar-se em concorrer a cadeira de vereador, deputado ou senador.

Joaquim Madureira Cavalcânti sòmente entraria em alguma competição para atingir o pôsto máximo. Os emissários dos partidos procuravam convencê-lo a aceitar sua candidatura para o Senado Federal. Mas Joaquim se mantinha irredutível: sòmente se candidataria à Presidência da República. Algum dia ainda seria o chefe supremo da nação.

Conquanto tenha recebido sem maiores entusiasmos a notícia de que seu tio solteirão lhe deixara, numa província portuguêsa, imensa fortuna, Joaquim resolveu ir receber a herança. Arrumou todos os seus negócios, deixando-os entregues à direção do filho mais velho, e embarcou juntamente com a espôsa, com destino a Portugal.

Nos primeiros dias de viagem, embora não se sentindo bem, Joaquim julgou estar acometido apenas de indisposição passageira, causada pelo oscilar constante do navio. No entanto, continuou cada vez mais indisposto e abatido, definhando de forma rápida e imprevista.

Chamado o médico de bordo, êste o examinou minuciosamente, deu-lhe tôda sorte de medicamento. O doente piorava de hora para hora, sem um gemido, imóvel no estreito beliche como um cadáver. A espôsa, vendo-o morrer aos poucos, resolveu fazer uma última tentativa para salvá-lo: mandou improvisar, na pequena oficina de bordo, um par de pernas de pau. O médico estava convencido de que êle não chegaria vivo ao primeiro pôrto de escala.

Quando Joaquim viu entrar no camarote aquelas duas varas de madeira, de formas e dimensões que lhe eram tão familiares, saltou do leito como um autômato e as agarrou com avidez. Levado, então, para o convés do navio, subiu sôfregamente nas longas pernas de pau e se pôs a caminhar, redivivo, de um lado para outro, uma delirante satisfação transbordando de todo o seu ser.

Castigado pelo vento forte, rindo às gargalhadas, imenso em suas compridas andas e cambaleando pelo convés como um mastro bêbedo, Joaquim voltou-se para o mar agitado, os cabelos revoltos, as feições iluminadas por estranha e inquietante alegria, gritando alucinadamente como se o fizesse para uma invisível multidão:

— A Casa Guerra é a maior e a mais barateira...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Paulo
da Costa
Ramos

- Jornal de Domingo -

Marcílio
Medeiros,
filho

O travesti

Embora nem êle nem ninguém duvidasse da sua masculinidade — mesmo porque não havia razão nenhuma para isto — a maior alegria de Altemir era pegar um vestido velho da sua mulher e sair de "travesti", no Carnaval, pelas ruas centrais da Cidade. Já no sábado à tarde, depois de largar o serviço na construção onde trabalhava como ajudante de pedreiro, Altemir, com a ajuda da filharada — eram oito — aprumava as anáguas, esticava a peruca de corda desfiada e dava os últimos retoques no enchimento do "soutien" fora de uso da patrôa, que por sinal os usava de número 54, de opulenta que era. Meia hora depois, lá saía êle rumo à folia, com a criançada da rua a pular-lhe à volta com alarido e admiração. As vizinhas corriam a janela e comentavam umas com as outras, abanando as cabeças: "É de morte êsse seu Altemir".

Fazia a pé o percurso de onde morava até o centro. No caminho, ia parando pelos botecos, a fim de tomar umas e outras. Por onde passava, todos achavam muita graça. Altemir nem se importava; pelo contrário, era isto o que êle queria: divertir-se e fazer os outros rirem. Pisando em falso nos seus saltos altos — no que era ajudado pela cachaça — sua figura ficava entre o ridículo e o grotesco: cabeleira artificial loura, turbante vermelho, sapatos pretos e vestido estampado psicodèlicamente, que a mulher relutou em ceder, pois ainda dava para usar em casa. Nas maçãs do rosto largo, duas rodelas de "rouge" barato tornavam-nas ainda mais salientes. Um sinalzinho marôto fôra pintado no canto da bôca e o batom abundante dava côr a um rebocado em forma de coração. Um travesseiro de penas de galinha compunha-lhe o traseiro exagerado, dando um ponto final na metamorfose de Altemir.

Na praça, todos os anos era a mesma coisa. Agora, por causa da chuva que fazia desmoronar a "maquillage" e ceder o travesseiro sob o pêso das penas encharcadas, Altemir ficava ainda mais repulsivo. O vestido, transformado em "mini", deixava ver as suas pernas tortas e cabeludas a se arrastarem ao som dos escassos tambores que haviam saído às ruas. Aos amigos que encontrava parados sob as marquises, o "travesti" dirigia piadinhas que se repetiam a cada dez metros, com a língua engrolada pelos efeitos do álcool.

A noite chegou e foi encontrar Altemir sentado a uma mezinha — das de ferro — do Miramar, onde se serviu de três almôndegas e de um copo cheio de cachaça gelada, para espantar o calor. Ao seu lado, outros pobres foliões iguais a êle cantavam molemente, abraçados na sua alegria ébria e irresponsável. Com a vista completamente turva pelo álcool, levantou-se da mesa e saiu cambaleante pelo velho cais, em direção à praça, apoiando-se na amuradazinha que cerca o pesado e imóvel brigue de cimento e pedra. As luzes da decoração carnavalesca rodavam na cabeça e ao redor do corpo curvado do "travesti", embaralhando-lhe o quase nada que lhe restava de pensamento. Dando encontrões nos populares que se comprimiam nas calçadas para assistir ao desfile dos carros alegóricos, Altemir andava às tontas pela periferia do Jardim Oliveira Belo, até que se viu colocado em frente ao cordão de isolamento, à beira da rua por onde passavam os carros.

Um pouco mais, as fanfarras anunciavam a aproximação dos "Granadeiros da Ilha". A multidão apertava-se na chuva e, no meio dela, o "travesti" era jogado para um e para outro lado naquela maré humana. Um grande carro parou quase encostado a Altemir. Lá de cima, saiu uma torre que ia-se abrindo em flor, sustentando em suas pétalas moças encantadoras com as pernas de fora. As luzes do carro faziam rodar ainda mais a cabeça de Altemir e as mutações lhe provocavam tonteiras terríveis, em consequência da grande quantidade de bebida que havia ingerido. A música soava alto, fazendo zunir os seus ouvidos, a praça rodava, os carros subiam e um enjôo forte começou a fazer dar voltas o estômago do "travesti". Furando o cordão de isolamento, Altemir se pôs a correr pelo meio da rua, tropeçando nas serpentinas que lhe enleavam os pés. De repente, o salto do sapato de mulher se prendeu entre dois paralelepípedos da rua e êle caiu. Foi atropelado por um carro alegórico dos "Tenentes do Diabo" que já subiam a praça e morreu no hospital, poucas horas depois. As freiras ainda tiveram tempo de tirar-lhe a "maquillage" e a peruca de corda desfiada foi jogada em um vaso, entre gaze e esparadrapos ensanguentados, salpicados de confete.

Olha só a cara dêle

Conhecidos e festejados foliões desta praça, na fôrça da ressaca da Quarta-feira de Cinzas, chegaram ao espêlho por volta das três horas da tarde, e se viram exatamente com esta cara.

Corrente de Santo Antônio

Um dos redatores do JD recebeu, para passar adiante com 20 cópias, uma corrente de Santo Antônio. Foi, segundo reza o texto, iniciada há trinta anos na Venezuela, por um tal de Salov Gregório. O que segue repete em tudo as correntes de praxe, exceto no que se refere às penalidades ou desgraças que recairão sôbre quem tenha a arriscada idéia de não remeter as cópias. E dá exemplos:

1) João Armandio, em 29/4/51, mandou fazer as cópias, mas esqueceu de enviá-las. Foi demitido do emprêgo (por outros motivos, é claro). Seis anos depois, por acaso, encontrou as cópias, remeteu-as, e foi readmitido. Recebeu uma bolada de atrasados. (Atrasados?)

2) Agamenon Magalhães, governador de Pernambuco, não enviou as cópias. Dez dias depois foi fulminado por um ataque cardíaco, saindo definitivamente do ar.

3) Aurocistação (sic!) Dias, oficial do exército venezuelano, fêz as cópias direitinho e recebeu um prêmio de milhões de libras. (O que não se explica é o fato do venezuelano ganhar libras. Provàvelmente apostou em Ascott).

4) Amelia Bassan não enviou a corrente, sua casa pegou fôgo, matando quase tôda a sua família.

A vista de tantas desgraças, e de tamanha sorte, o redator do JD não hesitou em mandar suas vinte cópias. Como é um perfeccionista, decidiu juntar ao rol salutar dos exemplos alguns casos que são do seu conhecimento.

5) Aymoré Moreira, técnico da Seleção Brasileira de Futebol, recebeu e rasgou a corrente, no dia 5/2/69. Dias depois, foi demitido do emprêgo e agora cria galinhas na cidade de Taubaté, em São Paulo, Brasil.

6) Milton Leite da Costa recebeu a corrente em 1966, e esqueceu-a no bôlso do paletó. Um mês depois o sr. Veiga Brito foi eleito Presidente do Flamengo, clube de futebol do Rio de Janeiro, Brasil.

7) Gamal Abdel Nasser não deu importância à corrente. Instado por um prestimoso ajudante de ordens, mandou que se atirasse fora as cópias já preparadas. Isto, no dia 1º de junho de 1967. Cinco dias após, marchava contra Israel...

8) João Goulart, do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, disse ao sr. Darcy Ribeiro, seu auxiliar, que não era homem de superstições, e que não mandava corrente coisíssima nenhuma. Bateu a porta do carro, e partiu para o comício dos sargentos, no Automóvel Club do Brasil, no dia 30 de março de 1964...

9) Adolf Hitler, alemão, recebeu a corrente, mas estava muito ocupado com a invasão da Rússia, em 1912. Não pode remeter as cópias.

10) Carlos Imperial, compositor brasileiro, enviou 20 cópias, mas não respeitou o texto original, incluindo uma série de disparates de sua imaginação. E mandou junto um cartão de bôas festas. Um dêses cartões foi dirigido ao Diretor do Teatro Municipal.

11) Napoleão se achava mais forte do que o destino, e não fêz as cópias. Meses depois, marchava para Waterloo.

12) Jacqueline Kennedy, após enviuvar, passou a respeitar tôdas as correntes que lhe mandavam. Hoje está casada com o sr. Aristóteles Onassis, acreditado homem de negócio na Grécia.

13) John Lennon, do conjunto inglês Beatles, deu grandes gargalhadas ao receber esta corrente. Passado algum tempo casou com uma japonêsa, de 43 anos de idade, magra e viciada em tóxicos.

14) Saul Oliveira, brasileiro do Estado de Santa Catarina, declarou não acreditar em bruxarias e, dois dias após, era eleito Presidente do Avaí Futebol Clube.

15) Adolfo Zigelli, radialista de Florianópolis, Brasil, enviou 20 cópias a conhecidos seus e recebeu de presente uma viagem ao Uruguai e Argentina, em companhia do jornalista Zury Machado, certa de uma companhia de turismo.

16) O Senador honorário Alcides Ferreira, homem respeitador de crenças, mandou fazer não vinte, mas quarenta cópias. Dias depois, pela primeira vêz na sua vida, recebeu um "batado".

Longa jornada do Doze ao Lira

Conhecido e empedernido solteirão desta praça, na segunda-feira de carnaval, estava passando seu ar aparentemente desinteressado pelos salões do Clube Doze de Agôsto, quando sentiu uma espécie de comichão na nuca. Aquela espécie de comichão.

Olhou para trás e deparou com uma lindissima havaiana, de mini-sarong e tudo. "É com essa", pensou — e saiu pela aí. A havaiana não se mostrou menos entusiasmada, provàvelmente desconhecendo-lhe a fama de "empatador", por ser carioca.

Samba vai, samba vem, o nosso amigo convidou a havaiana para uns drinques no bar. Dois drinques depois, querendo expressar de maneira mais categórica e incisiva os sentimentos que lhe estavam inspirando tão bela companhia, sugeriu — e essa é velha — dar uma "chadinha no Lira".

De passagem, diga-se que nos últimos 30 anos, não há cantada carnavalesca, em Florianópolis, que se inicie de outra maneira. Os que estão no Doze fazem a sugestão acima, e os que estão no Lira, vice-versa ao contrário.

Pois bem; a havaiana topou. Porém — sempre há um porém — o carro do nosso amigo estava na garagem da sua residência, cis que o estacionamento dos clubes se faz muito difícil, atualmente. A solução era pegar um táxi até o seu Fuque.

Acontece que o Fuque estava na garagem, trancado pelo carro do cunhado do nosso herói, que não estava em casa. Estava justamente no Lira. Felizmente estava aberto; com o concurso do motorista do taxi, puxaram o carro da garagem, a muque. Tudo pronto, foi dada a partida para o Lira.

A havaiana, entretanto, já estava de pé atrás. Muitas gatimonhas para uma simples voltinha, era o que estava achando. O herói, animado da entusiasmado, tomou o atalho da Av. Rubens de Arruda Ramos. Ante a estranheza da havaiana, estranhou mais ainda: "Mas meu bem, vamos apreciar um pouco a noite".

— Com essa chuva?

Nêsse precioso instante, a roda da dianteira do Fuque do nosso amigo entranha-se num dos buracos da Avenida, para nunca mais sair. A havaiana começa a chorar, preocupada com as desculpas que não poderia dar à tia. Como se não bastasse, chega a Rádio Patrulha pedindo documentos.

Final da novela: uma havaiana de castigo, uma ponta de eixo quebrada, um bruto resfriado e um solteirão cada vêz mais convicto. "Só dão trabalho" — é o que explica, entre um espirro e outro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense